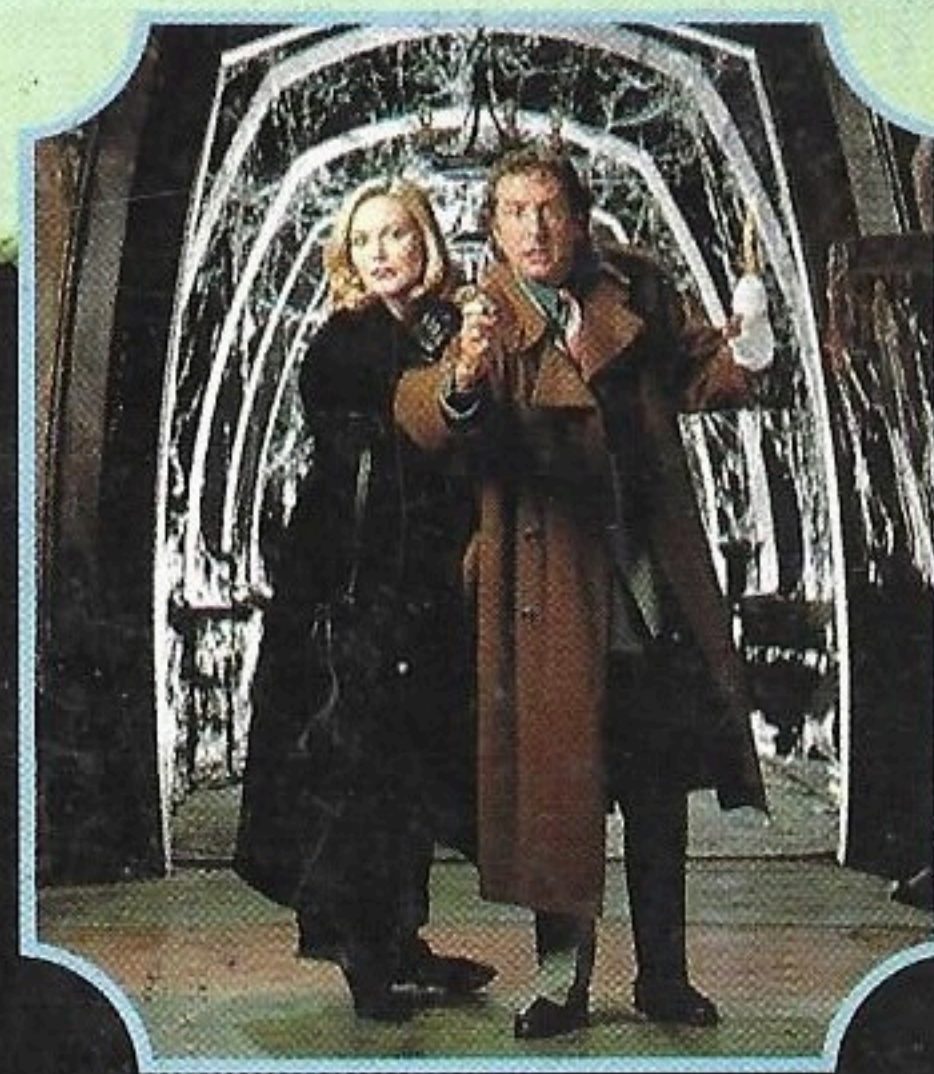
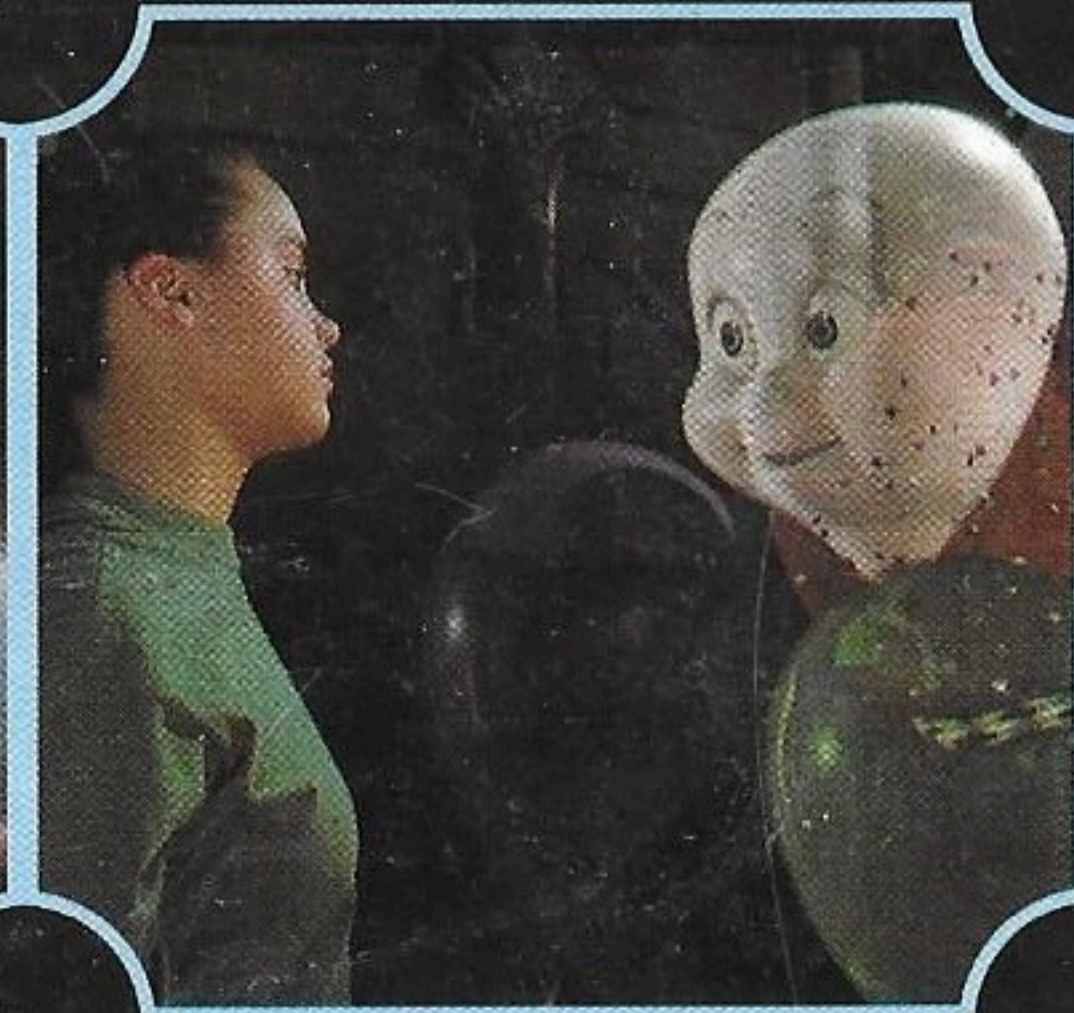
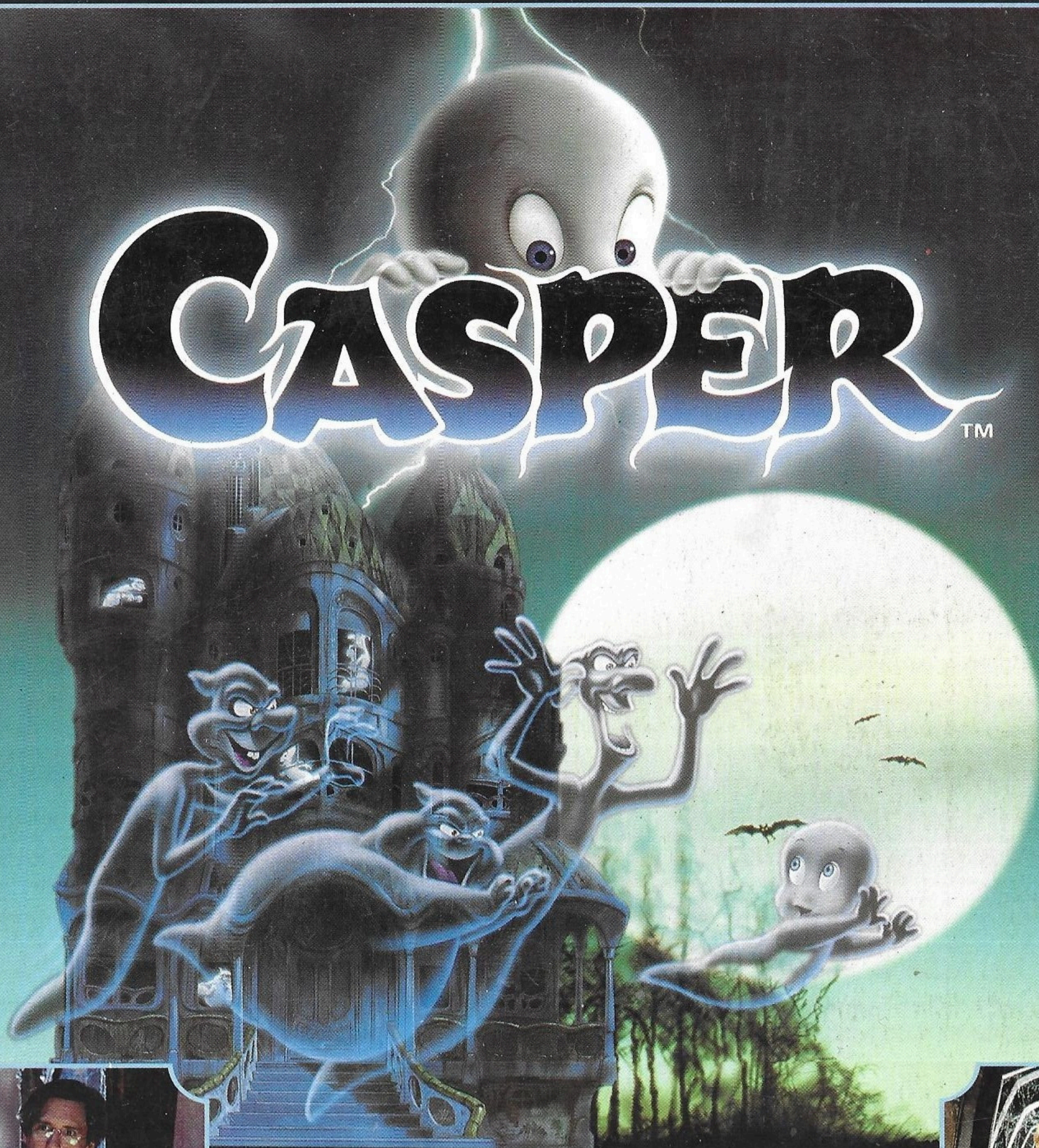


# CASPER™







Benvindo ao castelo de Whipstaff. Há muitos, muitos anos que neste antigo castelo não tem havido inquilinos vivos, de carne e osso e sangue quente. Mas também não tem estado vazio, porque o castelo de Whipstaff está cheio de fantasmas. E, quanto a castelos de fantasmas, este é, sem dúvida, um dos melhores. É o lar de um pequeno fantasma muito simpático chamado Casper e dos seus três tios, que não são tão simpáticos. Nenhum ser vivo sabe durante quanto tempo estes fantasmas têm assombrado o castelo, mas em breve tudo isto vai mudar.



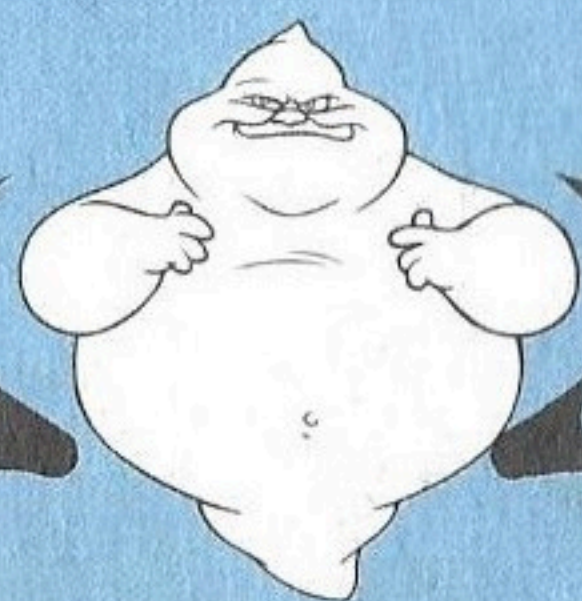
O castelo e as terras de Whipstaff são a única coisa que resta da herança de seu falecido pai a uma filha não especialmente carinhosa chamada Carrigan. De maneira accidental, Carrigan e o seu intrigante compincha, Dibs, encontram um mapa de um tesouro entre as escrituras e papéis da propriedade, onde se lê:



*«Bucaneiros e ouro enterrado,  
Em Whipstaff um tesouro cavado.»*

O velho mapa desfaz-se entre as suas ansiosas mãos, antes de que possam saber onde se encontra escondido o tesouro. Carrigan está decidida a conseguir o tesouro e assim o tortuoso duo dispõe-se a partir imediatamente para as rochosas costas de Whipstaff. Ali, ela e Dibs planejam desmontar a velha casa até encontrarem o tesouro enterrado. Mas, como eles próprios vão ver, os quatro fantasmas residentes, que consideram sua a casa, têm os seus próprios e macabros planos.

E assim começa a nossa história...





# CASPER™

«Eu sou Cheiroso e estes  
são os meus dois irmãos BUU.  
Assustamos ou não?»



«Olá, sou Casper,  
o fantasma simpático.»



«Eu sou Gorducho. Estás aqui para  
passar um bocado foooooormidável!»



«Eu sou Comprido.  
Felizes sustos a todos!»

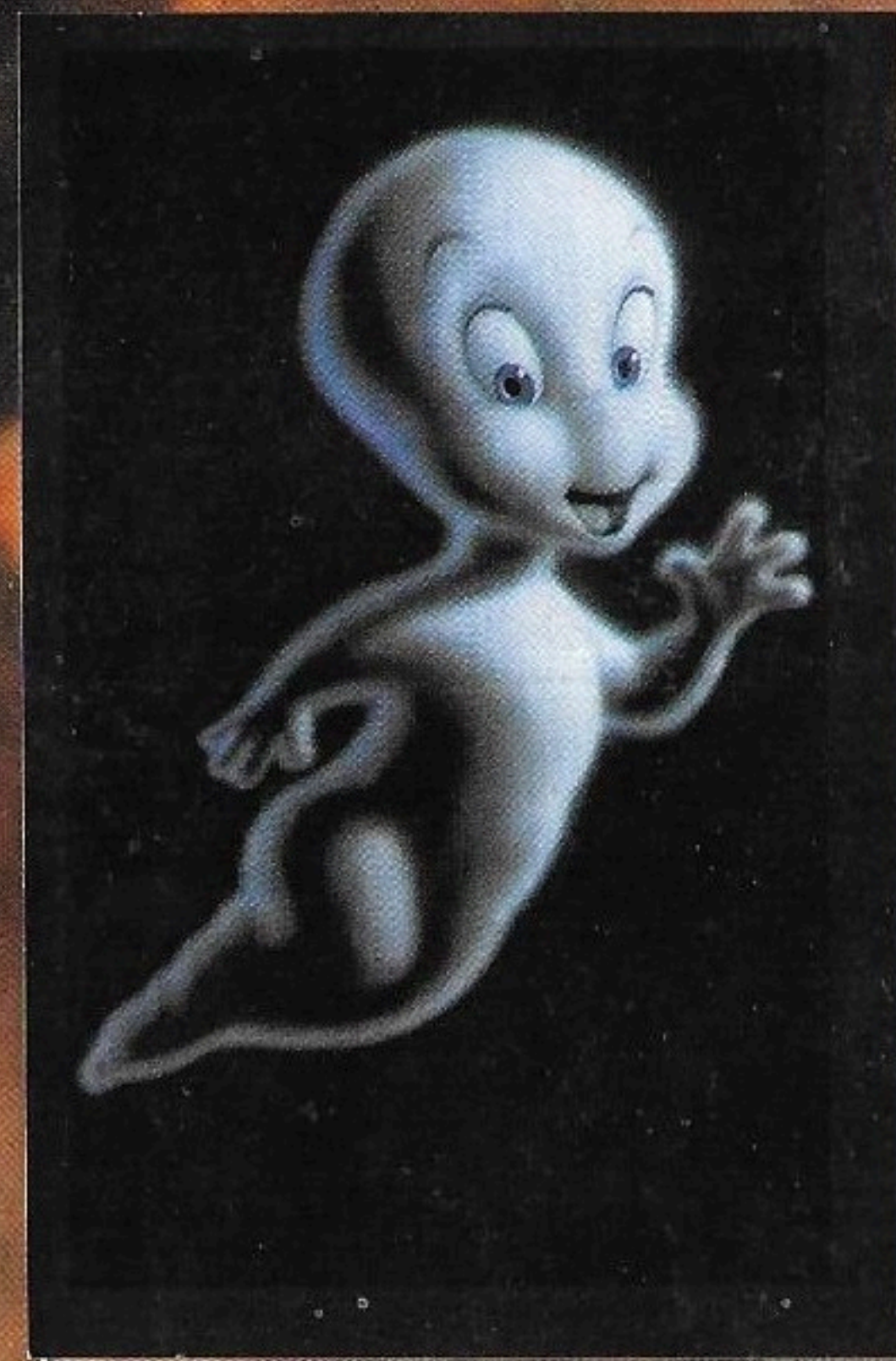


Carrigan e Dibs chegaram a Whipstaff à procura do tesouro escondido e entraram na velha mansão de arrepiar.

No grande e tenebroso vestíbulo não encontraram o tesouro, mas encontraram outra coisa: «Olá, sou Casper!»

«Ahhhhh!» gritaram Carrigan e Dibs. «Não, não!», suplicou o pequeno fantasma. «Não façam isso senão vão acordar... uhhh, ohhh! Tarde demais!»

Viram-se cercados por um redemoinho de vapor. As portas começaram a abrir-se e a fechar-se com força, as janelas estalaram e as persianas começaram a agitar-se furiosamente. Carrigan e Dibs fugiram da casa a correr. «Voltem quando quiserem!», gritou-lhes Casper. Com tristeza, o pequeno fantasma disse-lhes adeus com a mão, dizendo outra vez: «As portas estão sempre abertas!»







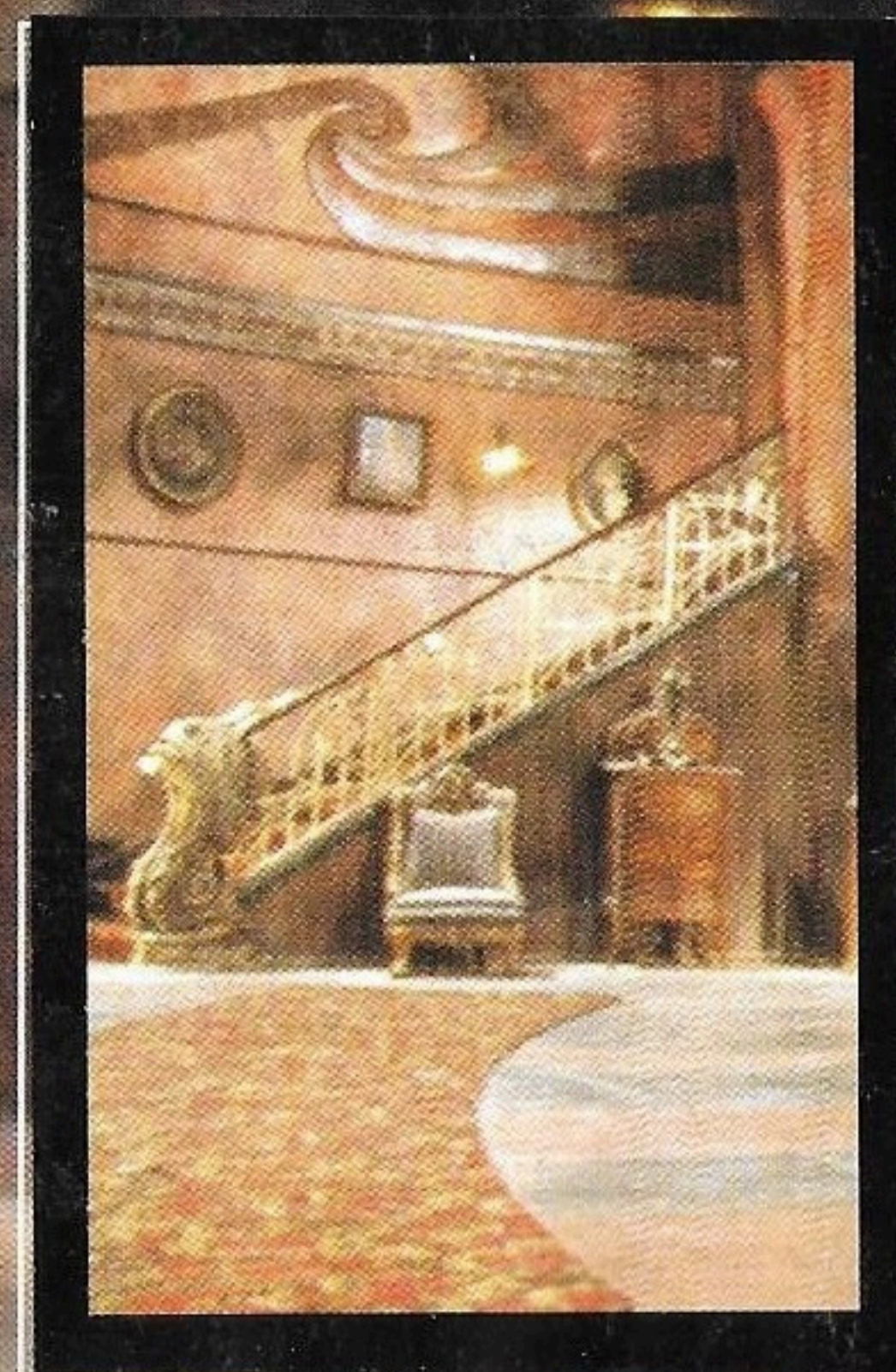
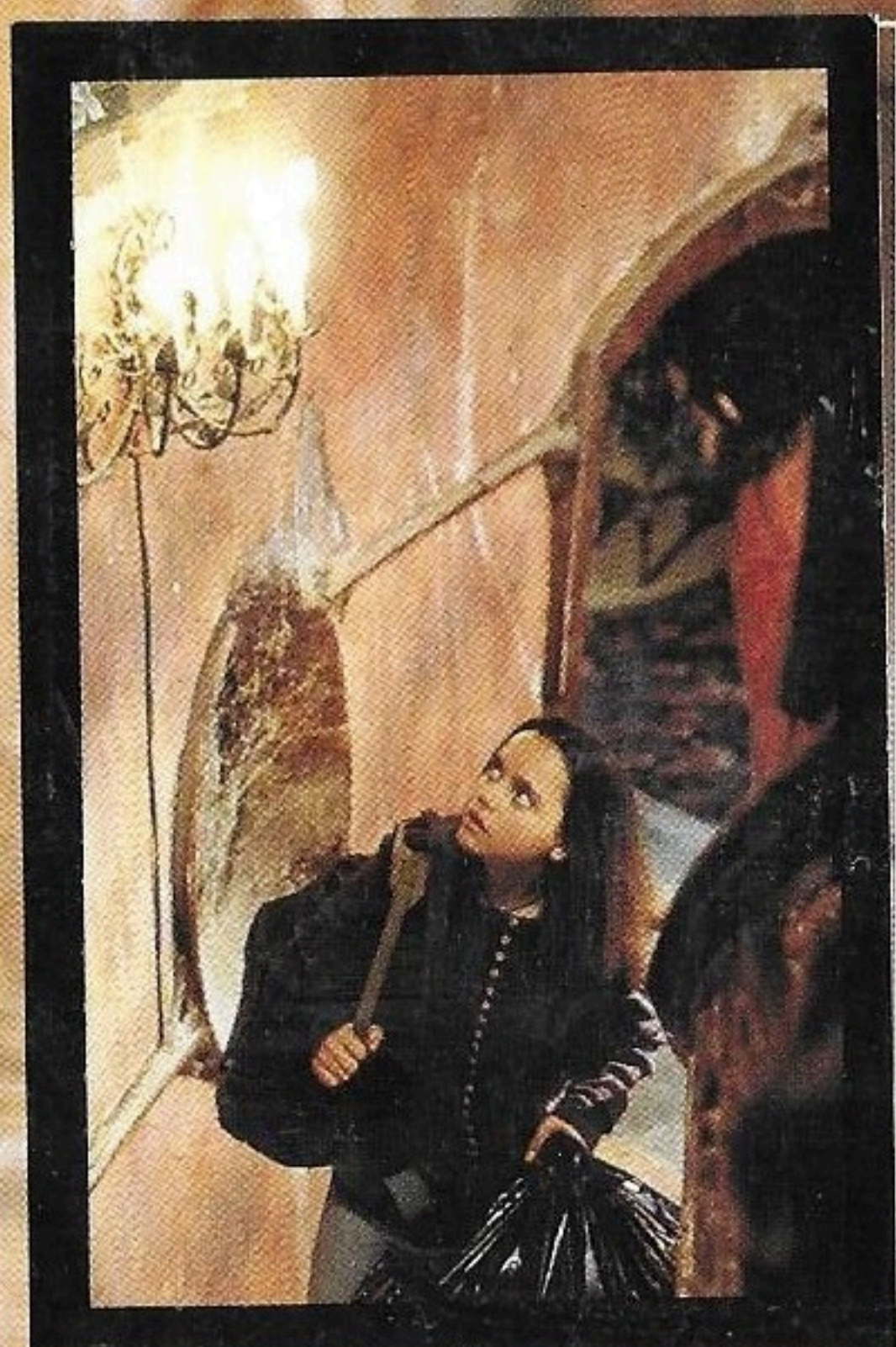
Carrigan tentou tudo, desde um bom exorcismo, dos antigos até uma tentativa de deitar abaixo a casa com um martelo de demolição, mas nada assustava os fantasmas. No fim de contas, «assustar» era o seu trabalho, e nenhum fantasma digno desse nome ia ficar atrás de uma alma viva.

Mas então Carrigan mandou chamar o Dr. Harvey. O bom doutor era conhecido pelo que ele próprio denominava «Terapêutica Postvital». Estava convencido de que os fantasmas eram simplesmente almas com problemas que tinham algum assunto pendente na vida. Mediante um bom assessoramento, estes «assuntos» podiam ser resolvidos libertando assim os fantasmas para poderem continuar o seu caminho.



O Dr. Harvey viera desde Santa Fé com a filha de doze anos, Kat. Mas Santa Fé era só um dos muitos sítios onde o Dr. Harvey e a filha tinham vivido nos últimos cinco anos.

Tinham decorrido cinco anos desde a morte de Amélia, a mulher do Dr. Harvey e mãe de Kat. O «assunto pendente» de que falava o Dr. Harvey era fundamentalmente seu.

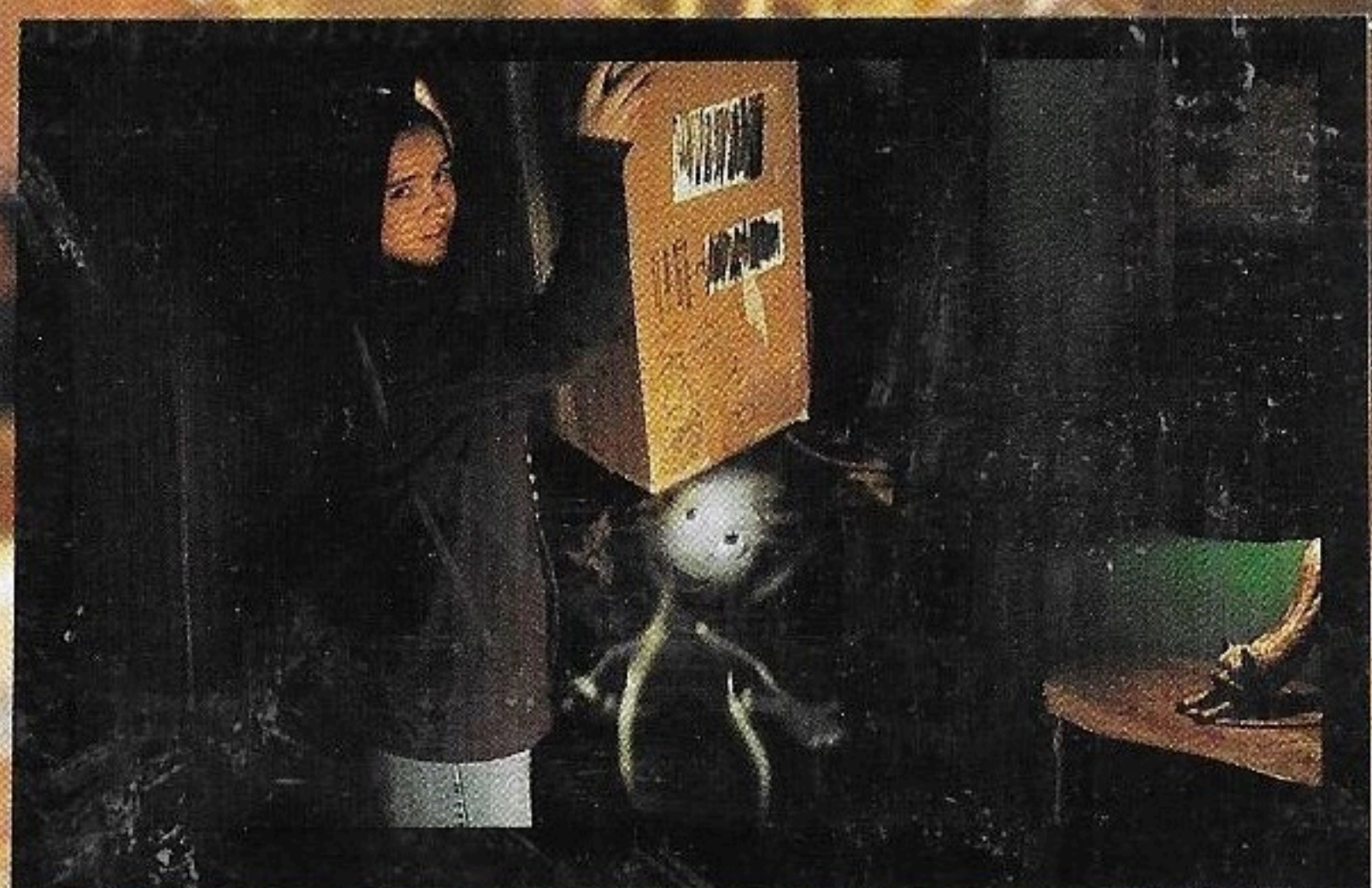
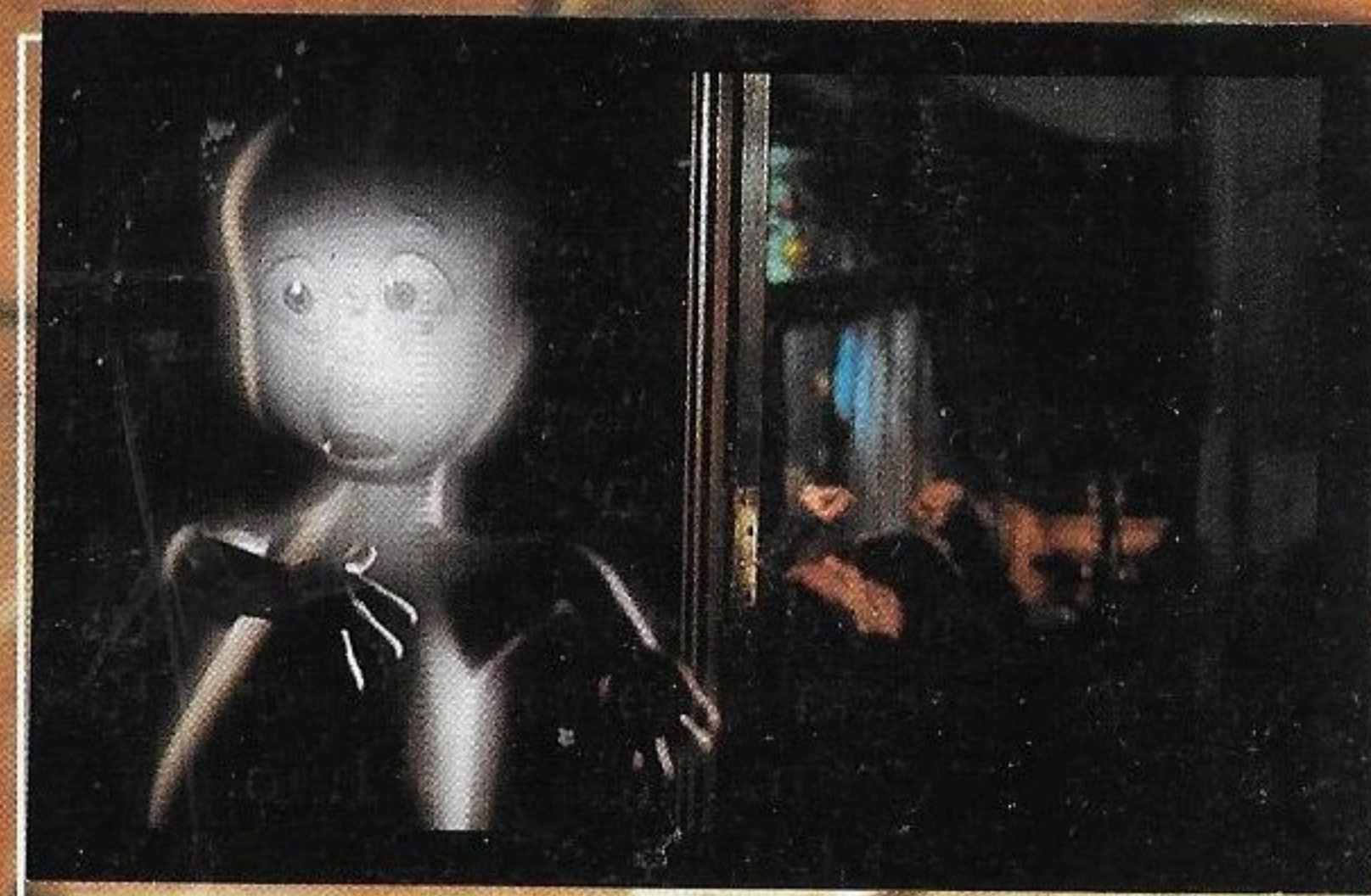
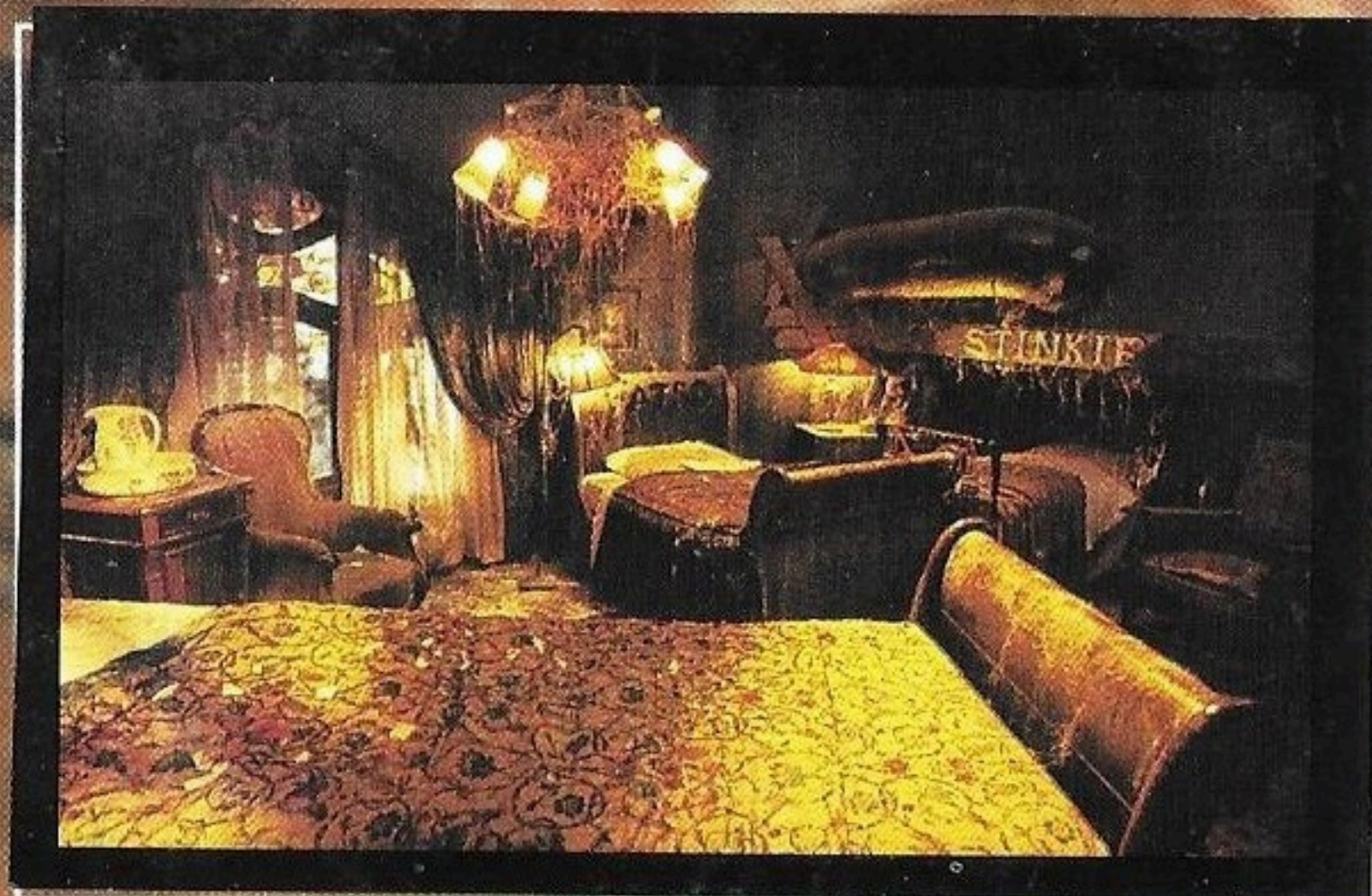
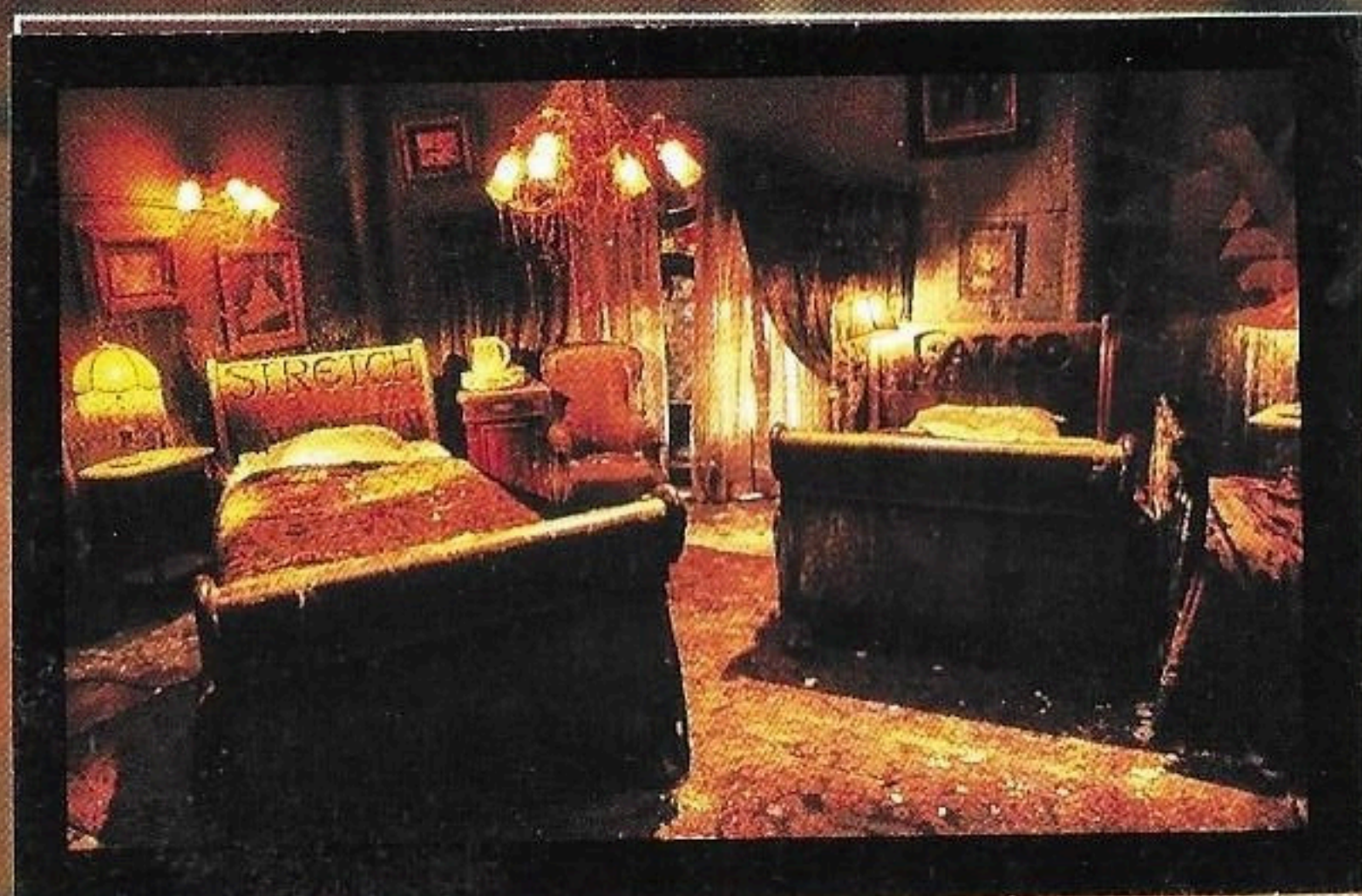


Há cinco anos que o Dr. andava à procura do fantasma da falecida esposa. Mas, para Kat, o facto de não ficar nunca no mesmo sítio o tempo suficiente para fazer amigos e o ter que ir saltando de uma escola para outra era muito triste.

Kat amava o pai mais do que de tudo no mundo, mas também gostaria de ter um sítio a que pudesse chamar lar. No entanto, quando entraram naquela casa assombrada, pensou que talvez fosse bom mudarem-se ainda mais uma vez.



Kat abriu a porta  
do primeiro quarto  
de cima e descobriu  
três camas em fila.

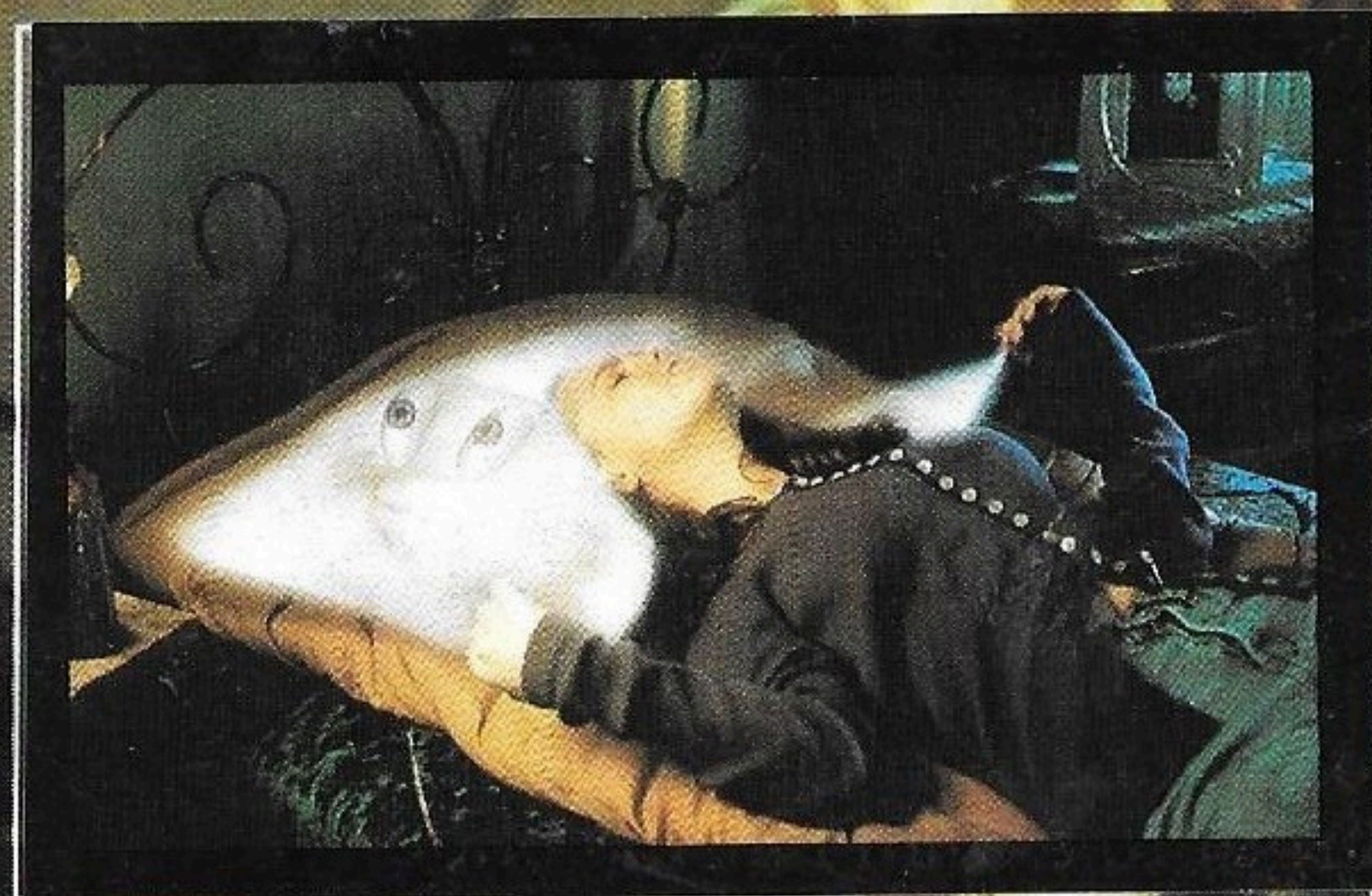


Leu os nomes gravados em cada cabeceira:  
«Gorducho... Comprido... Cheiroso... Sem  
dúvida há alguns pais muito cruéis para porem  
nomes destes. Pergunto a mim mesma onde  
dormirão o "Matasanos" e a "Cansadinha".»  
Resolveu ir ver se conseguia encontrar um  
quarto melhor em baixo. A última porta do  
vestíbulo dava para um quarto muito limpo e  
alegre. Kat deixou as suas coisas no chão e  
saltou para a cama, chamando o pai: «Eh, papá,  
já encontrei o meu quarto!»

Casper apareceu à porta: «Há  
u-uma me-menina... (glup)... na  
minha cama. SIM!» E desapareceu  
exactamente quando chegava o Dr.  
Harvey com uma caixa de roupa. Kat  
pegou na caixa e atirou-a para o  
roupeiro sem olhar. Casper flutuava  
no chão do roupeiro quando a caixa  
– ZÁS – lhe caiu em cima. O Dr.  
Harvey voltou ao vestíbulo enquanto  
Kat punha o retrato de mãe na  
mesinha de cabeceira e estendia o  
seu saco de dormir na cama.

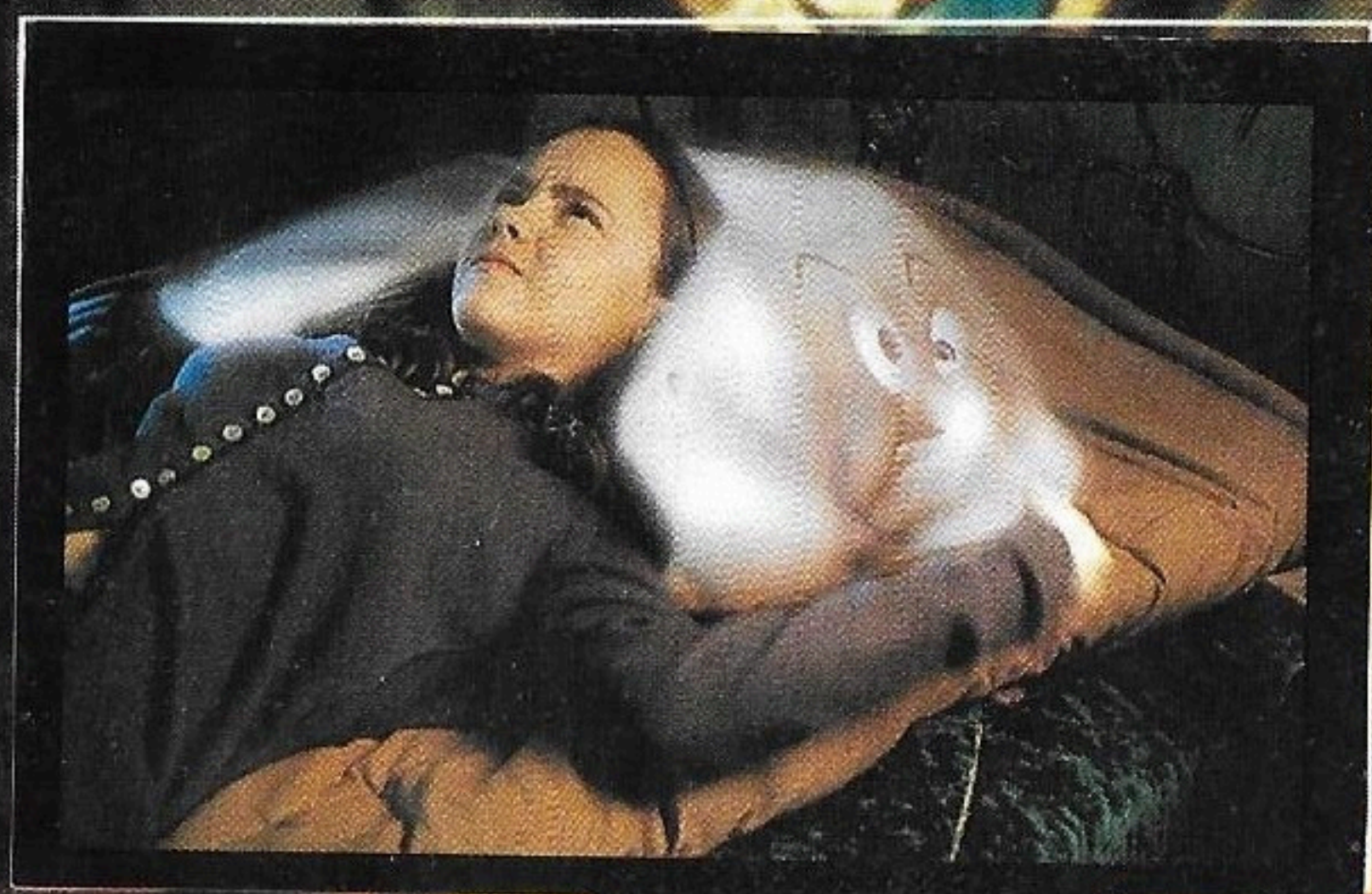






Quando Kat se deitou na cama, Casper entrou através do colchão tomando a forma de uma almofada.

Sem saber que tinha um fantasma como almofada, Kat deu-lhe umas pancadinhas para lhe dar forma, colocou bem o pequeno fantasma até que este se sentiu suave e cómodo.



Kat levantou-se da cama e começou a arrumar a sua caixa de roupa.



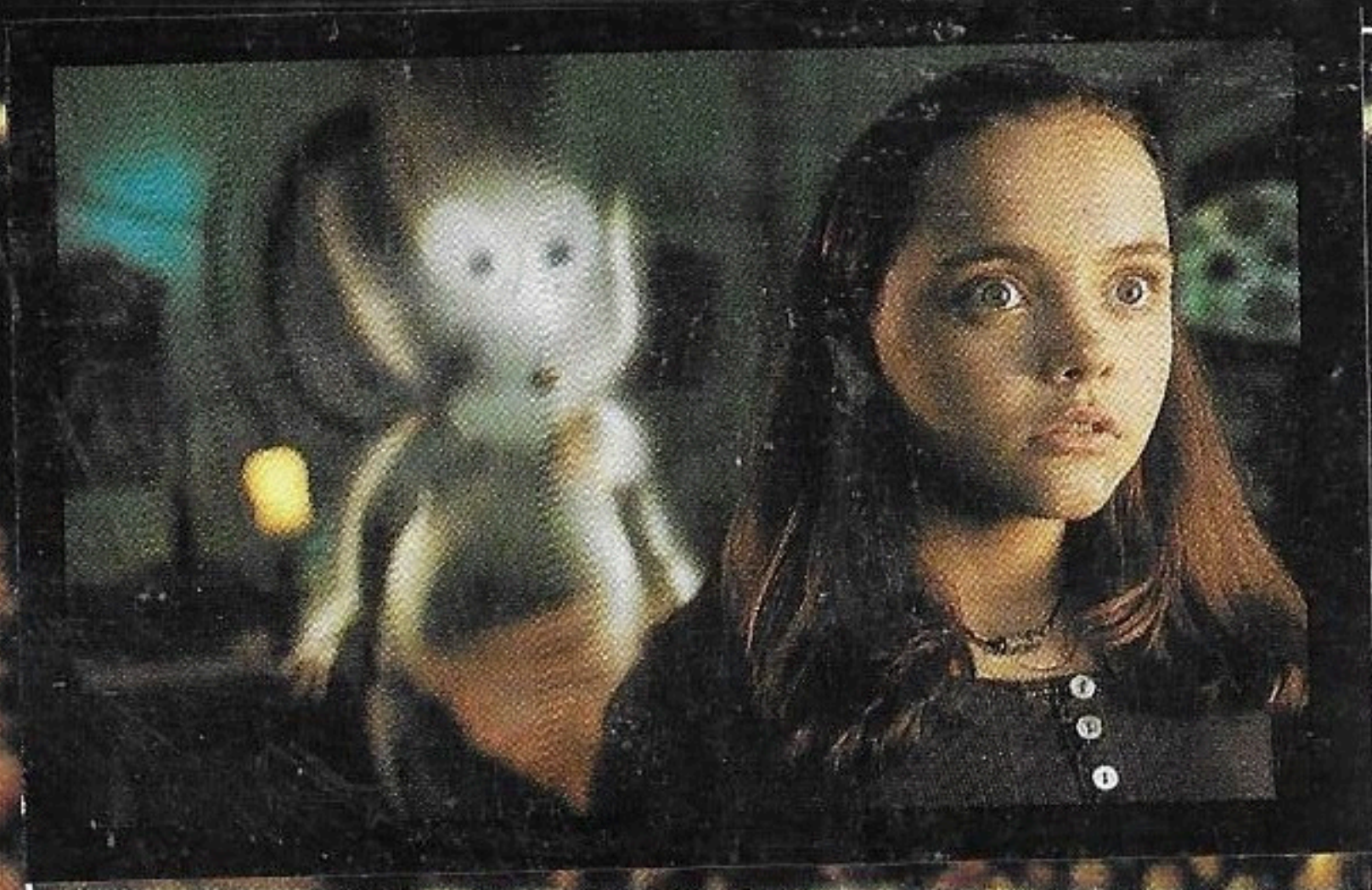
«BUAHHH!», disse Casper cuspiendo a peúga que cheirava mal. Ficou imóvel, sabendo muito bem o que acabava de fazer. Lentamente, Kat moveu a cabeça à volta.

Casper pensou que era altura de se apresentar e pairou atrás dela. Mas quando ia começar a falar, Kat atirou uma peúga suja por cima do ombro, que voou e FOI CAIR...

...exactamente na boca de Casper!

«Uuuh... hiii?» disse Casper, com um ligeiro movimento da mão. «BUUUM!», Kat caiu desmaiada no chão.

«Que primeira impressão mais fantástica: és um cretino!», pensou Casper dando voltas freneticamente pelo quarto.

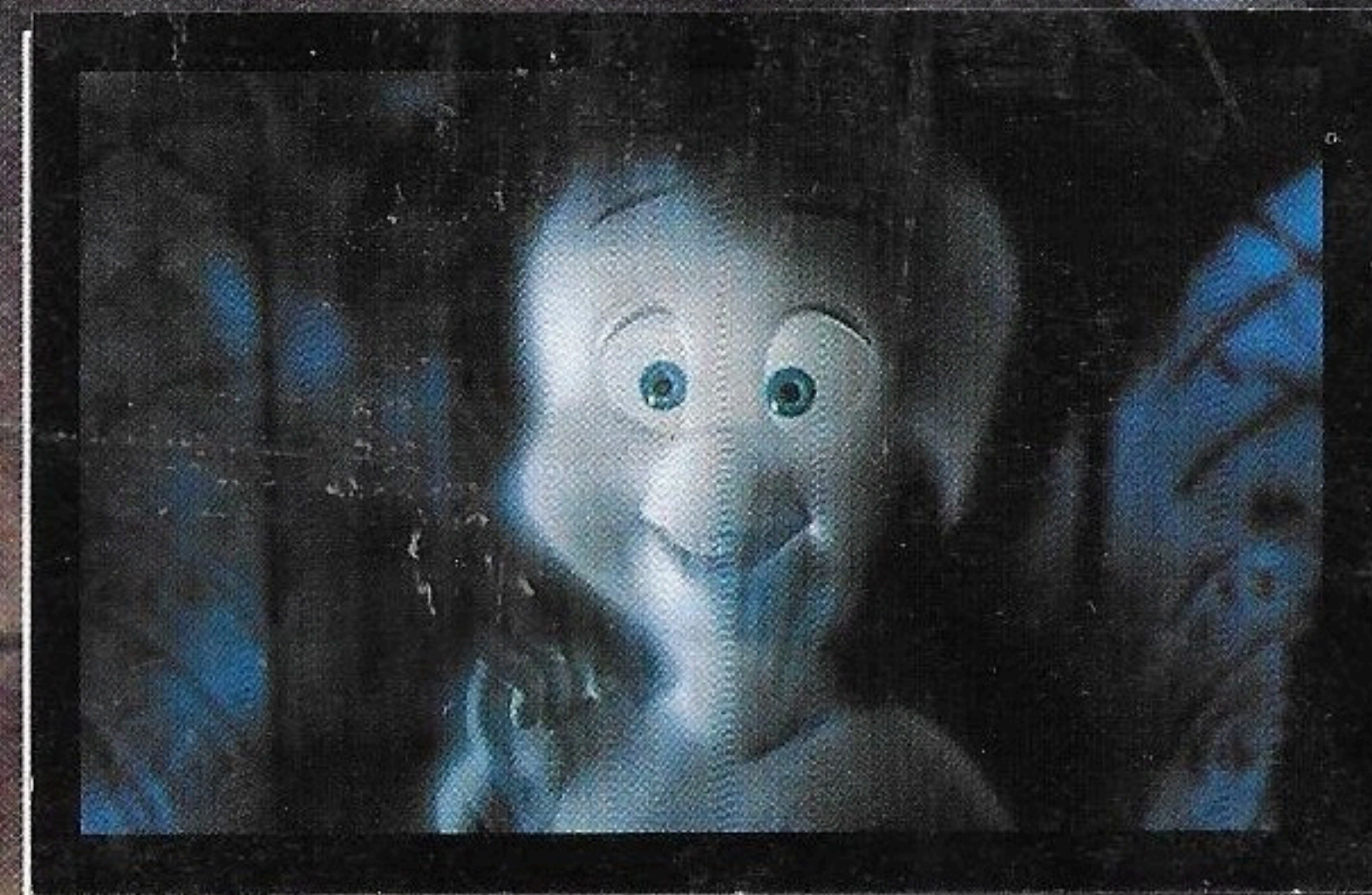
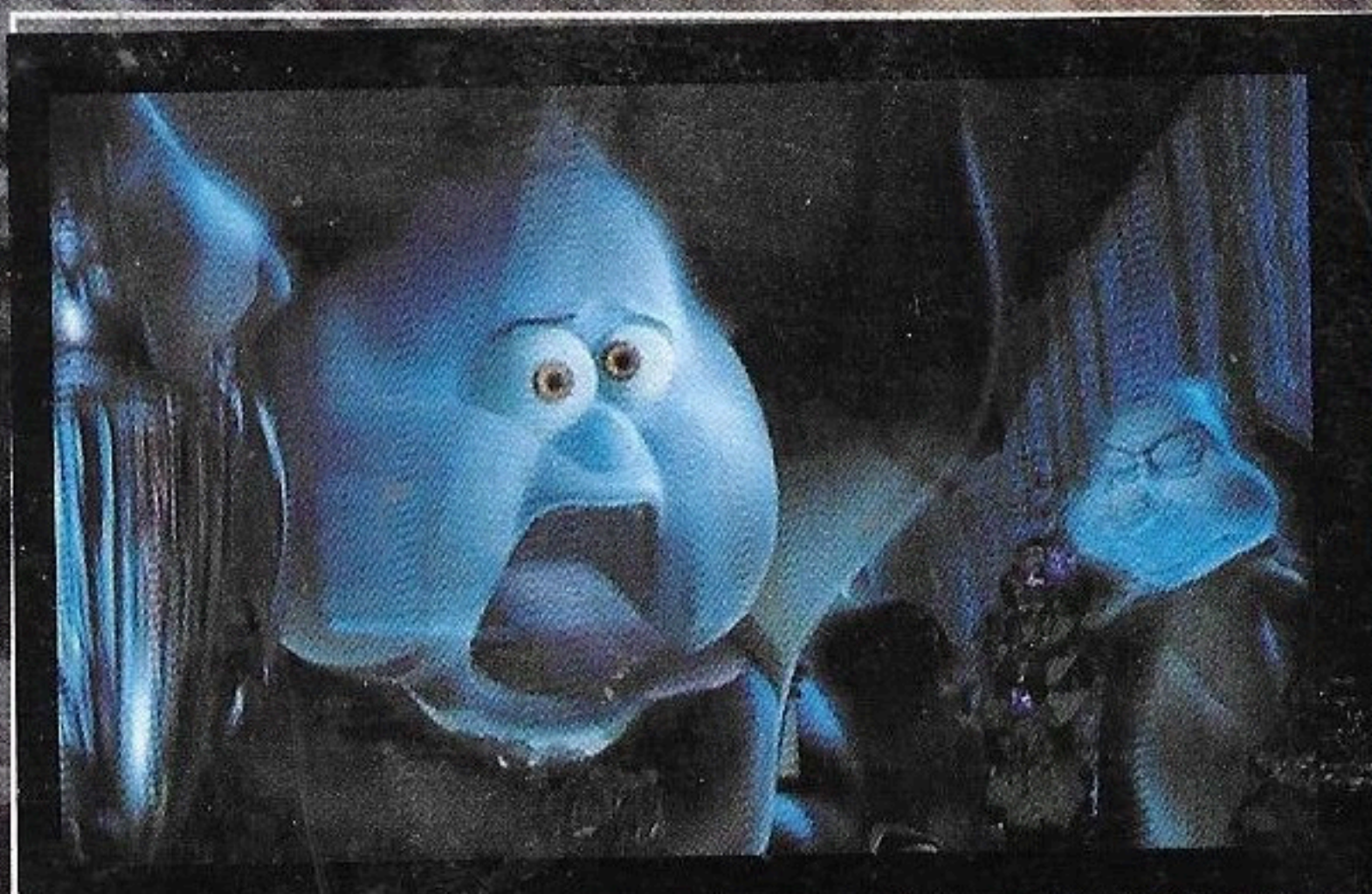




Enquanto procurava reanimar Kat, Casper ouviu uns risos lá fora. «Oh, oh, tenho que me ir embora!», disse, correndo para a porta de entrada. «Olá, rapazes», disse Casper com um sorriso nervoso.

Os tios de Casper: Comprido, Gorducho e Cheiroso tinham voltado das corridas de cavalos. «Sem dúvida», disse Comprido, «os pôneis correm mais depressa quando nós vamos a Belmont.»

«Eh, tu, cavalinho... BUUU!» gritou Gorducho a um palmo da cara de Casper. O incrível grupo pôs-se a rir e a empurrar Casper.

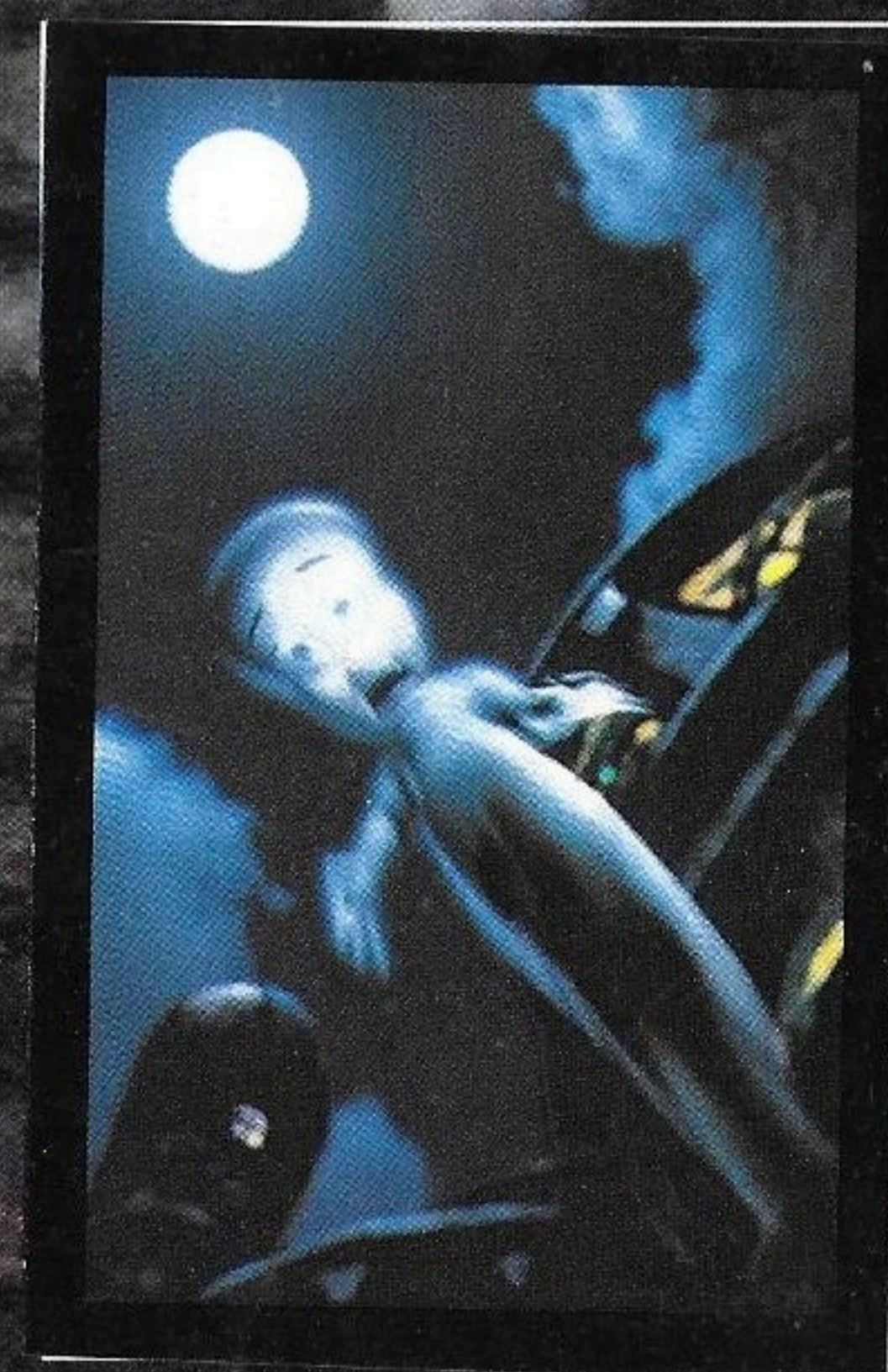


«Eh, tu! Por que não estás a trabalhar e a fazer o nosso jantar?», perguntou Comprido.

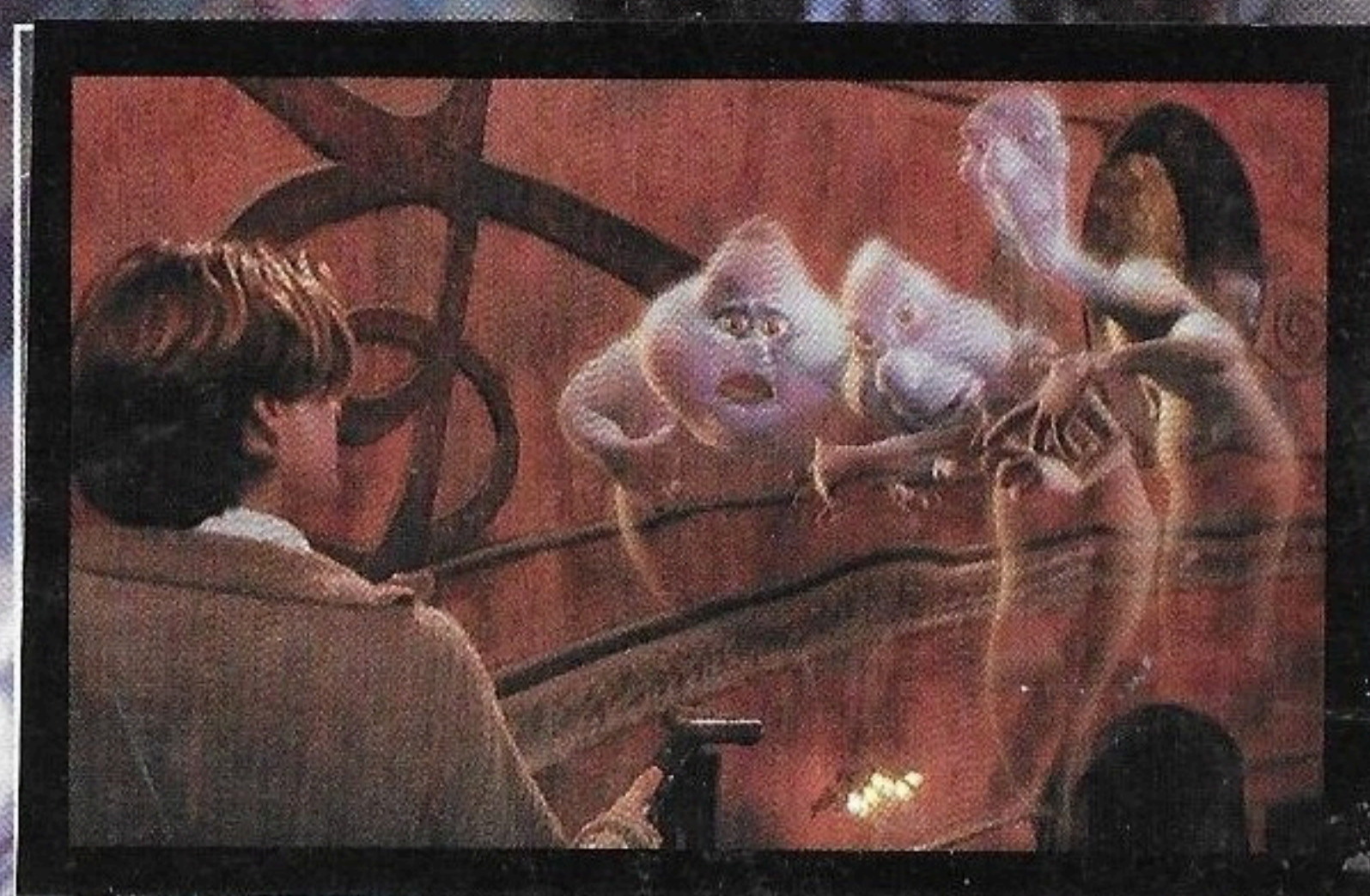
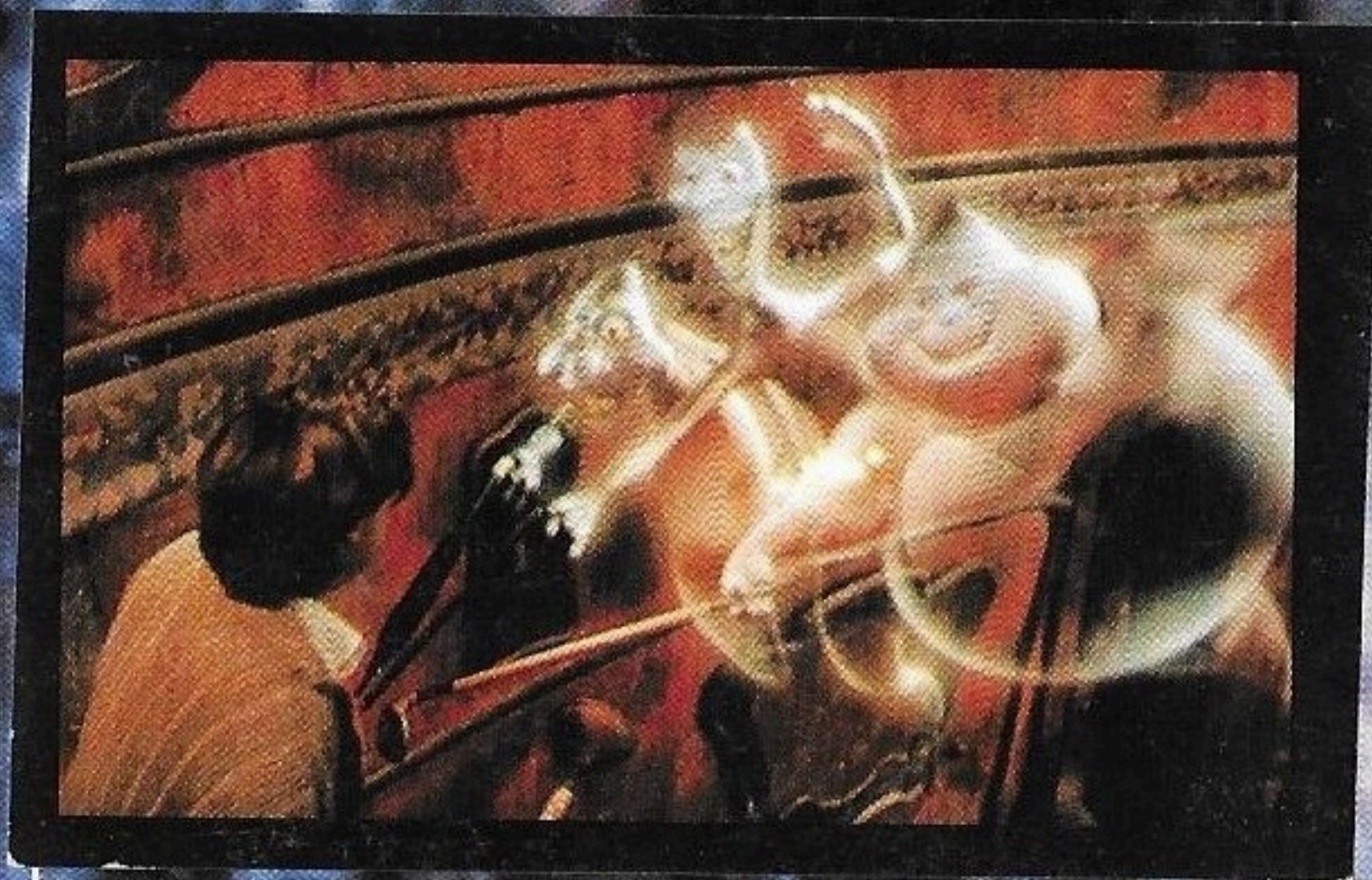
«Sim? Que aconteceu?», perguntou Cheiroso, olhando desconfiado para Casper.

«Eu... pensei que era uma noite tão bonita e... quero dizer, achei que podíamos jantar ao luar», disse Casper.

«Brilha, brilha a Lua e BUUM!», cantaram os três fantasmas enquanto um pontapé de Comprido atirava Casper ao céu nocturno directamente à Lua.







Quando Kat encontrou o pai, este obrigou-a a ficar no seu quarto enquanto ia à procura do fantasma. «Se podes ouvir-me, quero dizer-te que não tens nada a temer de mim. Sou um crente, compreendo o teu sofrimento».

«Seres carnais!», gritaram os três fantasmas. «Vamos a eles!» O Dr. Harvey pensava encontrar-se com um fantasma amável. No entanto, encontrou-se perante três guinchantes fantasmas com espadas! Fugindo para a casa de banho, ouviu barulho no duche e puxou a cortina. «Ahhhhhh!», gritou. «Ahhhh!», gritou também Gorducho, que desapareceu logo.



Agarrando um desentupidor, o Dr. Harvey saltou para o vestíbulo com determinação. Os três fantasmas estavam à sua espera, armados desta vez com uma bengala, um pau de golf e um chapéu de chuva. Lutaram para cima e para baixo nas escadas e levaram finalmente o Dr. Harvey de novo até à casa de banho. «Assustamos ou não?», perguntou orgulhosamente Gorducho.

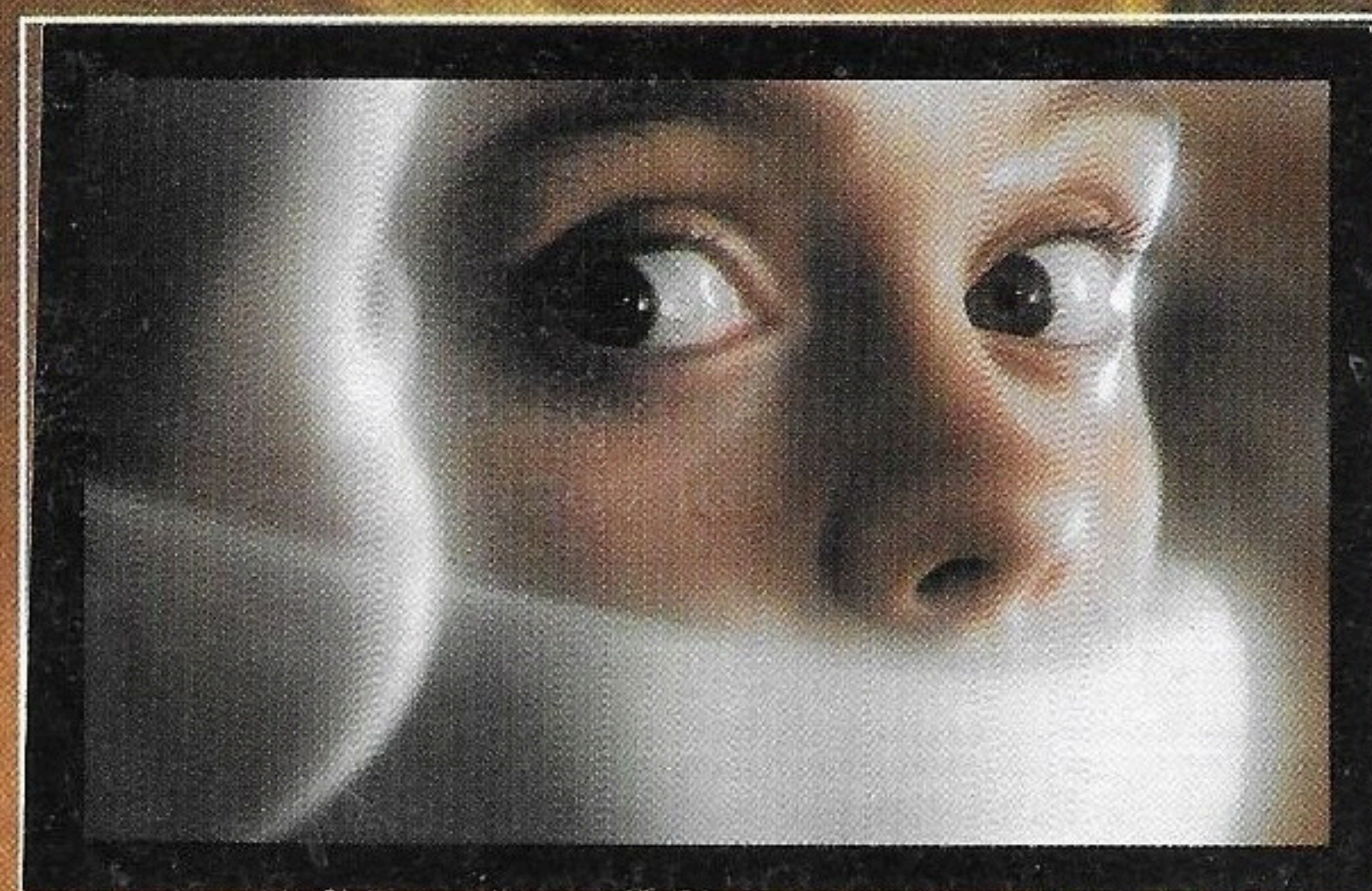


O Dr. Harvey pegou num aspirador. Pô-lo em funcionamento, correu para os três fantasmas e... WHOOOOOOSH!... engoliu Comprido, Cheiroso e, depois de um pequeno esforço, também o Gorducho. Kat correu para a pai para o abraçar.



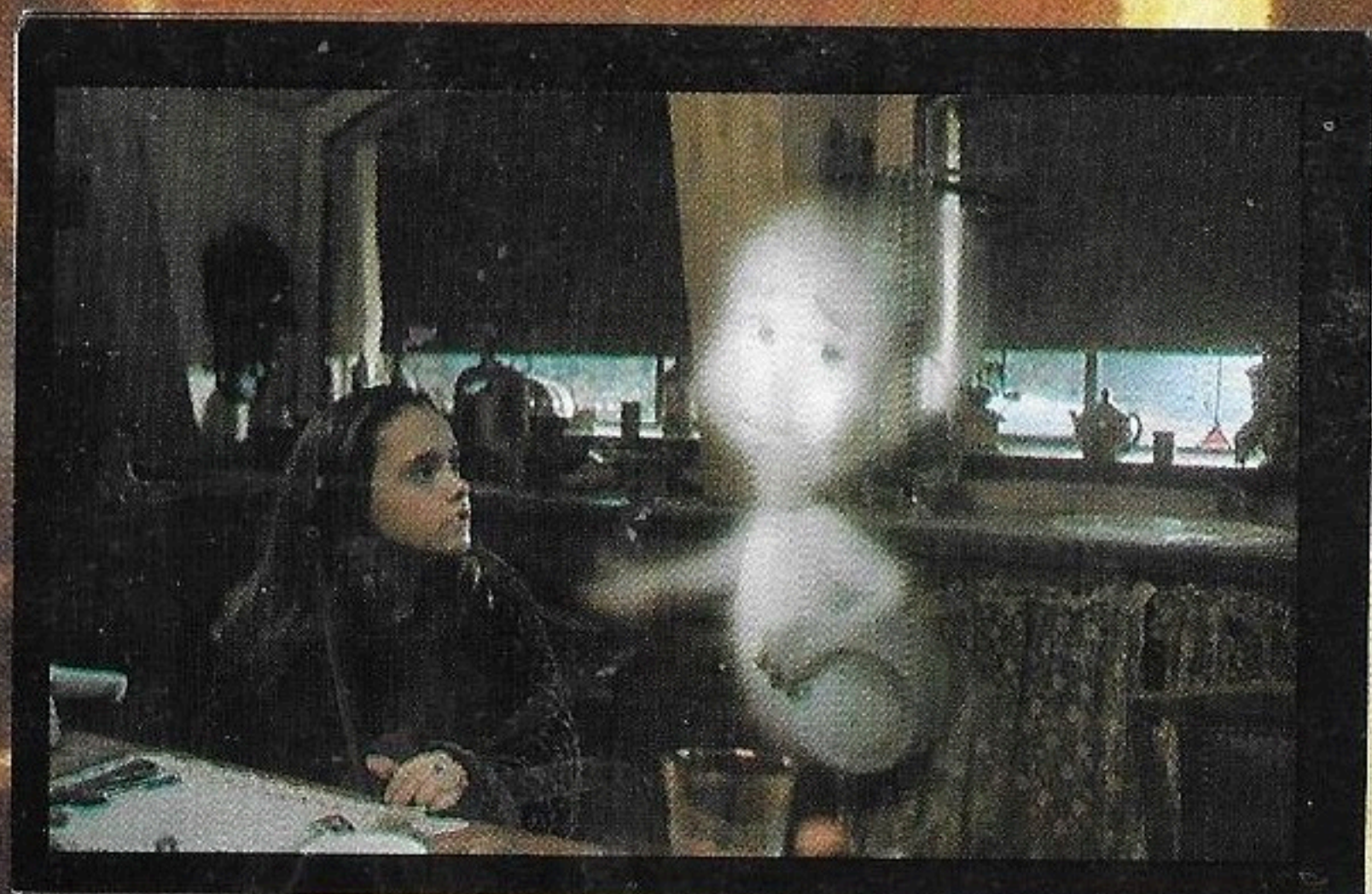


No dia seguinte, Kat entrou em casa com um espanador. Enchendo-se de coragem, entrou na cozinha. «Bom dia», disse Casper, voando até poucos centímetros da cara dela.



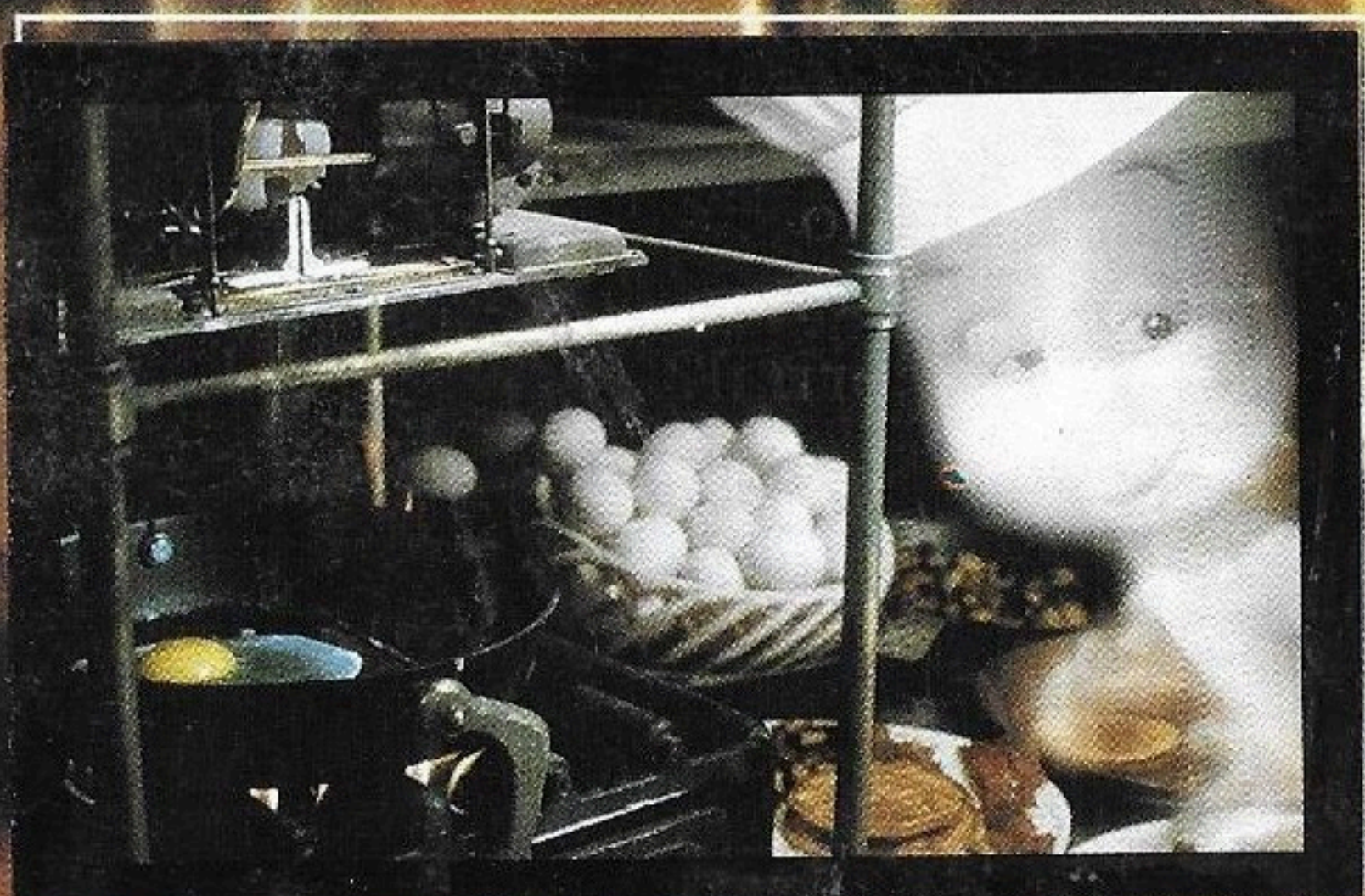
Kat começou a gritar, mas Casper envolveu-se à volta da sua boca como um cachecol: «Por favor, não grites! Não te vou fazer mal! Sou um fantasma, sim, confesso, mas sou um fantasma bom. Se gritas, acordas os meus tios, e como sabes, podem chegar a ser muito desagradáveis!»

«Agora vou largar-te. De acordo?» Kat fez que sim com a cabeça para indicar que tinha percebido. Casper, lentamente, desenrolou-se da sua cabeça e pairou à sua volta, a sorrir: «Estás tão frio», disse Kat. «Já sei, mas é bestial no Verão!»



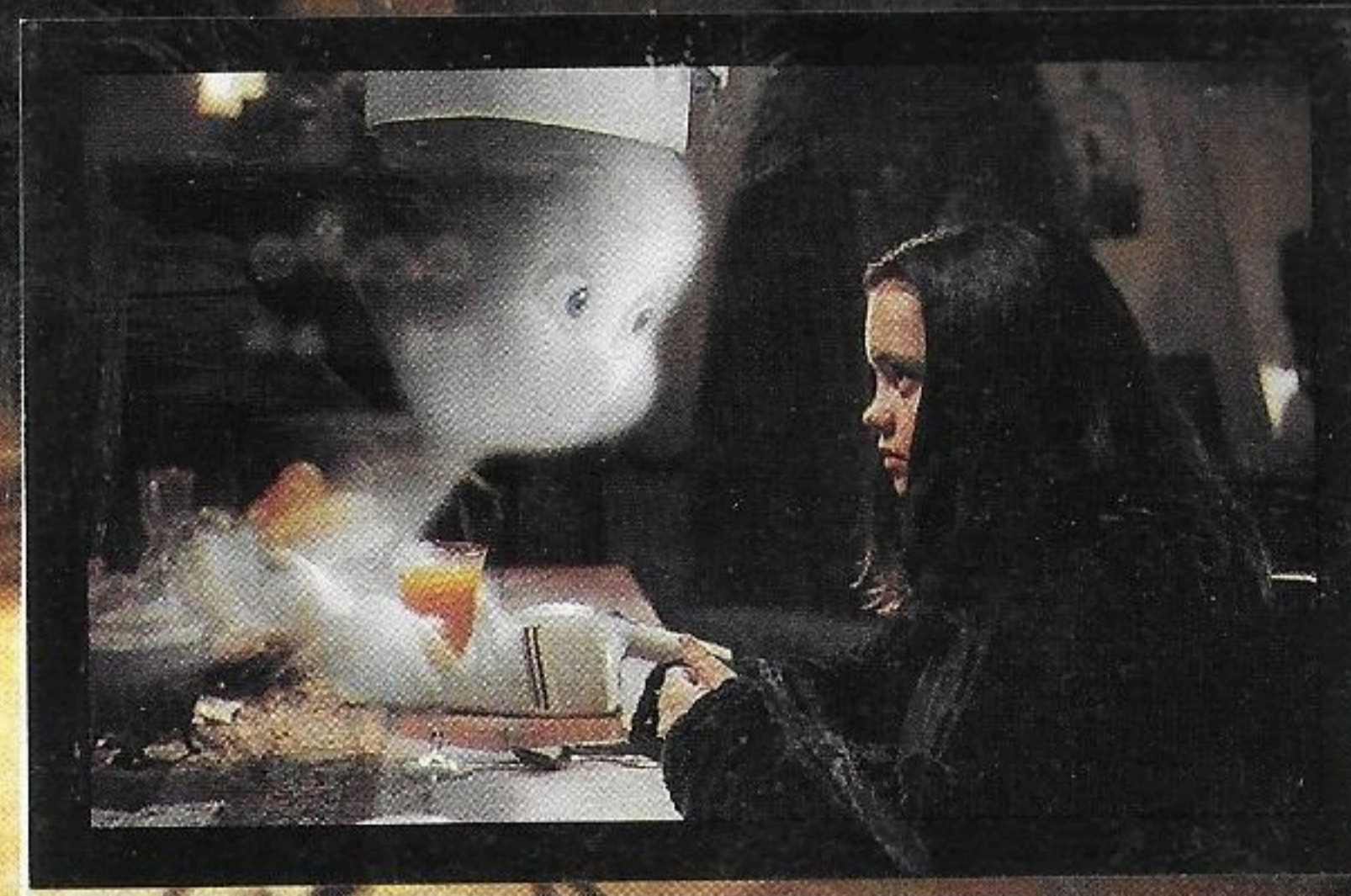
Pondo um chapéu de cozinheiro, Casper perguntou: «Queres tomar o pequeno almoço?» «Com certeza!», respondeu Kat, divertida. Casper correu para o fogão e começou a estrelar um ovo. «Não gosto muito de ovos estrelados», disse Kat um pouco perturbada.

«Não faz mal. E de ovos mexidos?», disse Casper, dando imediatamente a uma das mãos a forma de espátula e começando a bater um ovo na frigideira.



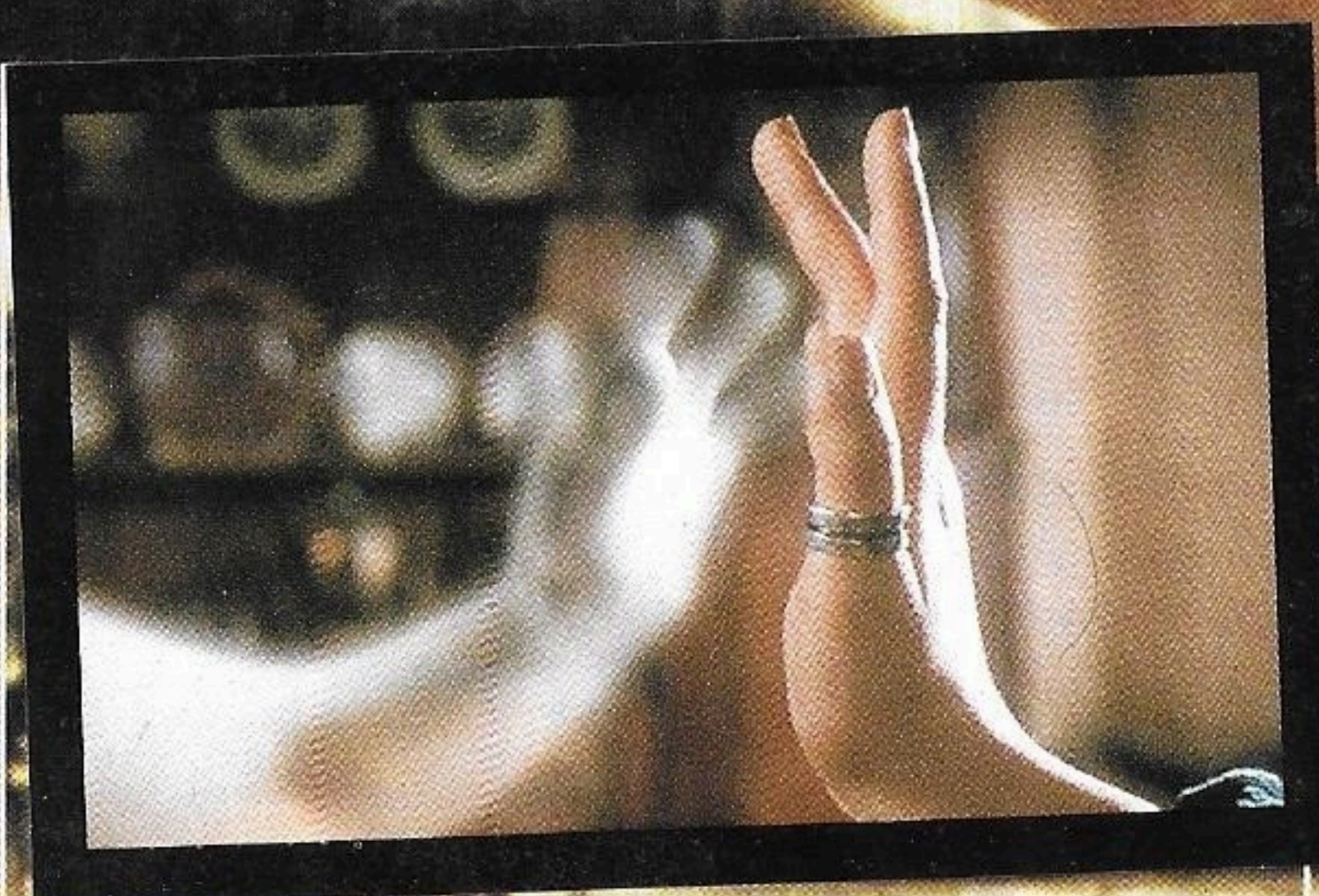


«Aqui tens», disse Casper pairando até à mesa, «sumo de laranja natural.» «Obrigada», disse Kat, que se inclinou um pouco e começou a levantar uma mão, mas parou logo.



«Vamos, continua!», disse Casper. Kat levantou lentamente uma mão e Casper fez o mesmo até que quase se tocaram. «Nunca tinha feito isto antes», disse ela, «Eu também não», disse Casper.

As suas mãos encontraram-se e passaram através uma da outra. «Que frio!», disse Kat com um sorriso.



Naquele momento, entrou o Dr. Harvey. «Bom dia, Dr. Harvey», disse Casper alegremente. «Quer alguma coisa para o pequeno almoço?» «Sim... claro», disse o Dr. Harvey atónito.



Casper serviu um riquíssimo pequeno almoço enquanto o Dr. Harvey observava sem poder acreditar no que via. «Quer algum jornal? O New York Times? O Hong Kong Press?», perguntou Casper. «Eeeh, sim, obrigado!» «Imediatamente», disse Casper, e saiu voando através da parede da cozinha.

Mal Casper acabou de sair, o ar começou a girar e a rugir à volta. Os irmãos Buu tinham acordado.



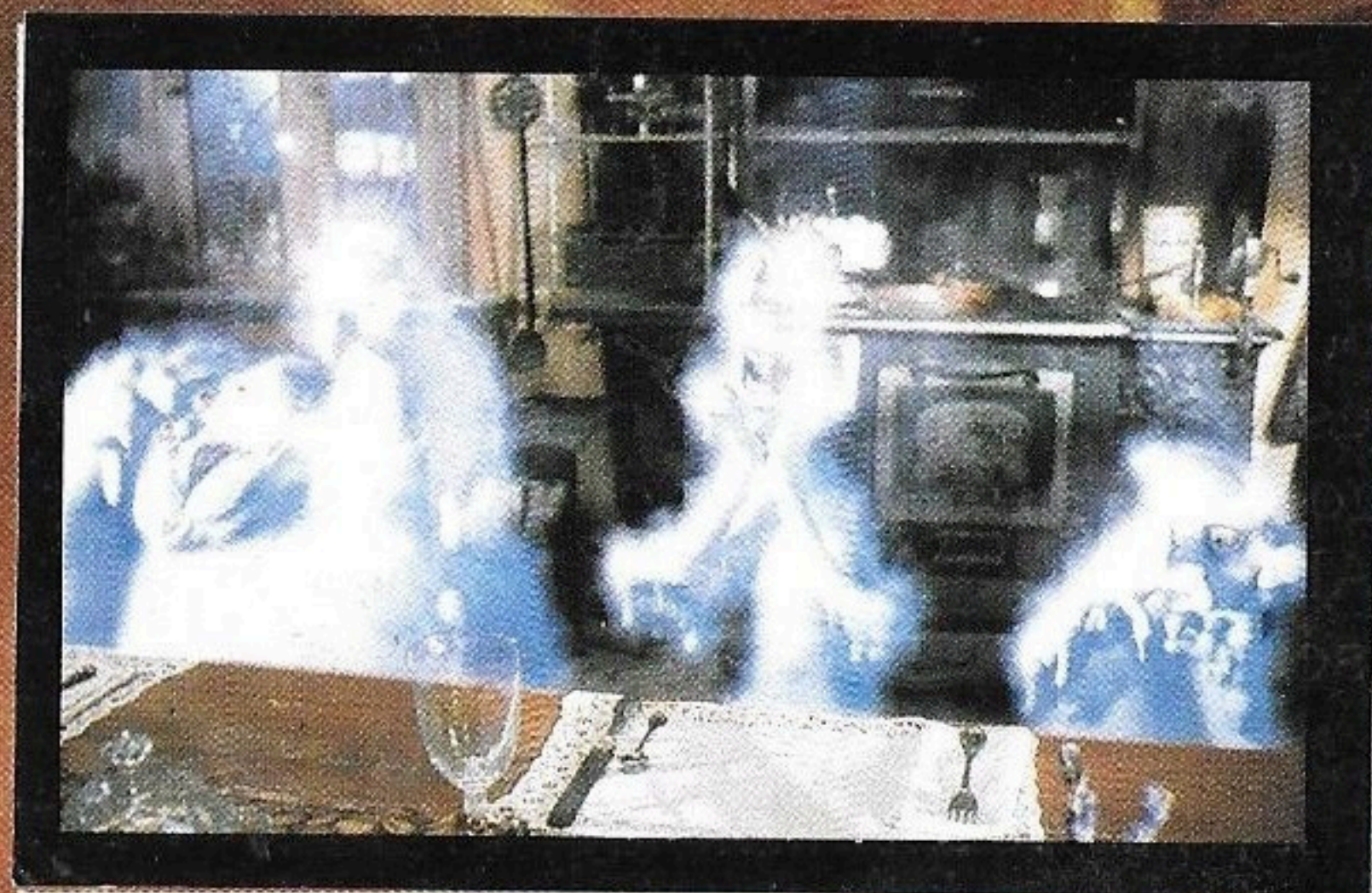




Gorducho, Comprido e Cheiroso vieram através do tecto. As suas cabeças giravam como hélices de helicópteros. Aterrando em cima da mesa, Comprido disse: «De manhã, adoro o cheiro dos seres carnais.»

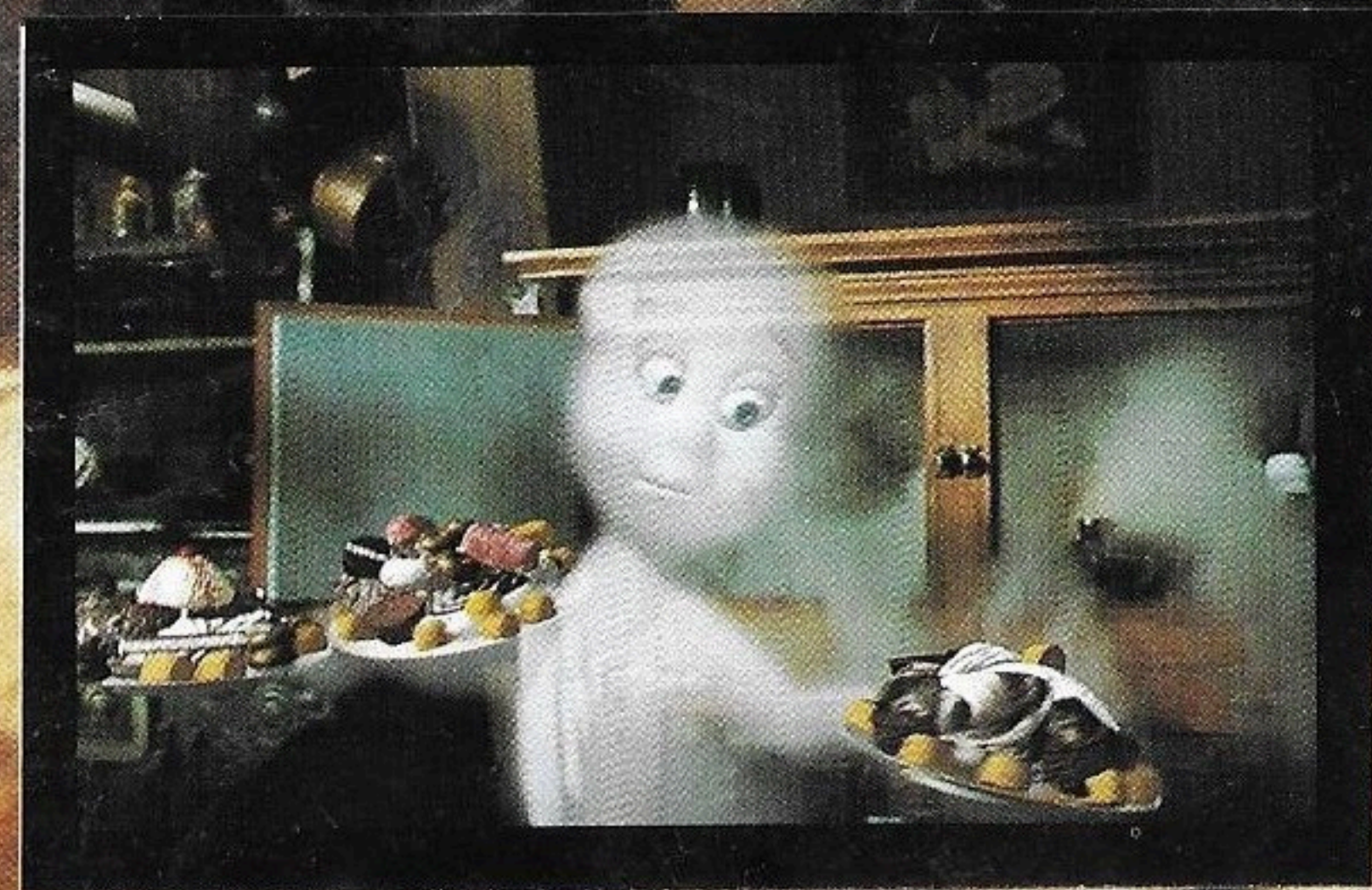
Uivando de riso, Comprido deu uma palmada na mesa que fez subir a persiana da janela. A luz do sol penetrou até ao grupo de fantasmas. Os três gritaram à medida que se esfumavam e se dispersavam pelo solo: «Estou a fundir-me. Estou a fundir-me. Tia Catarro, tia Catarro. Que muuuuundo...» Desapareceram no nada.

«Que aconteceu?» perguntou Kat. «Acho que foram para o outro mundo», disse o Dr. Harvey. De repente, todas as persianas das janelas se levantaram, enchendo a cozinha de luz. «Que dizias?», disse Comprido, enquanto apareciam os três em poses de tomar o sol.



«Amigos... bom dia», disse o Dr. Harvey com um riso nervoso. «CASPER!», gritou Comprido. Casper chegou como uma ráfega através da janela com um monte de jornais. Comprido agarrou-o com a mão, fazendo voar os jornais por toda a parte. «Como te atreves a servir estes aspirafantasmas intrusos antes de nós?», gritou-lhe.

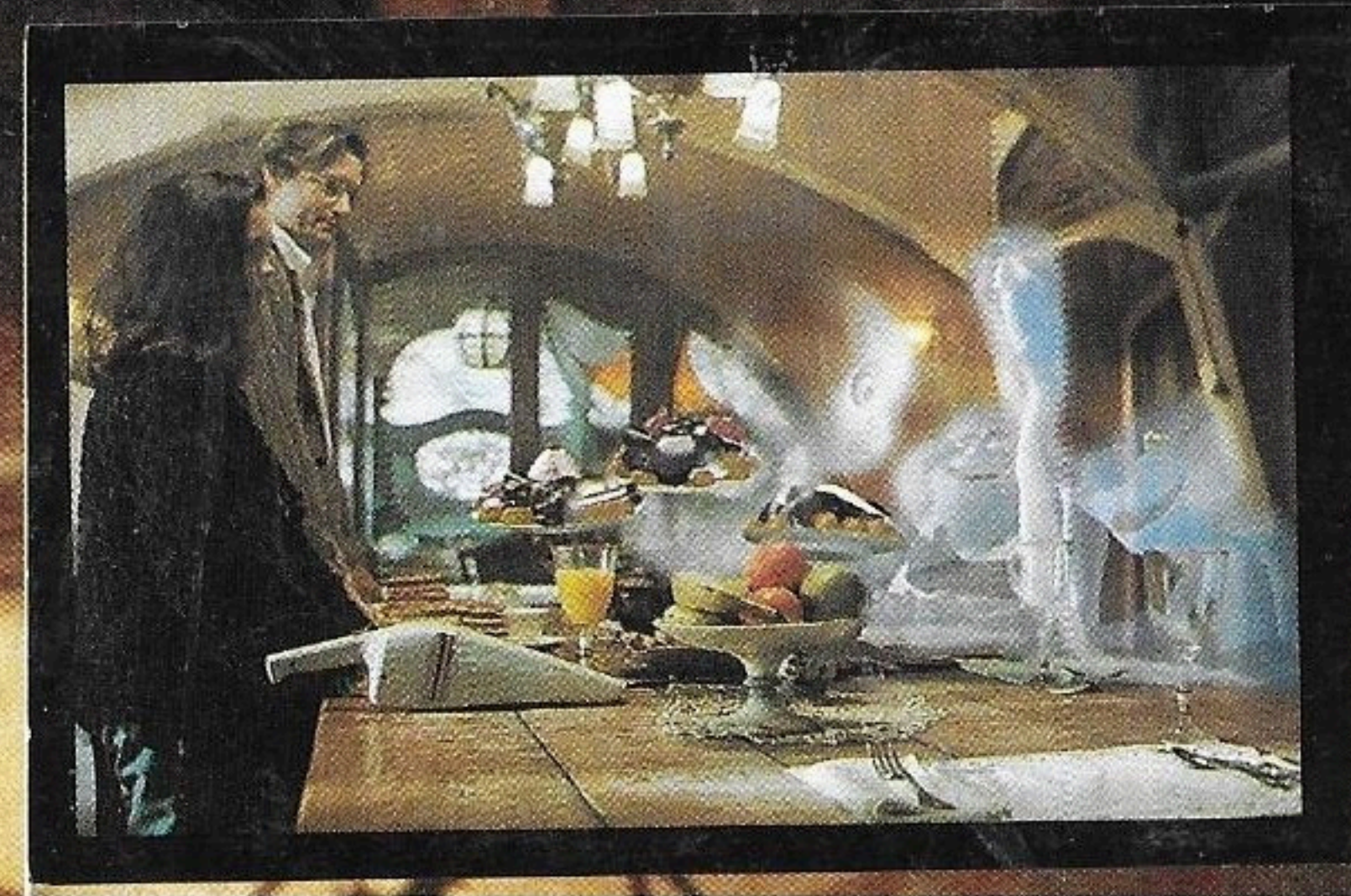
«Eu... eu só estava...», gaguejou Casper. «DÁ-ME A COMIDA!», gritou Comprido, enviando Casper de novo ao frigorífico. Aparecendo outra vez, Casper pairou até ele com três pratos cheios de comida.



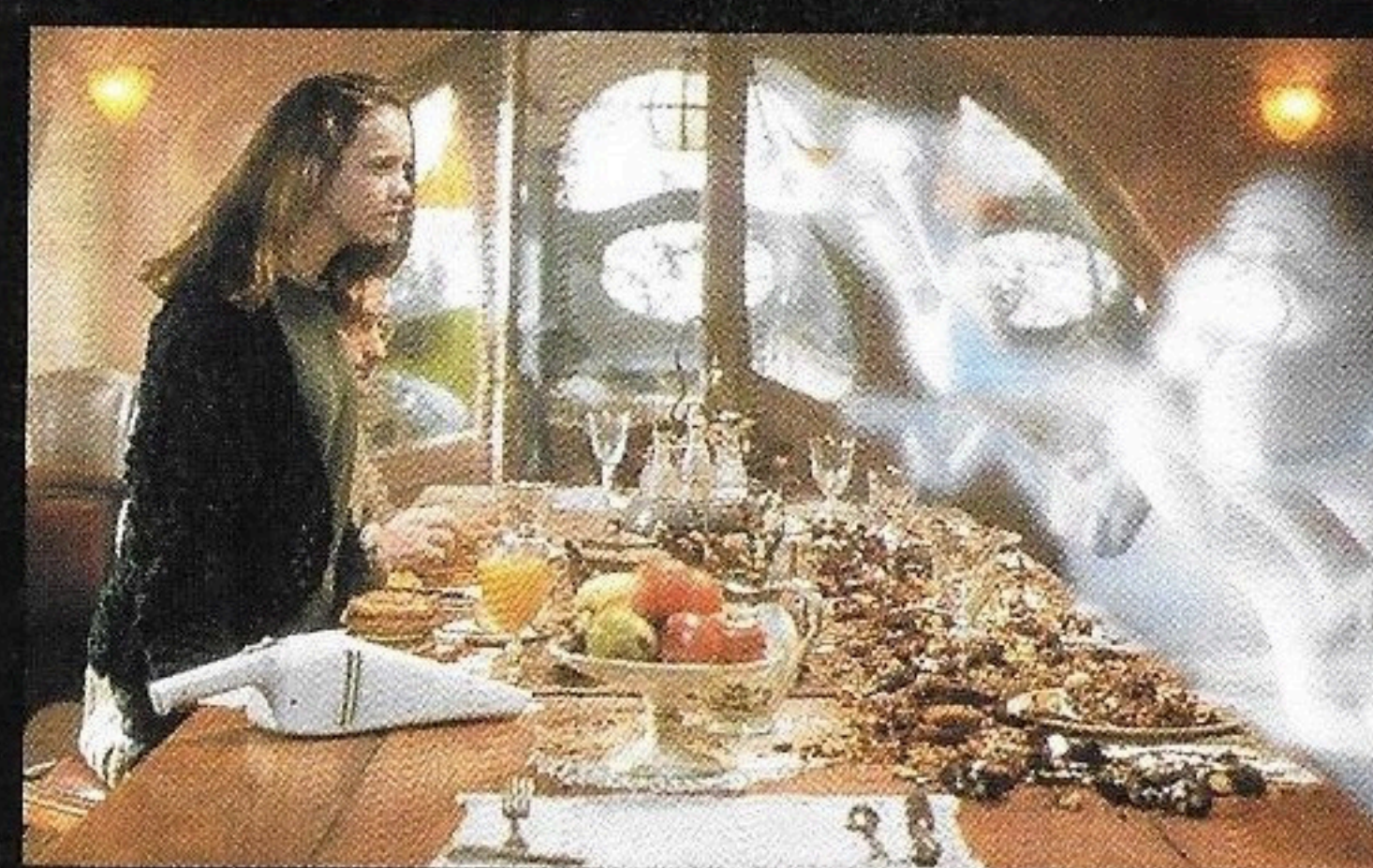


Casper pôs os pratos na mesa e os três começaram a devorar a comida a toda a pressa com as duas mãos...

...mas a comida simplesmente passava através deles e caía tudo no chão.



Casper correu com uma vassoura para apanhar todo aquele monte de comida. «Eh, que fazes?», perguntou Comprido, pairando de cabeça para baixo. «O chão costumava estar tão sujo que teríamos podido comer dele.» «Mas agora temos convidados», disse Casper, submisso. «Ah, sim? Bem, os convidados gostam muito da miséria.»



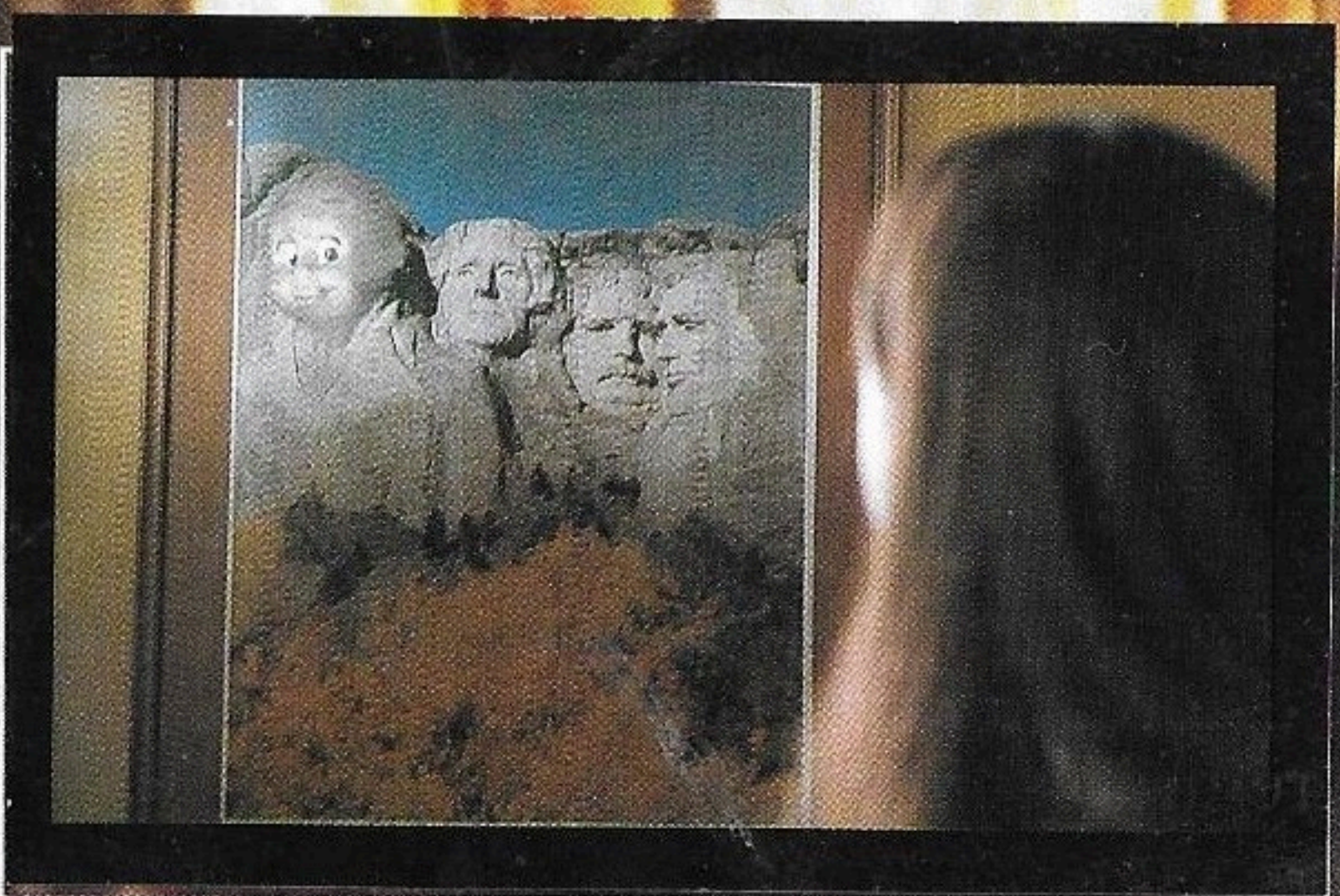
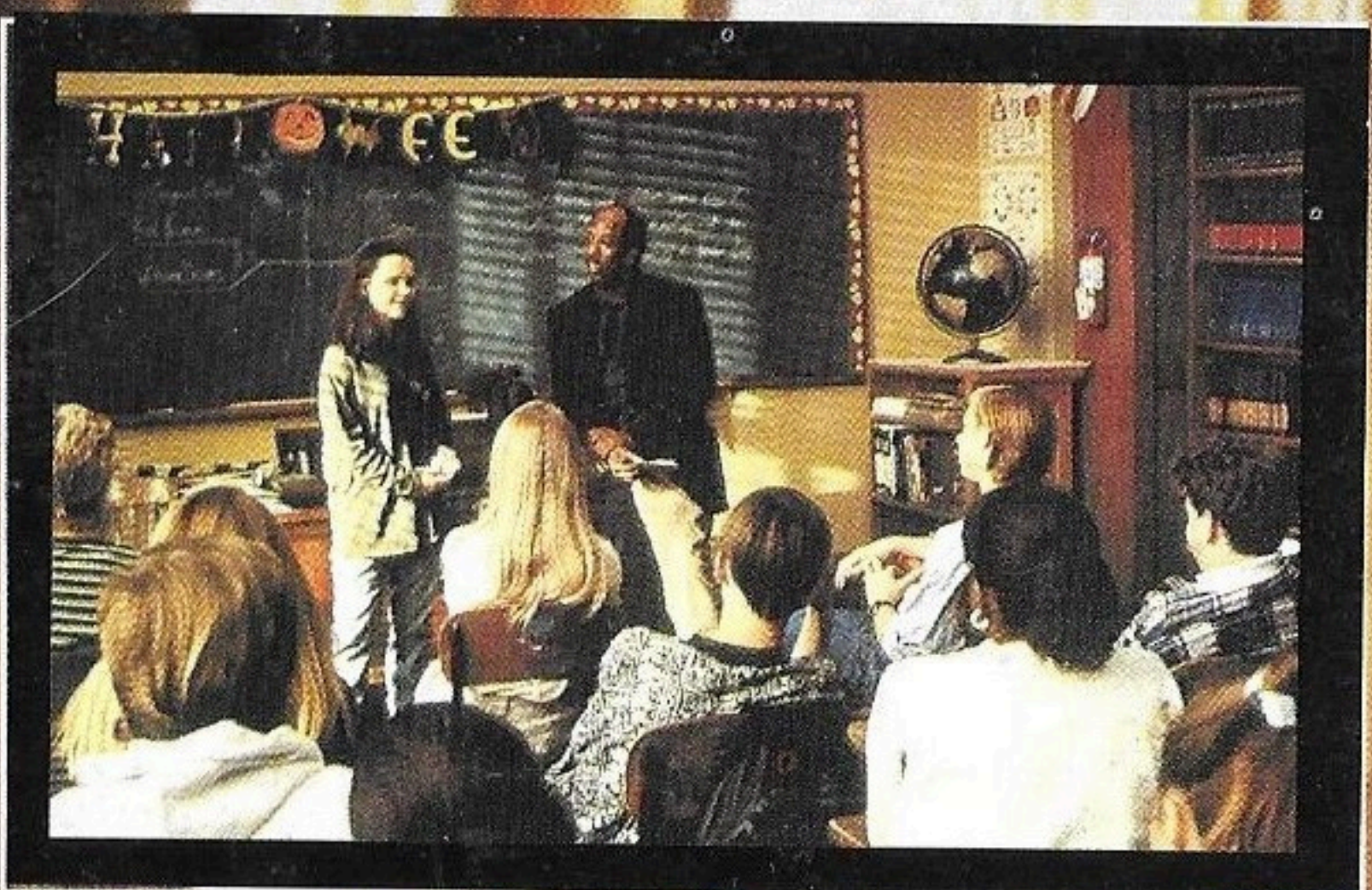
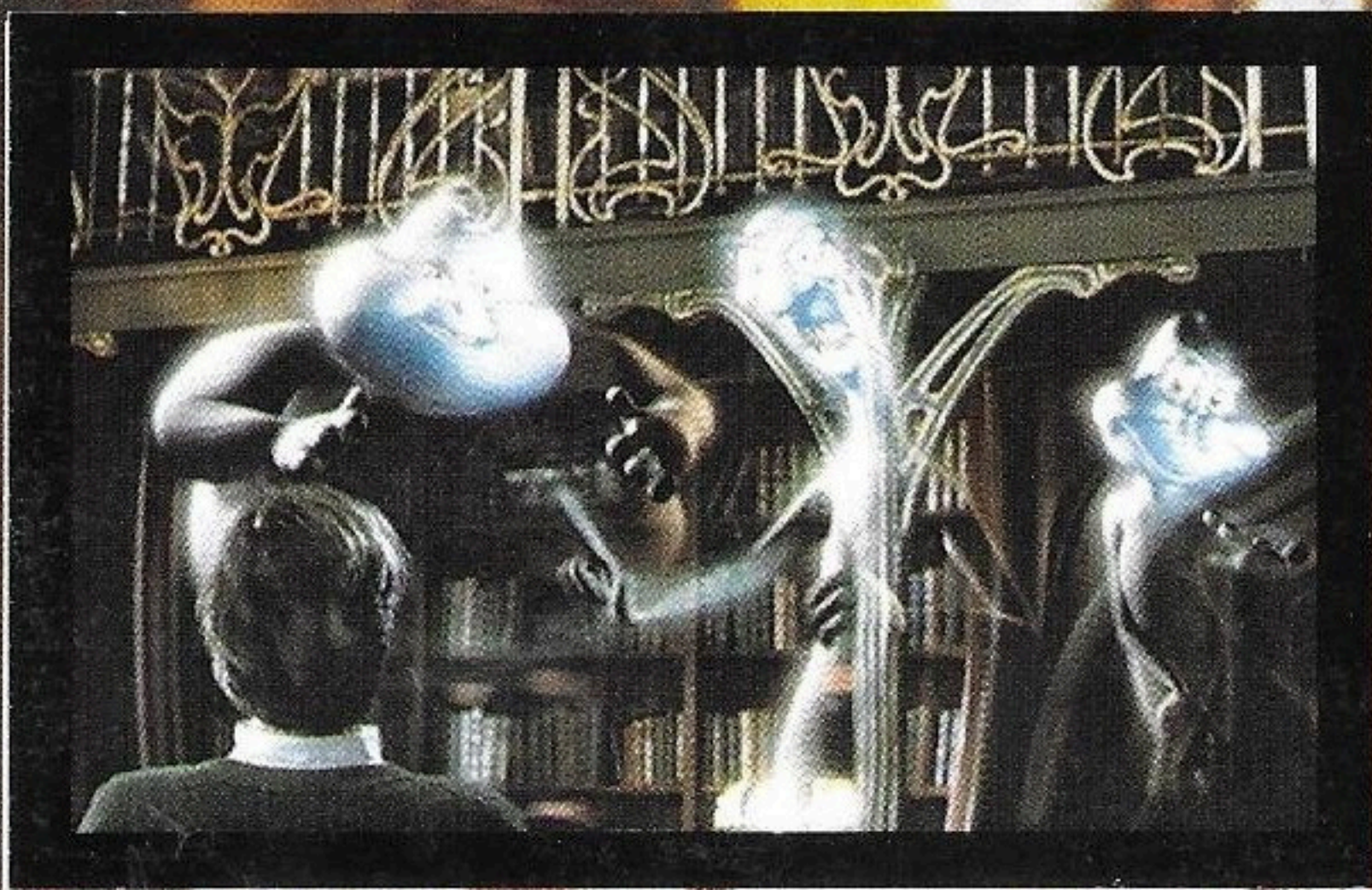
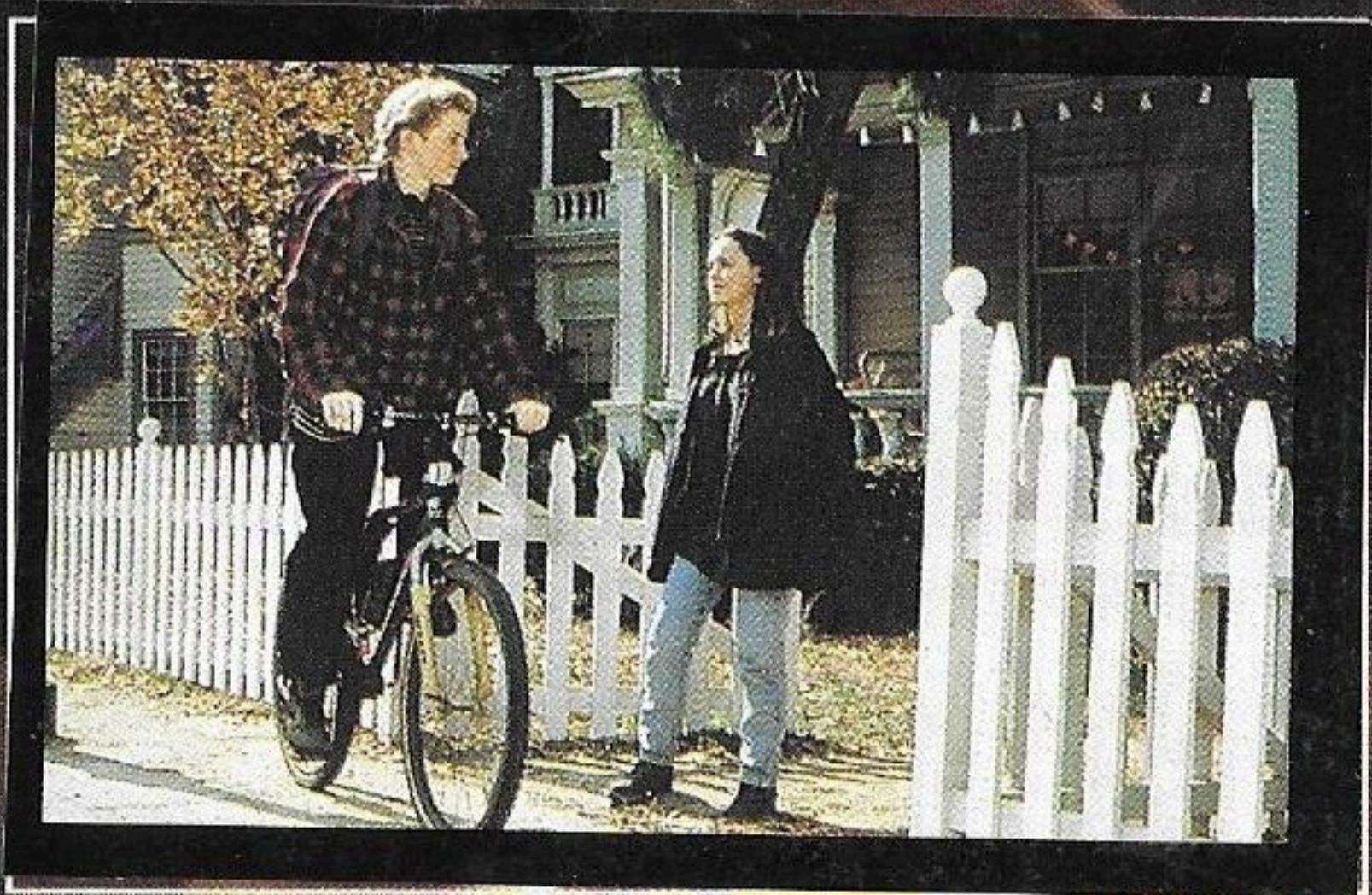
«Vocês são asquerosos, umas ratazanas repugnantes!», disse Kat, pondo-se rapidamente de pé. «Ele estava só a limpar o chão.» «Cala-te lá, saco de pele», disse Comprido a Kat.

«Querida», interrompeu o Dr. Harvey, «tens de ir à escola. Não deves chegar tarde no primeiro dia».

«Vai para o inferno», disse Kat a Comprido. «Vai passear», respondeu-lhe Comprido aos gritos. O Dr. Harvey acompanhou rapidamente Kat até à porta para que ele fosse para a escola.







Com Kat fora, o Dr. Harvey pensou que já era altura de começar a terapêutica com o trio «Amigos», disse, «Vamos ao meu escritório e... Eh? Onde estão?» Ouvia o que pareciam ráfegas de balas vindas da biblioteca. Foi a correr e encontrou Gorducho a atirar ao ar todos os seus diplomas enquanto Comprido disparava com o braço em forma de pistola.

Gorducho meteu a mão dentro de uma caixa e tirou o retrato de Amélia. O Dr. Harvey arrancou a fotografia das mãos de Gorducho, dizendo: «NÃO... esta não... por favor. Obrigado, senhores.» «Oooooooooooooh!» disse o trio de fantasmas. «De que se trata, Matasanos?», perguntou Comprido. «À patroa, talvez?», arrulhou Cheiroso. «Amélia», disse o Dr. Harvey. «Já morreu. Mas não estamos aqui para falar de mim. Vamos ao trabalho. De acordo?» Os três fantasmas começaram a gritar e a uivar de riso. Nesse momento, o Dr. Harvey soube que aquele ia ser um dia muito trabalhoso.

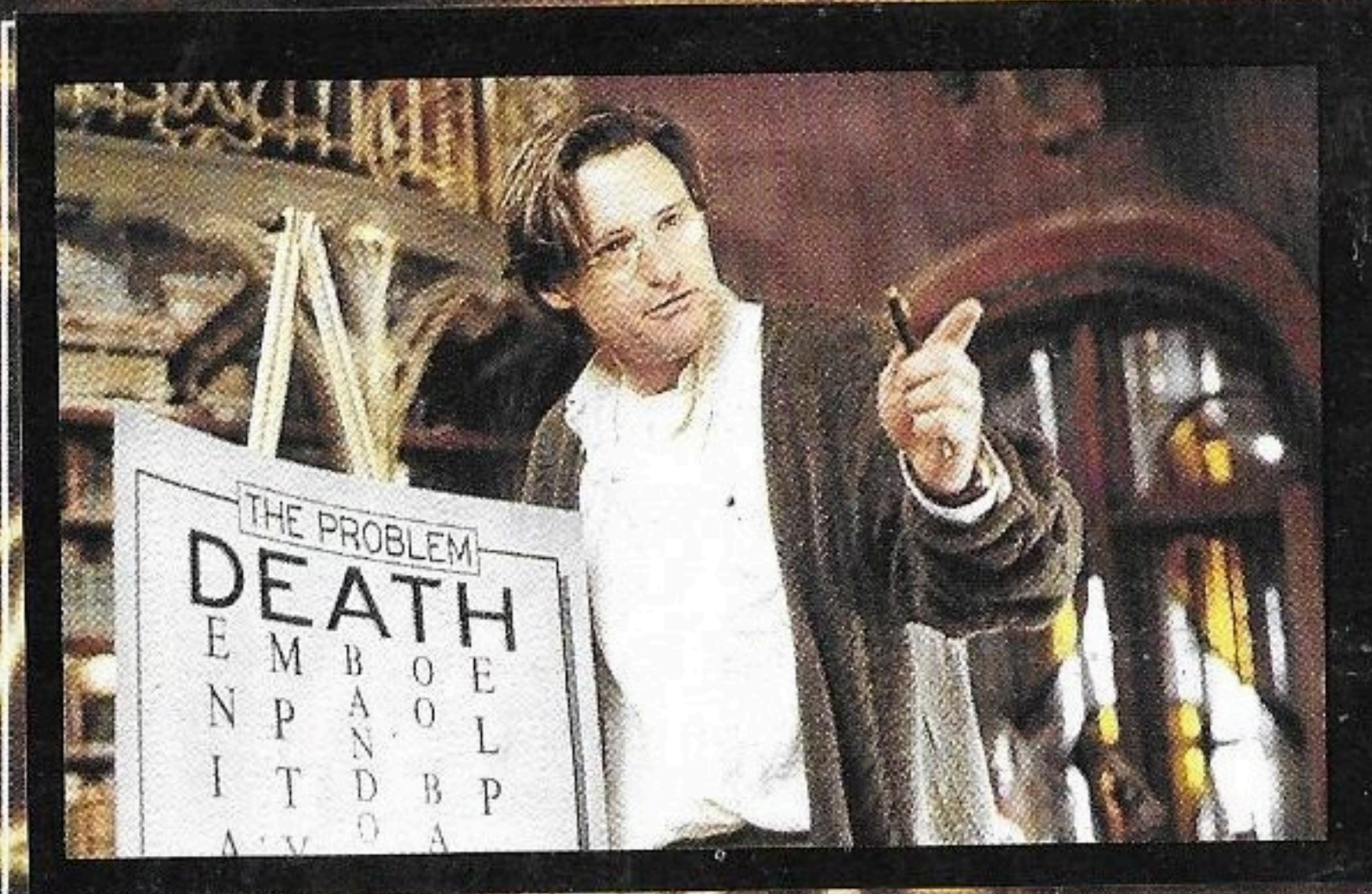
Entretanto, Kat tinha alguns problemas. Os seus novos companheiros de aula precisavam de um sítio para dar a festa do Halloween e, quando souberam que ela vivia na casa assombrada, votaram todos para que fosse ela a dar a festa!

Por cima de tudo isto, Casper tinha-a seguido até à escola. «Caramba», pensou Kat. «Como se ainda não me chegasse ser a nova aluna da escola, ainda por cima tenho de ter um pequeno fantasma cândido e apaixonado a espiar tudo o que eu faço!»

De longe eram Carrigan e Dibs quem tinham o melhor dia. Na sala de registo da Câmara, Carrigan encontrou o que procurava: a planta da casa Whipstaff e, o que é mais importante, um diagrama que mostrava uma grande câmara, subterrânea secreta, muito profunda, debaixo da casa.





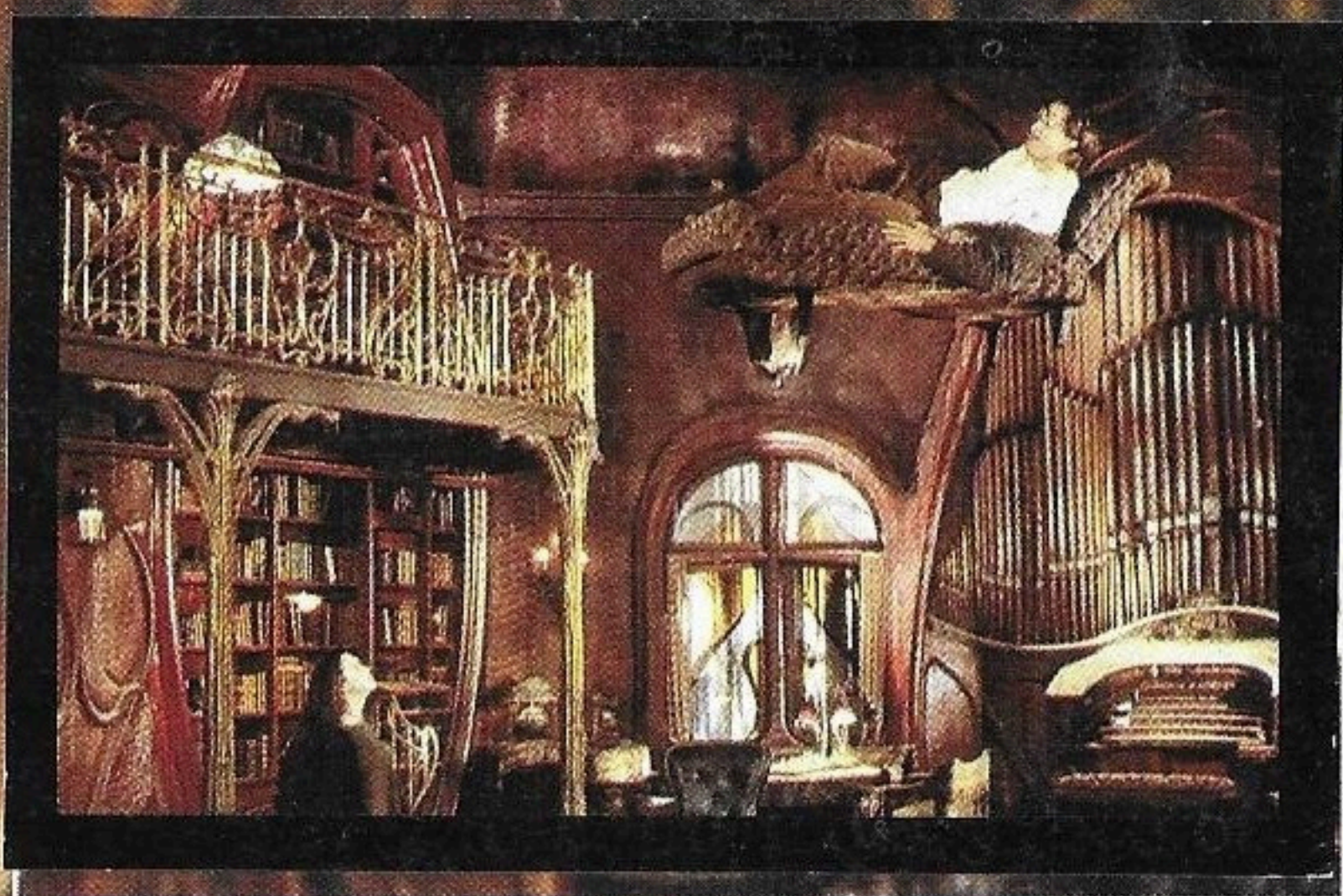


Depois de um dia terrível com os rapazes, o Dr. Harvey resolveu que já era altura de assumir o controlo da situação. Os três fantasmas reuniram-se diante do quadro da biblioteca para a sua primeira lição de «Terapêutica Postvital.»



O Dr. Harvey fez todos os possíveis para convencer os três fantasmas que já era altura de passar à outra vida, mas os irmãos Buu não eram da mesma opinião: «NÃO PENSES NISSO», gritaram-lhe, fazendo pairar no ar o sofá em que o Dr. Harvey estava sentado. «Agora, rapazes, escutem-me um momento... Rapazes? Rapazes?»

Todos os três desapareceram deixando o Dr. Harvey pendurado.



Kat voltou da escola, «Papá, posso dar uma festa?», disse, chamando o pai. «Bem, ehh, apanhas-me num mau momento, querida», disse o Dr. Harvey. «Quero dizer... não podíamos falar disso...» «Por favor, papá, por favor...», pediu Kat.

«Bem, acho que sim, mas...» «Oh, obrigada, papá, és fantástico!» E Kat saiu a correr da sala. «Quando quiseres», disse ele, esforçando-se para não cair do trémulo sofá.

Quando Kat ia para o seu quarto, bateram à porta. Era Vic, um rapaz bonitinho que tinha conhecido na escola. Vic pediu-lhe que fosse o seu par na festa, enquanto um Casper, muito ciumento, pairava mesmo atrás dele fazendo caretas enquanto ele falava. Casper, fantasma ou não, queria ser o seu par. E, de facto, as intenções de Vic não eram o que pareciam.

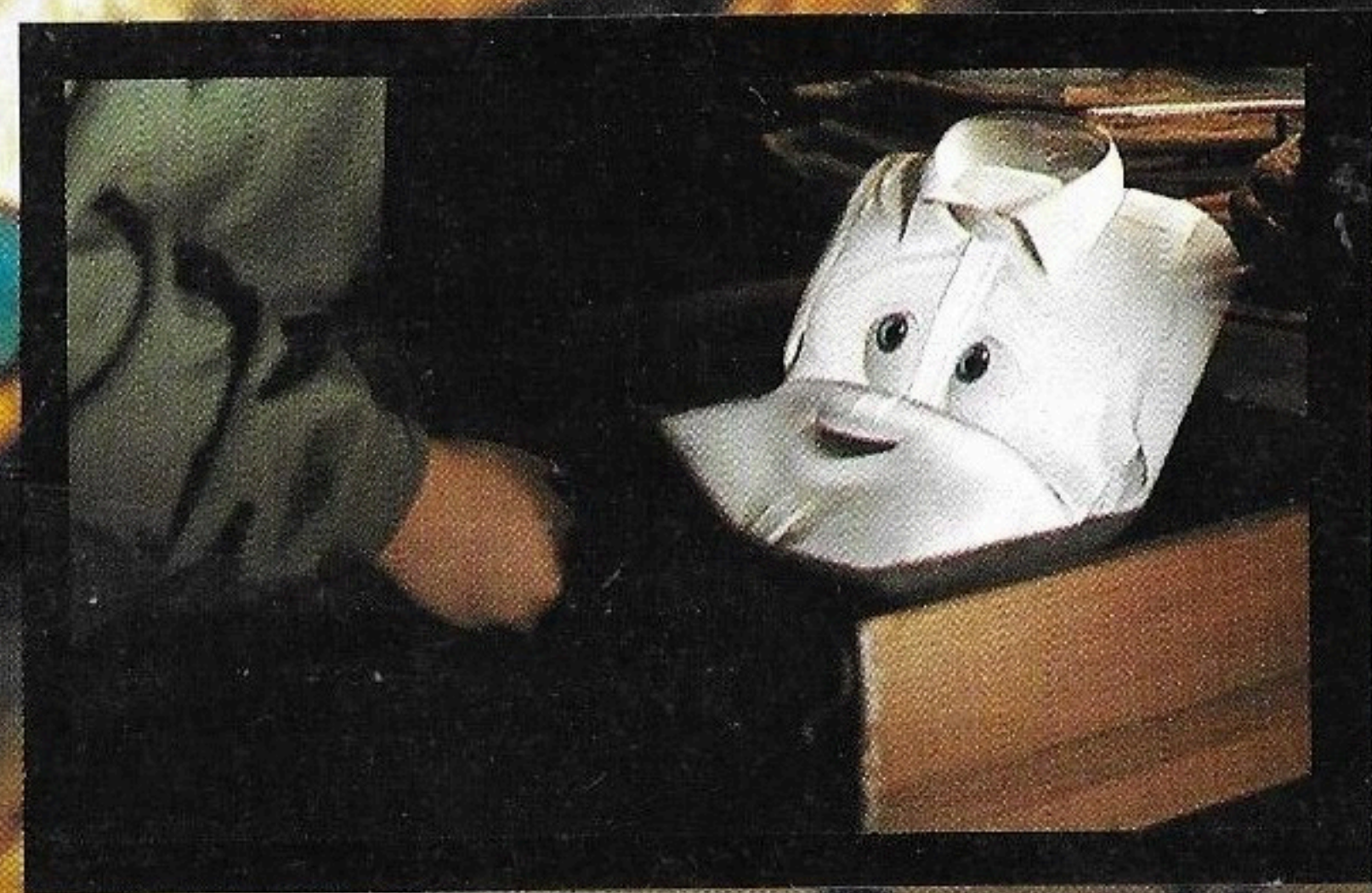




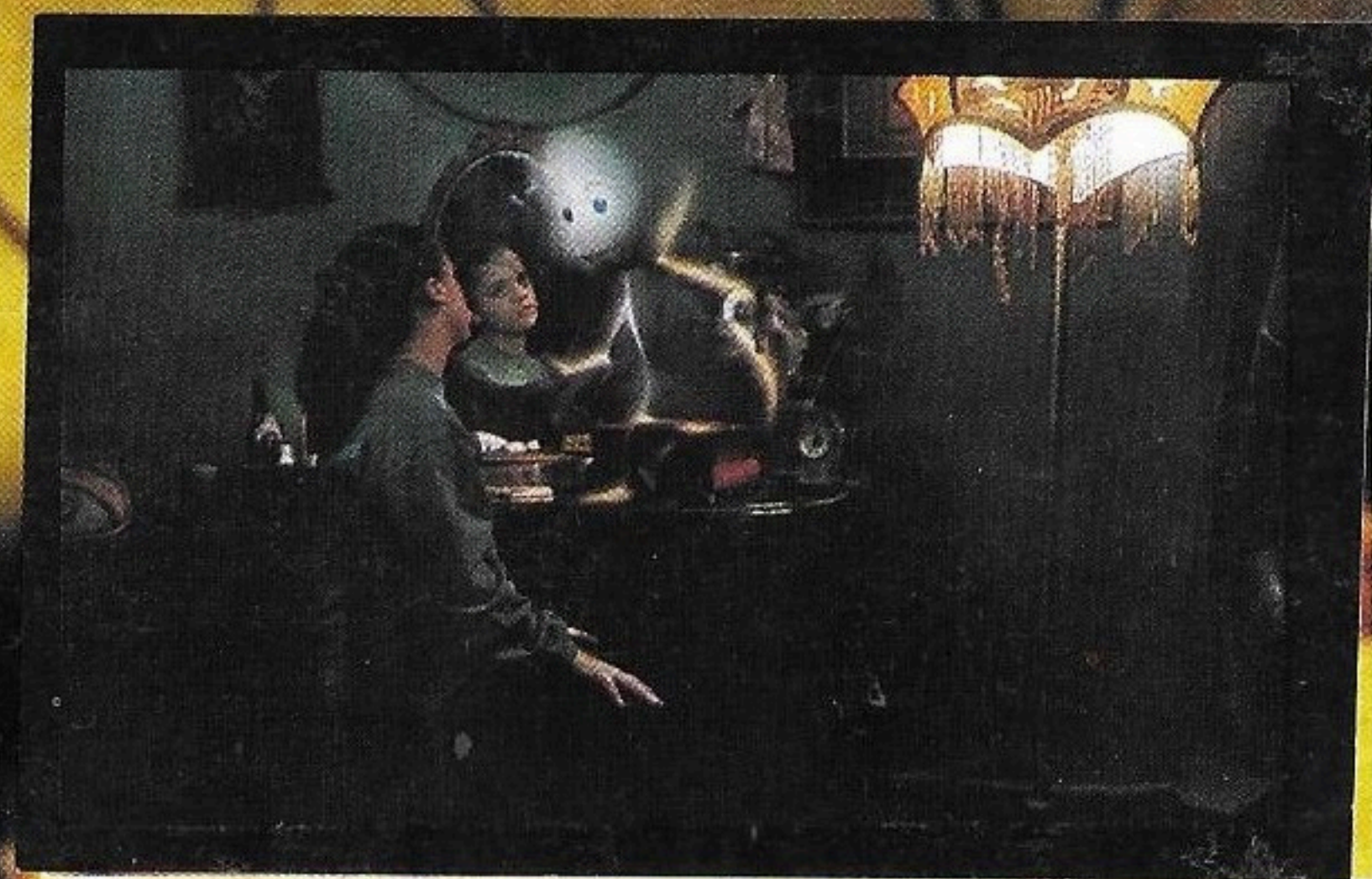
Kat foi para o seu quarto, furiosa por Casper se ter portado de uma maneira tão infantil. Sentada diante do toucador, abriu o estojo de jóias e encontrou Casper a dançar lá dentro com a primeira bailarina. «Como vês, sou um bom dançarino.»

Fechando a tampa com força, foi ao roupeiro e abriu uma gaveta, descobrindo que Casper se tinha dobrado como uma camisa. «Nem sequer preciso de fato.»

Fechou a gaveta com força e foi até ao armário. Daí saiu Casper com a cabeça em forma de globo e serpentinas flutuando por toda a parte. «Eu sou sempre a alma das festas».



Kat sentou-se outra vez diante do toucador e Casper pairava perto. «Casper, já tenho par.» «Que tem este Vic que eu não tenha?», perguntou Casper. «Por um lado, pulso», disse ela. «Queres dizer, um bom bocado de carne.» «E um bronzado...», insistiu ela. «É muito mau para a pele», disse Casper. «Que te parece um pouco de imagem?», disse Kat, apontando para o espelho. Casper viu-se e viu que não tinha imagem. «Muito bem, muito bem. Mas ele pode fazer isto?»

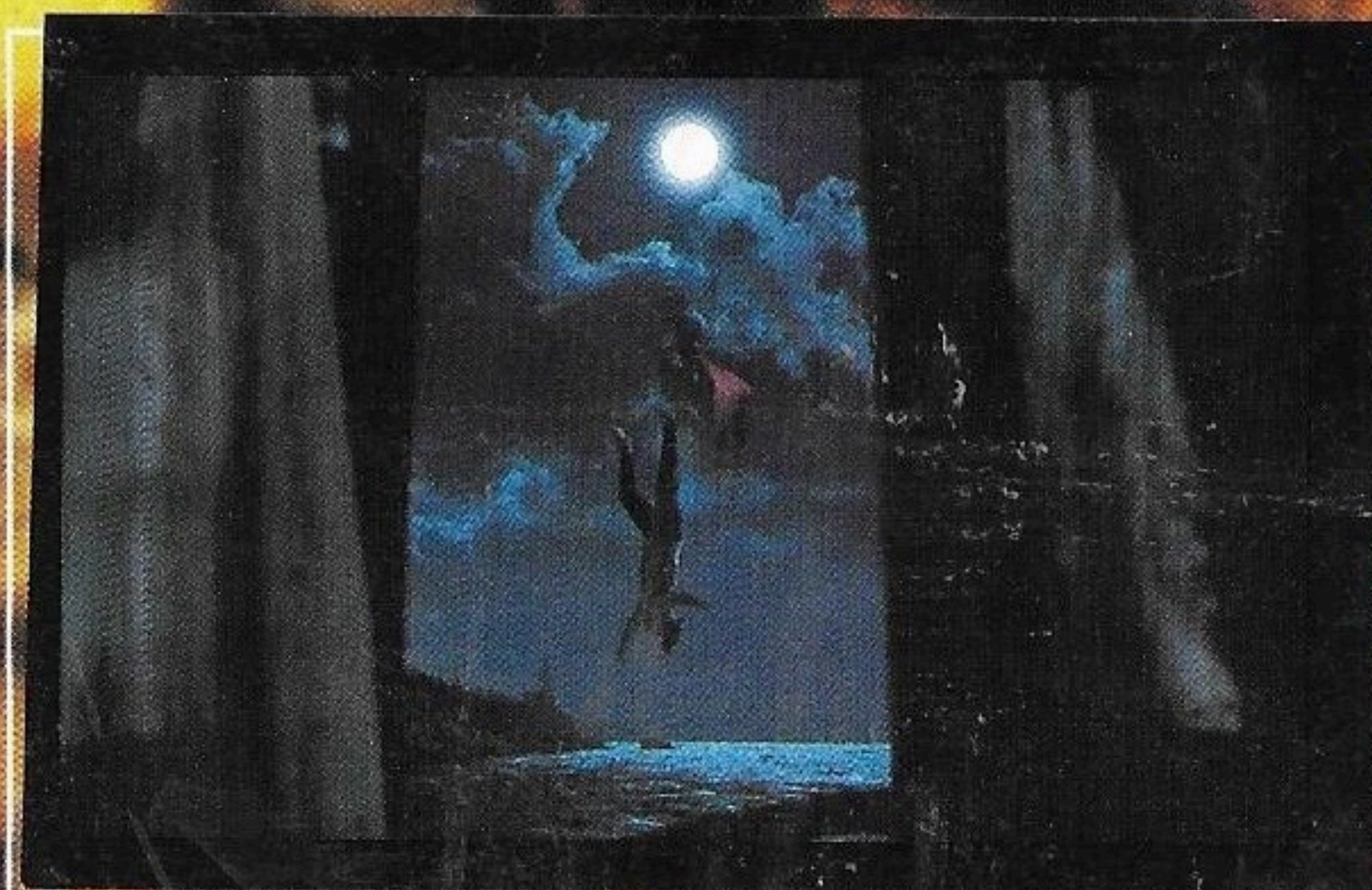
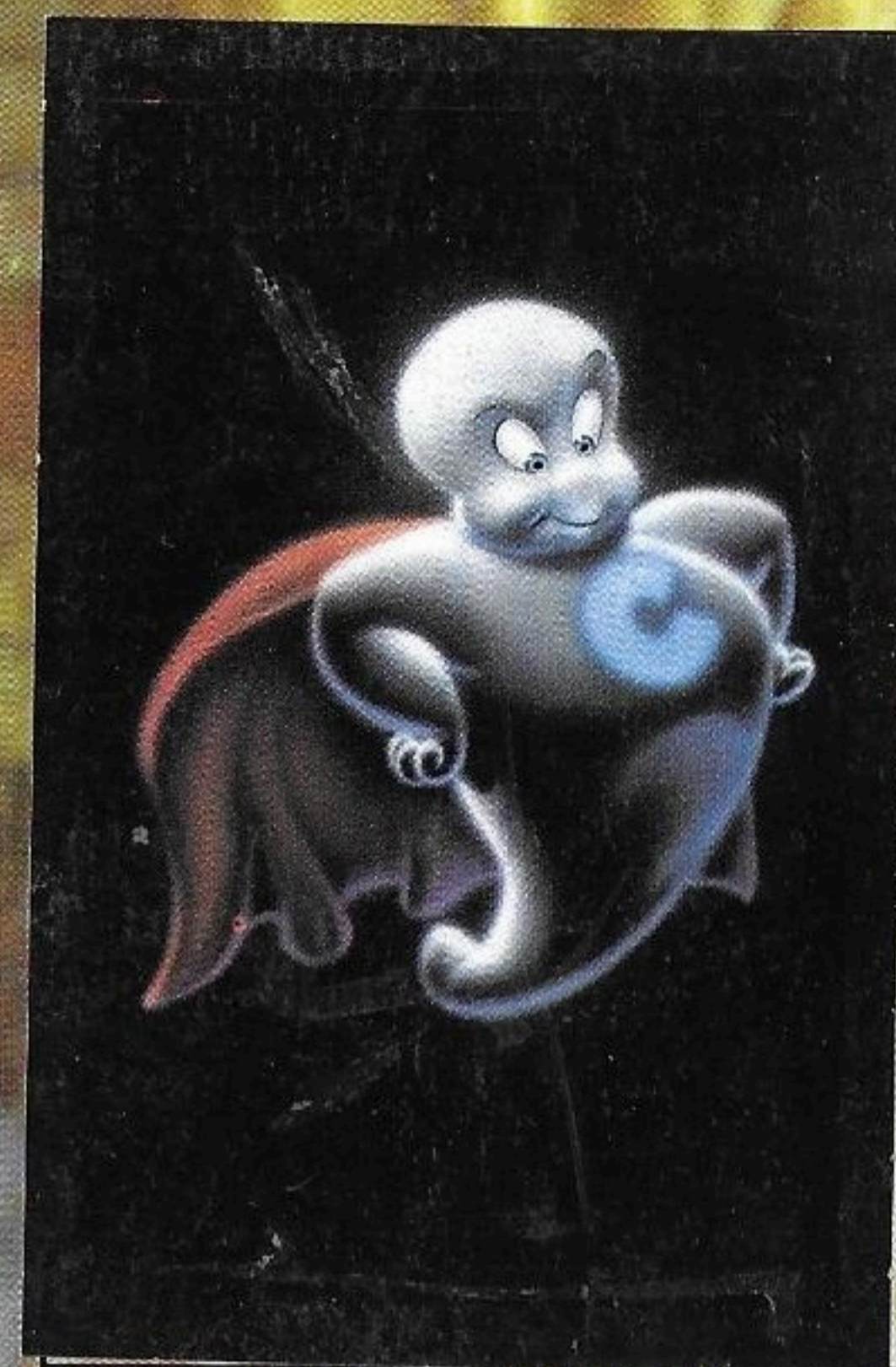




Casper pairou até ao centro do quarto e tomou a forma de um musculoso super Casper com uma capa em malha e com uma letra «C» no peito.

Casper levantou Kat com um braço. «Não, não, C-C-CASPER!» Mas Casper fê-la pairar fora da janela. «Muito má ideia! Muito má ideia! Põe-me no chãããããão...!» Kat desfez-se dos seus braços e começou uma queda para o mar. Casper precipitou-se para ela e agarrou-a pelo tornozelo. Depois voaram por cima do mar.

Levou-a a voar até a um velho farol. Sentados junto um do outro na saliência da rocha, olharam para as águas iluminadas pela lua. «Casper, isto é muito bonito», disse Kat. «Venho aqui todas as noites», disse ele. Estiveram em silêncio uns segundos, depois Kat perguntou-lhe: «Como eras tu quando estavas vivo?» «Era... era... não me lembro.» Casper reparou de repente que não se lembrava.

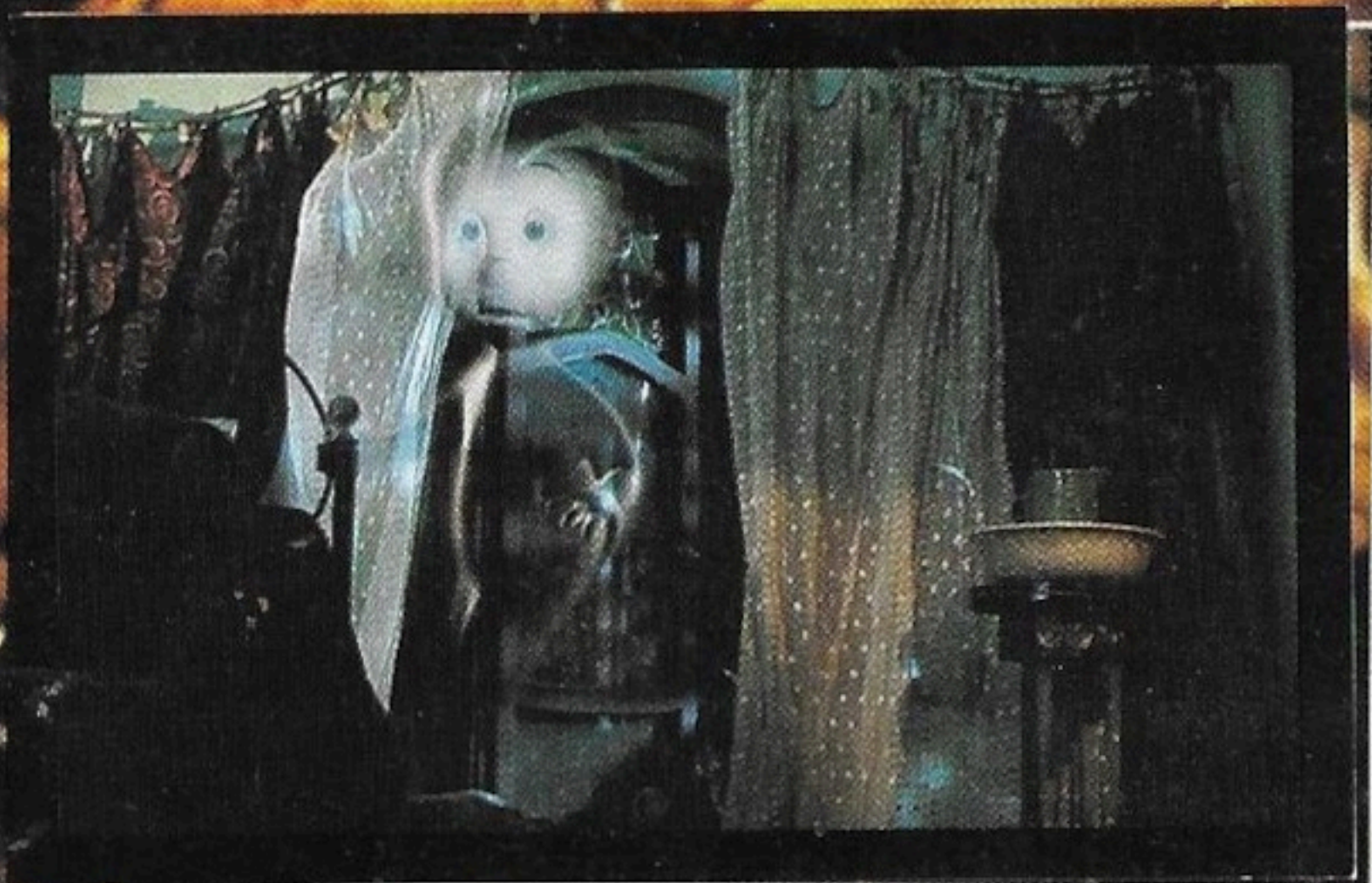






«Não te lembras nada da tua vida?», perguntou Kat admirada. «Não.» «Ou seja, não te lembras da escola a que foste? Quantos anos tinhas? Qual era a tua canção preferida?» Casper pôs-se a pensar, mas não disse nada.

«E o teu pai? Nada de nada? Nem sequer da tua mãe?» «É mau, isso?», perguntou Casper, olhando para ela. «Não», disse Kat, «mas é triste.»

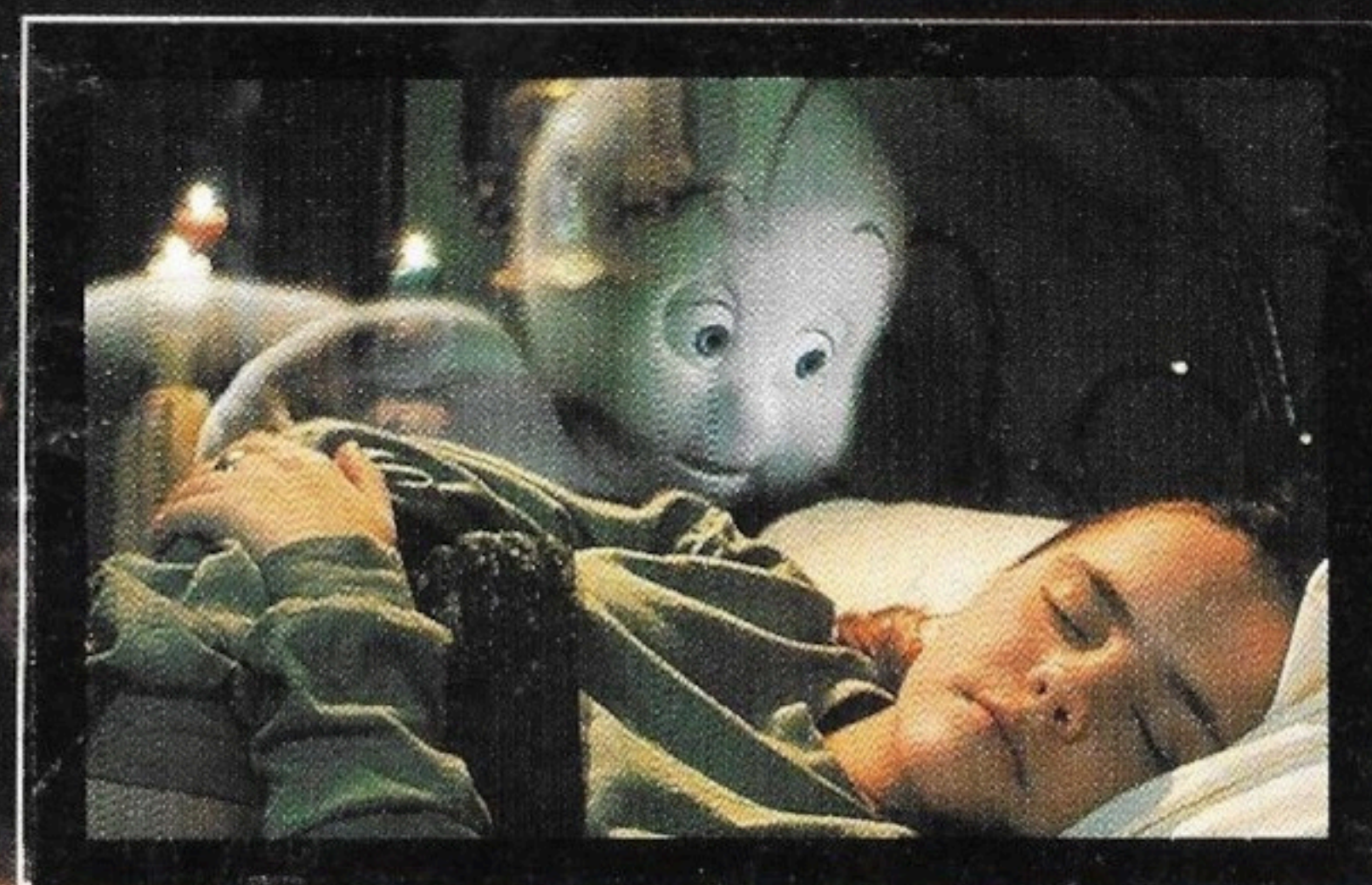


«Kat», murmurou Casper. «Que é?», perguntou Kat com um fio de voz. «Posso cuidar de ti?» «Uh, uh», murmurou ela baixo, meio a dormir. «Casper, fecha a janela, faz frio.» Ele pairou até lá e viu que a janela estava fechada. Quando voltou, ela estava totalmente adormecida.

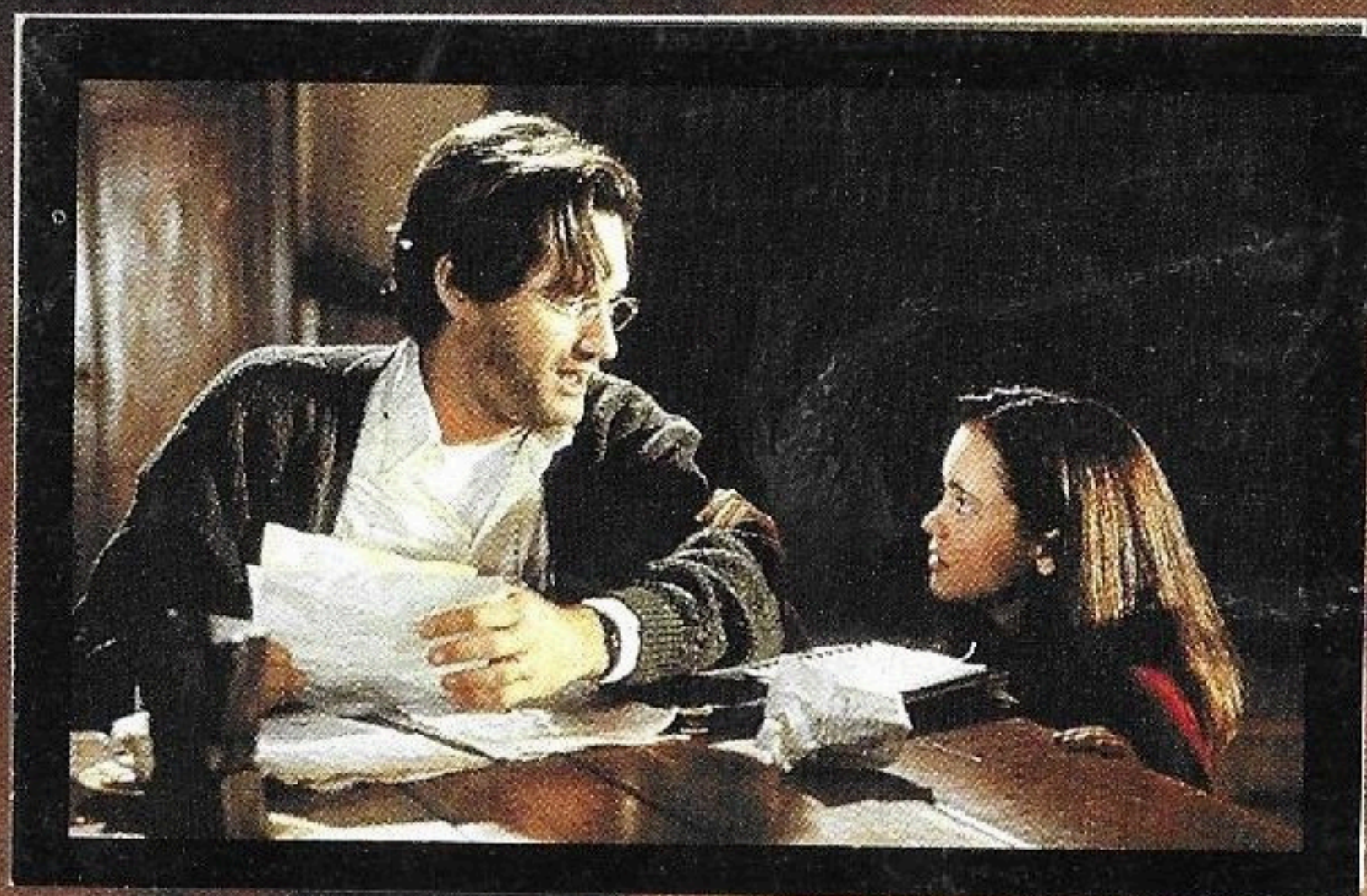
Casper tocou levemente na fotografia de Amélia que estava na mesinha de cabeceira e depois tocou na testa de Kat. Os sonhos de Kat começaram a encher-se de maravilhosos pensamentos da mãe. Kat sorria e dormia com um sono doce e tranquilo.

De volta ao seu quarto, Kat meteu-se no seu saco de dormir e Casper parou ao lado da cama. «Gostava de saber por que é que não te lembras de nada», disse Kat quando já estava a adormecer. «Suponho que quando somos fantasmas, a vida já não importa muito e por isso esqueces-te dela.»

«Às vezes... tenho medo de começar a esquecer-me», disse Kat baixo. «Esquecer-te de quê?» «Da minha mãe. Do som da sua voz, da sua maneira de se rir, da sensação dos seus dedos quando me acariciava o cabelo, do seu cheiro tão doce...» Kat adormeceu.







Na manhã seguinte, Kat encontrou o pai a trabalhar na cozinha. O Dr. Harvey estava sentado a olhar para as suas notas, claramente cansado das suas sessões de grupo fantasmais. Kat tinha que pensar no que iria usar na festa do Halloween nessa noite. «Lamento muito não ter dinheiro para um vestido novo, querida», disse-lhe o pai. «Não faz mal, papá, hei-de encontrar qualquer coisa.»

Podia-se ouvir os três fantasmas a cantar: «É a minha festa e morrerei se quero. Morrerei se quero. Morrerei se quero...»

«Papá, por favor», pediu Kat. «Não deixes que esses me estraguem a festa.»

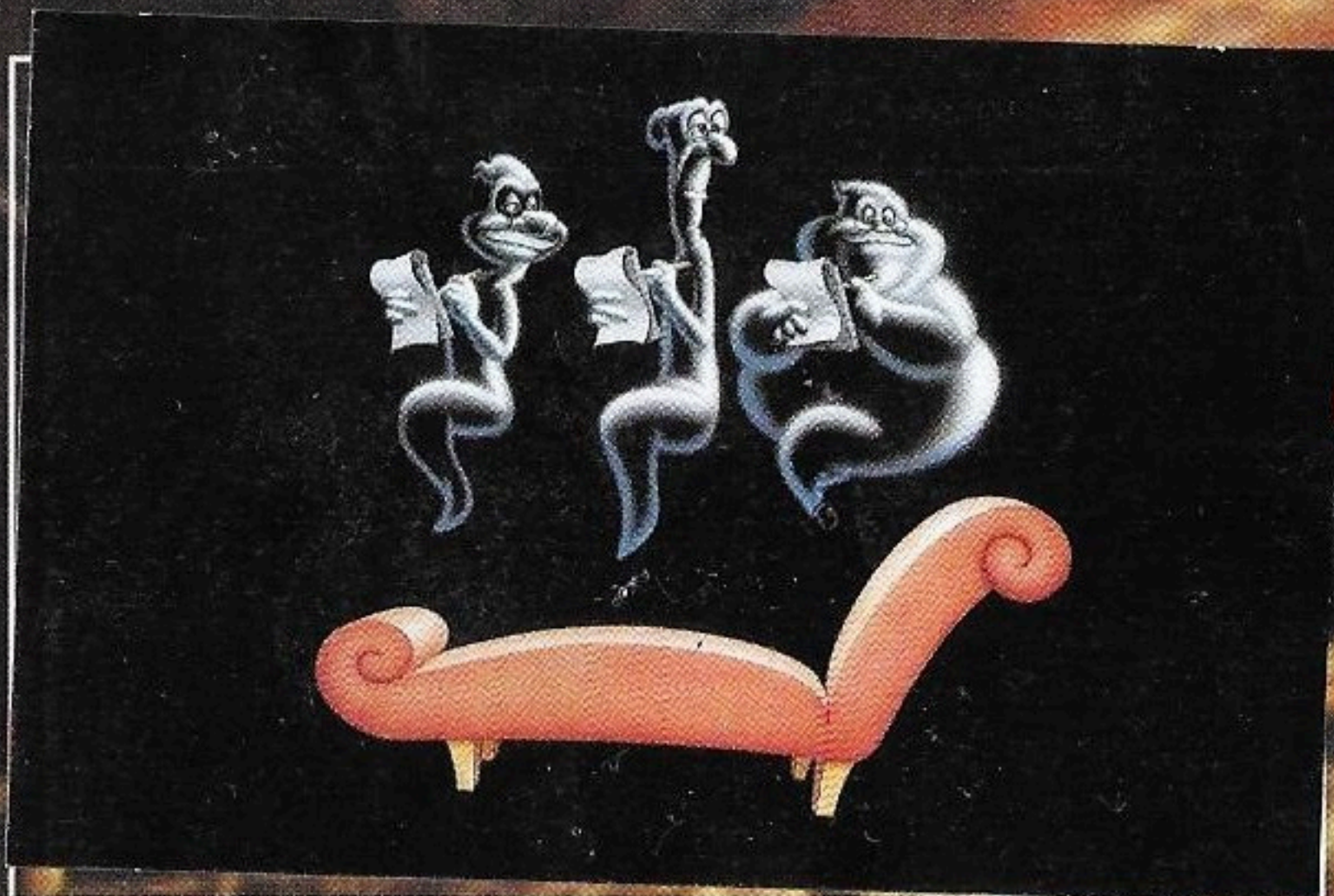
«Querida, não sei se poderei...», começou a dizer, mas depois sorriu: «...Não te rales, vou encarregar-me deles, prometo.»



Kat deu-lhe um beijo e saiu. O Dr. Harvey começou a servir-se de uma chávena de café, mas a chávena começou a pairar pela sala.

«Já estou farto!»





O Dr. Harvey foi encontrar os três fantasmas à sua espera na biblioteca. Pairavam por cima do divã, de pernas cruzadas e com blocos e esferográficas na mão. «Vamos, vaaaamos, o paciente já chegou...»

Mas o Dr. Harvey ignorou-os e foi à secretária recolher os seus livros e papéis. «Eh! Espere um momento, doutor,» disse Comprido, «não estará a pensar a sério em começar a coisa.» «Estávamos precisamente a começar a divertir-nos», disse Gorducho. «Não acontece muito encontrar um saco de ossos tão divertido como o senhor», acrescentou Cheiroso. O Dr. Harvey continuou a ignorá-los.

«Rapazes», disse Comprido, «isto parece sério. Parece que o Doutor está com uma das suas típicas crises dos seres carnis.» «É hora das medidas drásticas», disse Cheiroso.

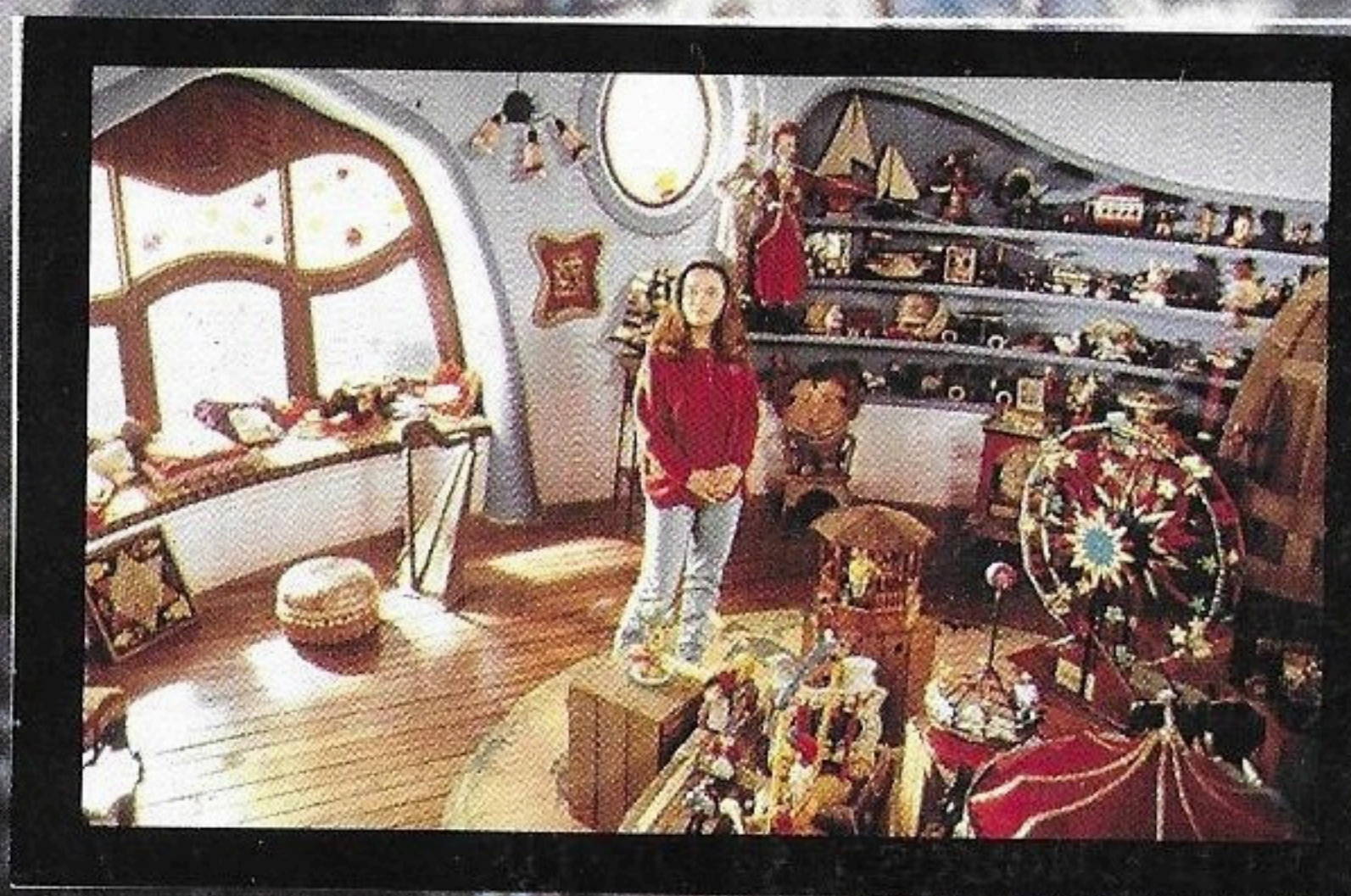
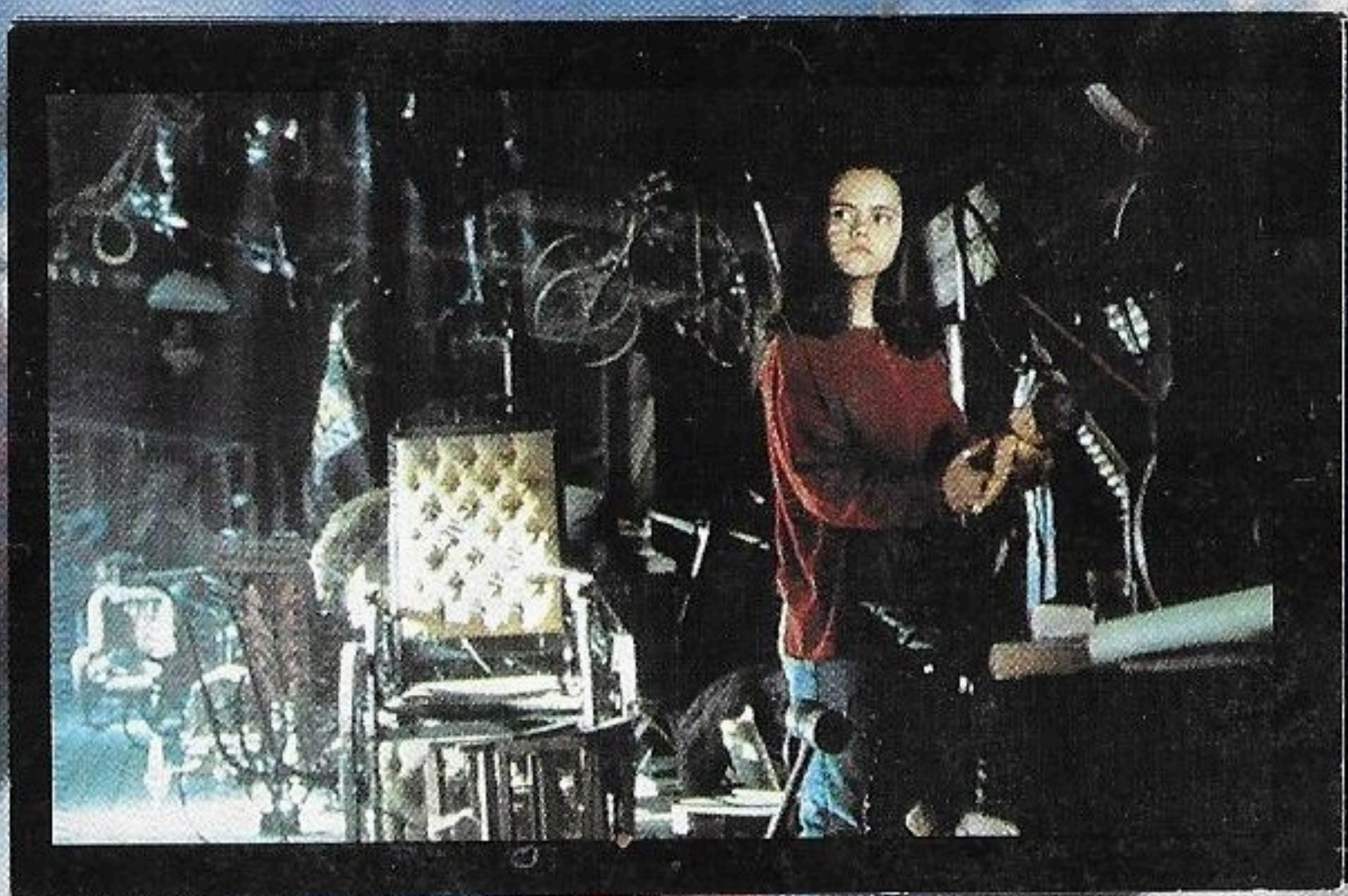
«Sim», acrescentou Comprido. «Acho que é o momento de dar ao Doutor a nossa própria receita.» E os três fantasmas levantaram o Dr. Harvey e saíram os quatro pela janela.



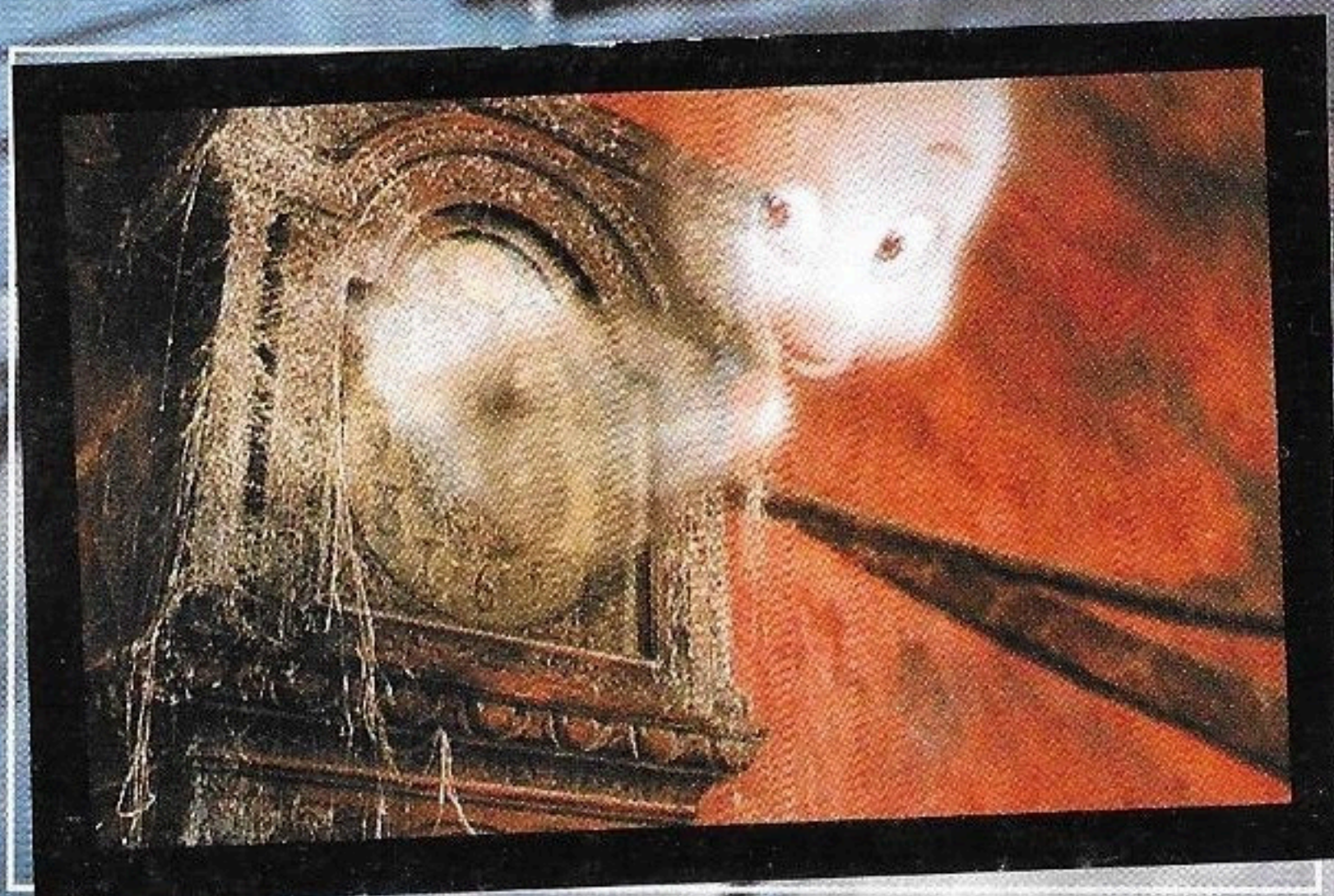


Carrigan e Dibs mal puderam evitar verem-se esmagados pelos três fantasmas e um Dr. Harvey que gritava quando os quatro passaram como um raio pela janela da biblioteca mesmo por cima deles. Na sua ausência, Carrigan e Dibs sabiam que tinha chegado a sua oportunidade de encontrar o tesouro.

Kat foi ao sótão a ver se encontrava um vestido velho. Quando procurava entre montes de móveis velhos e trastes que enchiam desordenadamente o sótão, descobriu uma luz que saía por baixo de uma porta.

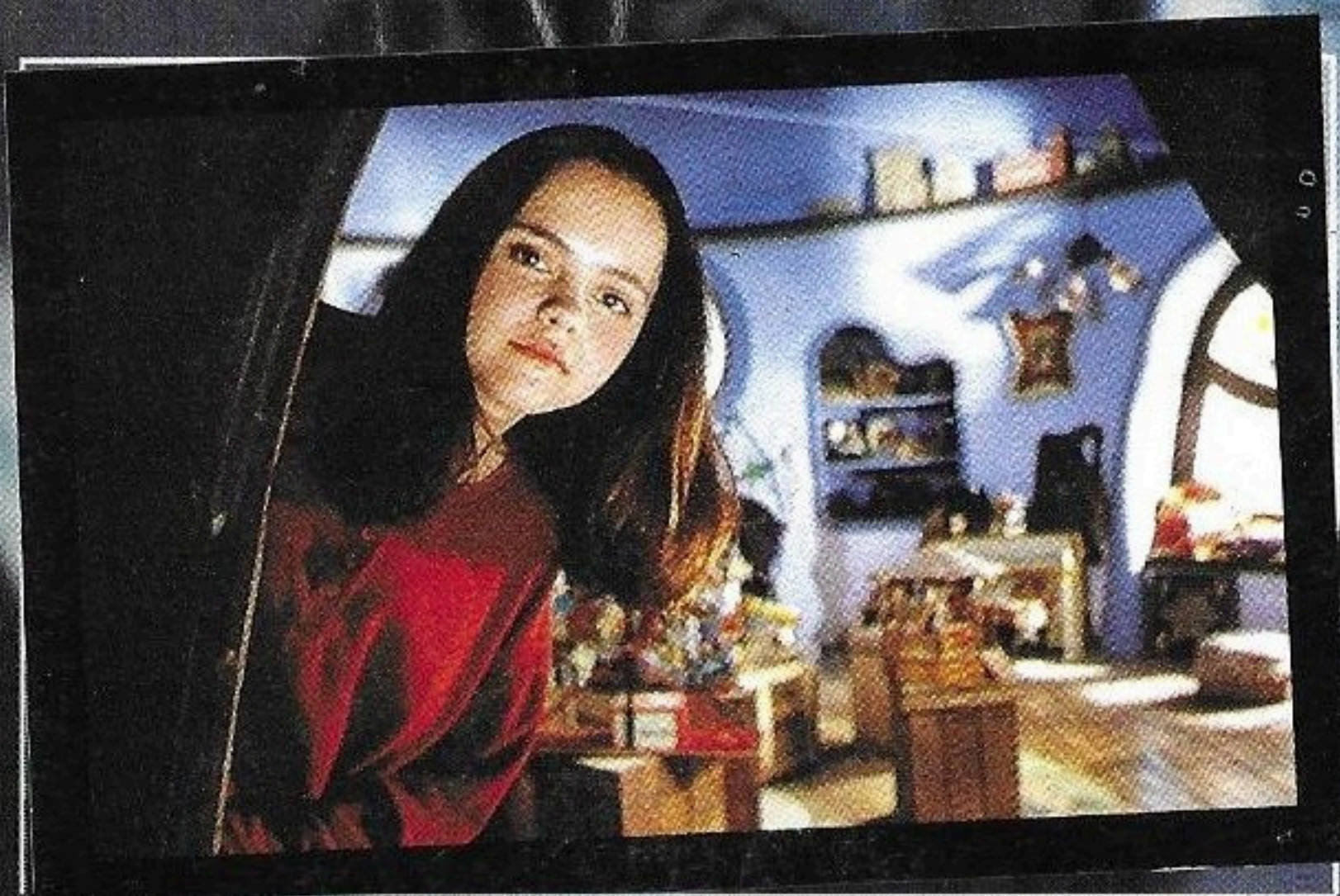


Abriu a porta e encontrou-se, de repente, no quarto mais maravilhoso e mágico que já vira na sua vida. Era um quarto enorme cheio de centenas de bonecas maravilhosas, brinquedos e jogos antigos. No centro do quarto havia um antigo órgão gigante.



Kat deu a volta a uma pequena chave e o órgão começou a tocar uma suave e antiga canção de embalar. A música pairou suavemente por toda a casa até chegar aos ouvidos de Casper. Este saiu logo para ver donde vinha a música.





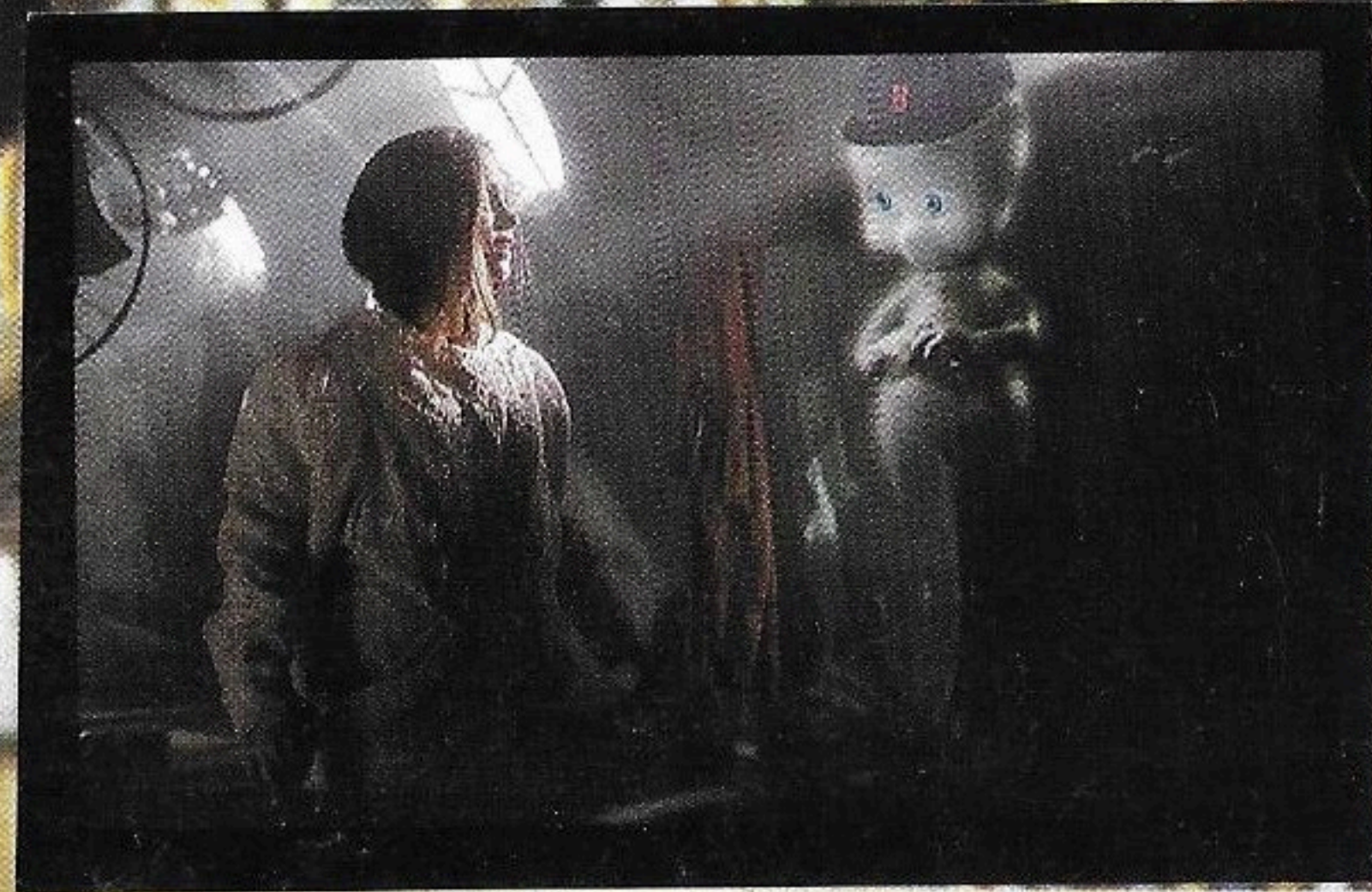
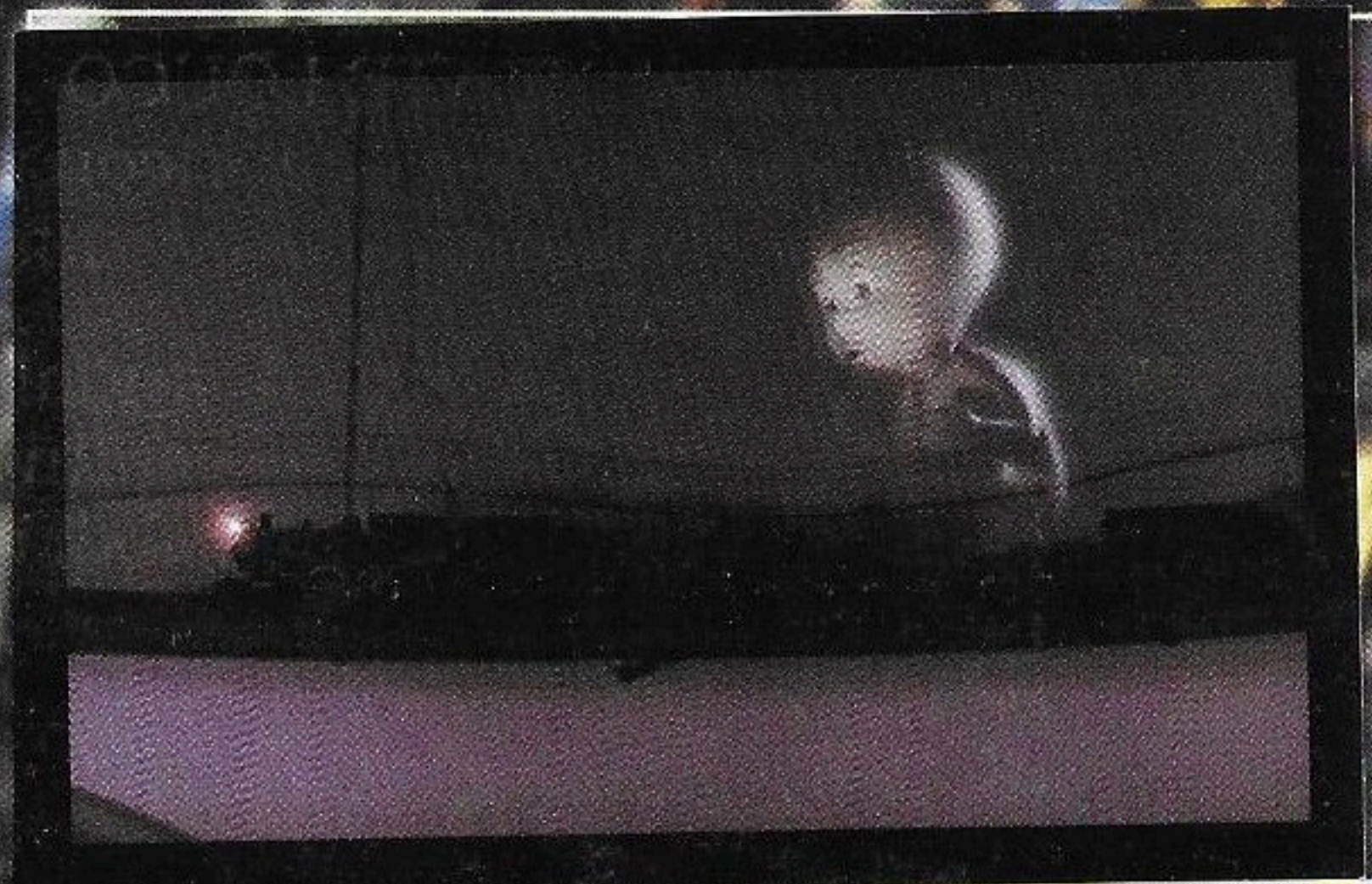
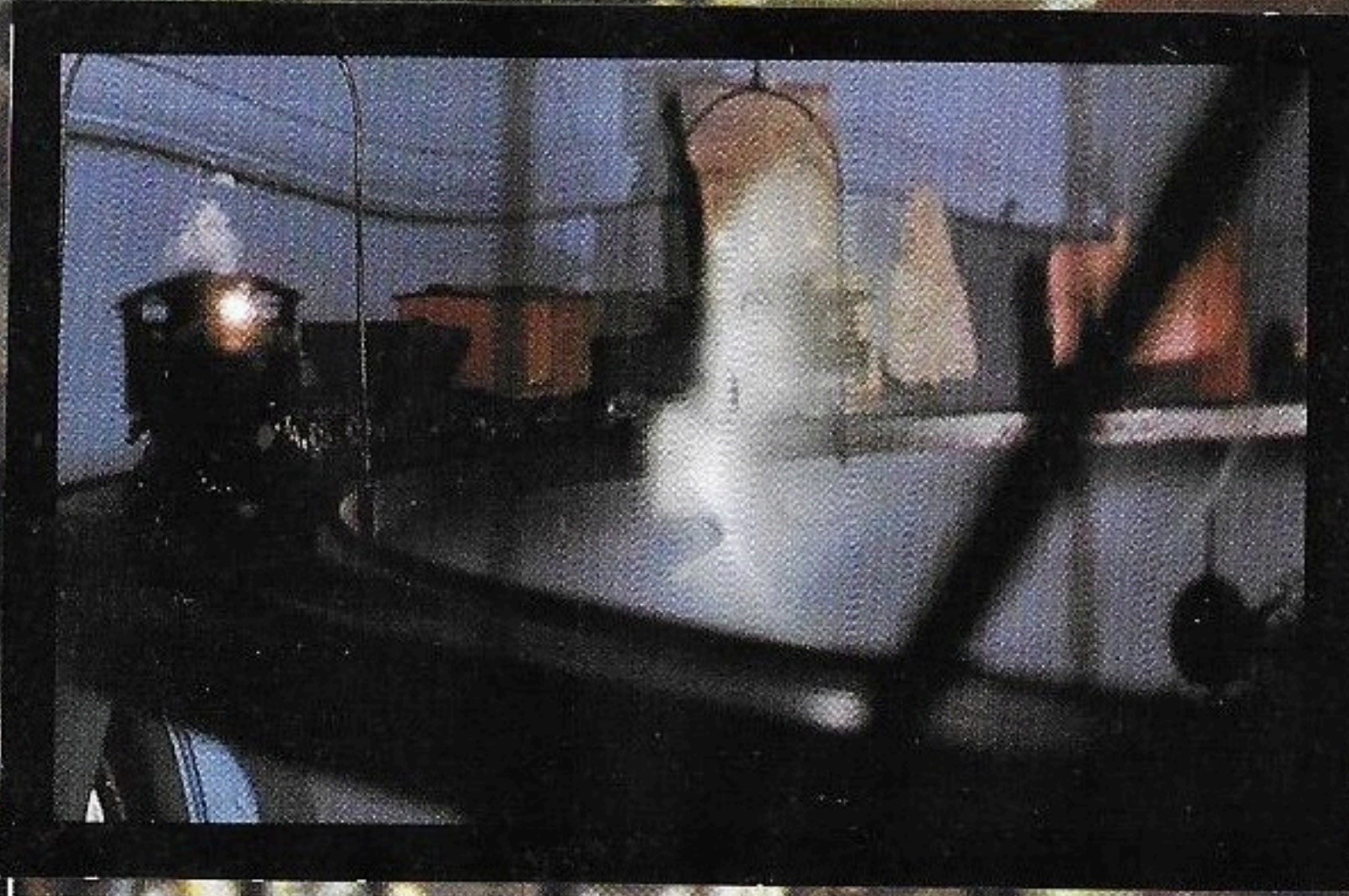
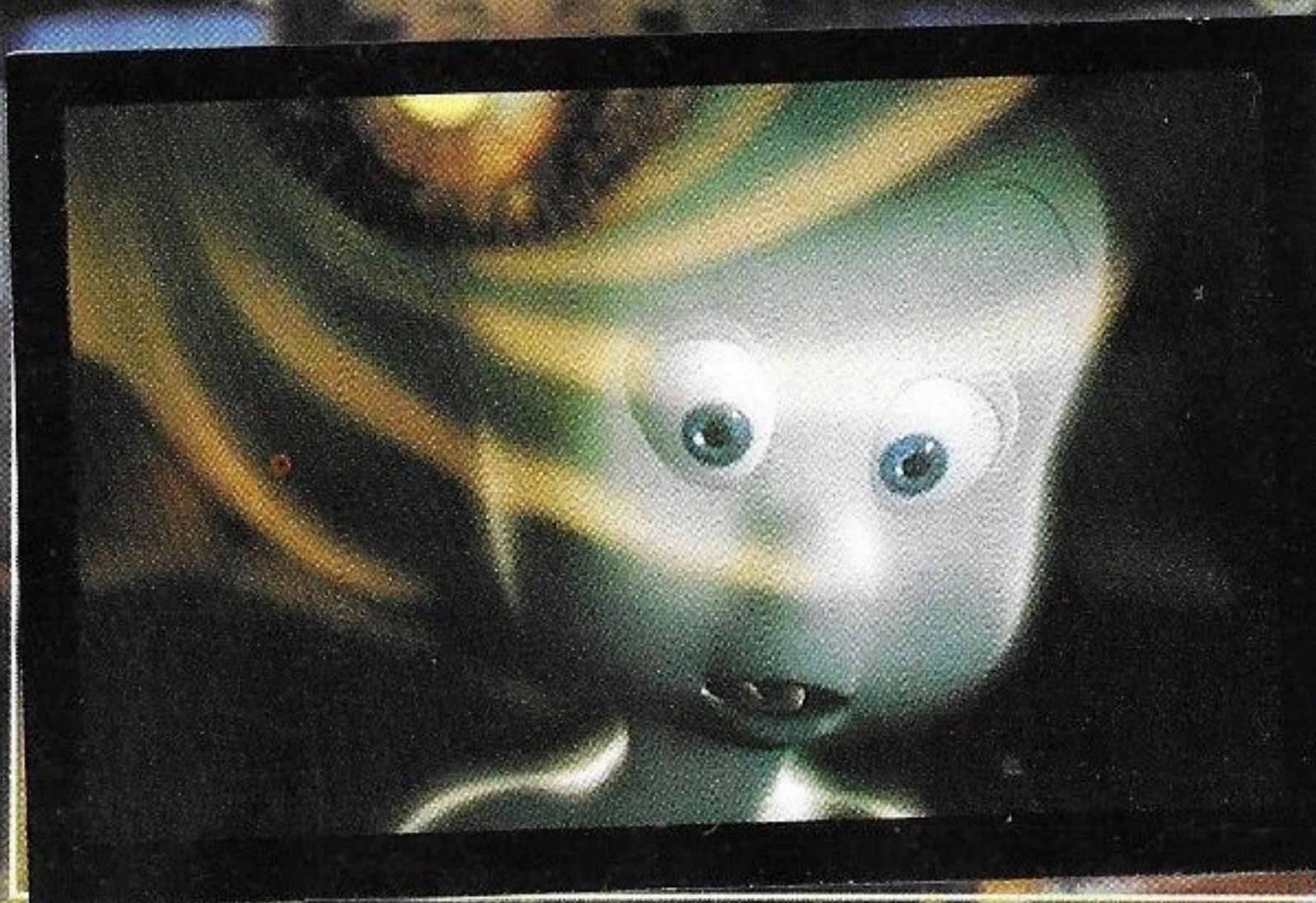
Casper pairou para cima desde o chão do sótão e encontrou o caminho até ao quarto dos brinquedos. Kat sorriu quando o viu ir de um brinquedo para outro, inspeccionando cada um cuidadosamente com grande entusiasmo.

Numa parede, observou a marca em gesso de uma mão. Casper voou até lá e pôs a sua mão na marca: coincidiam totalmente, excepto numa coisa: «Eu tinha cinco dedos!» Quando tirou a mão, Kat pôde ver o nome «CASPER» escrito debaixo da marca de gesso.

«Já me lembro», disse de repente Casper. Começou a voar pela sala rindo muito emocionado e observando tudo, tudo o que fora seu, quando estava vivo. Ficou imóvel a meio voo quando ouviu um «huu-huu» que vinha de cima. Como uma bala, voou para o teto onde uma linha de comboio rodeava a sala. «HOONIE!», gritou quando chegou um pequeno comboio a bufar.

Saltando para o comboio, circulou por todo o quarto dos brinquedos. «E espera!», disse Casper emocionado.

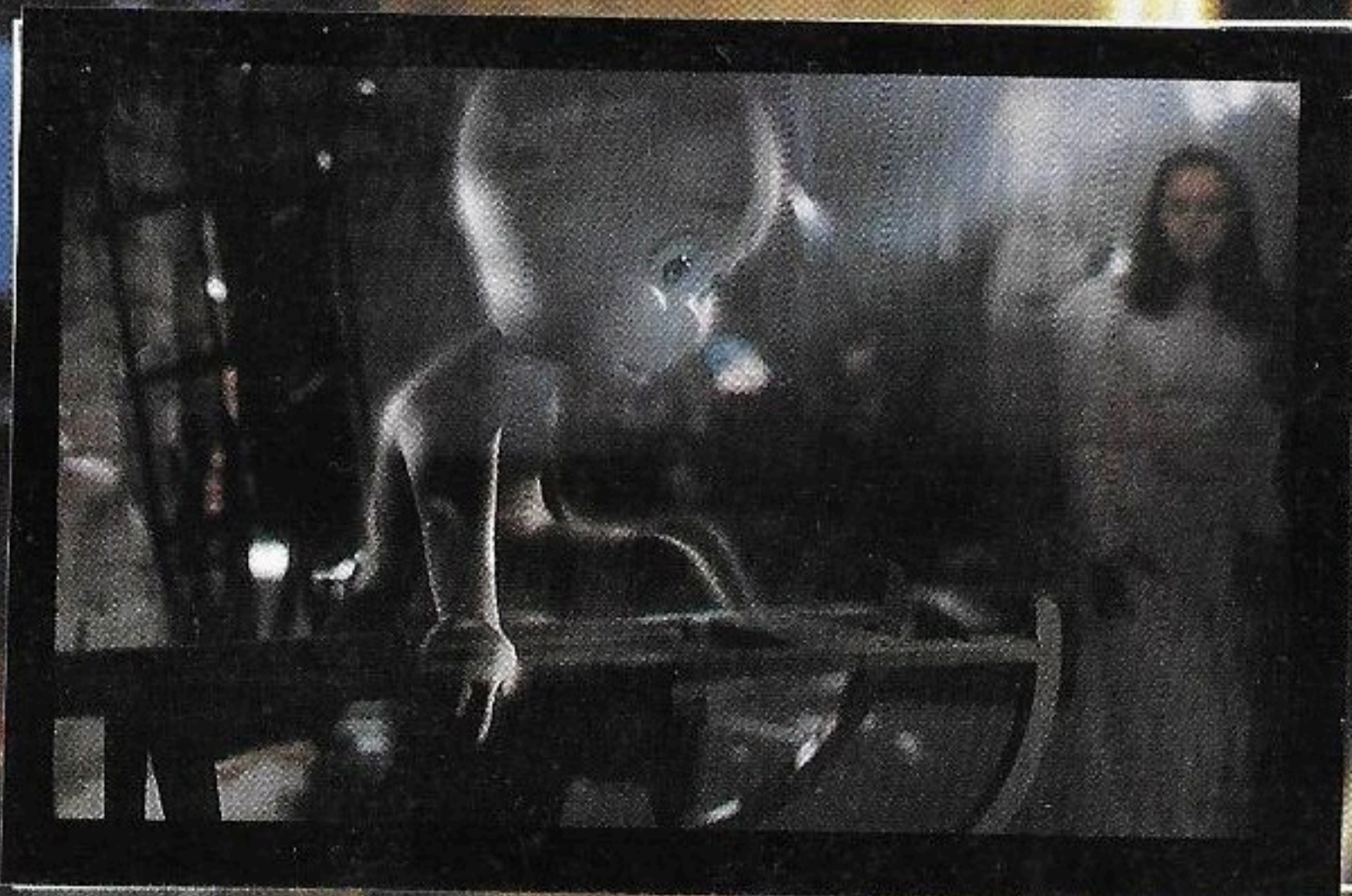
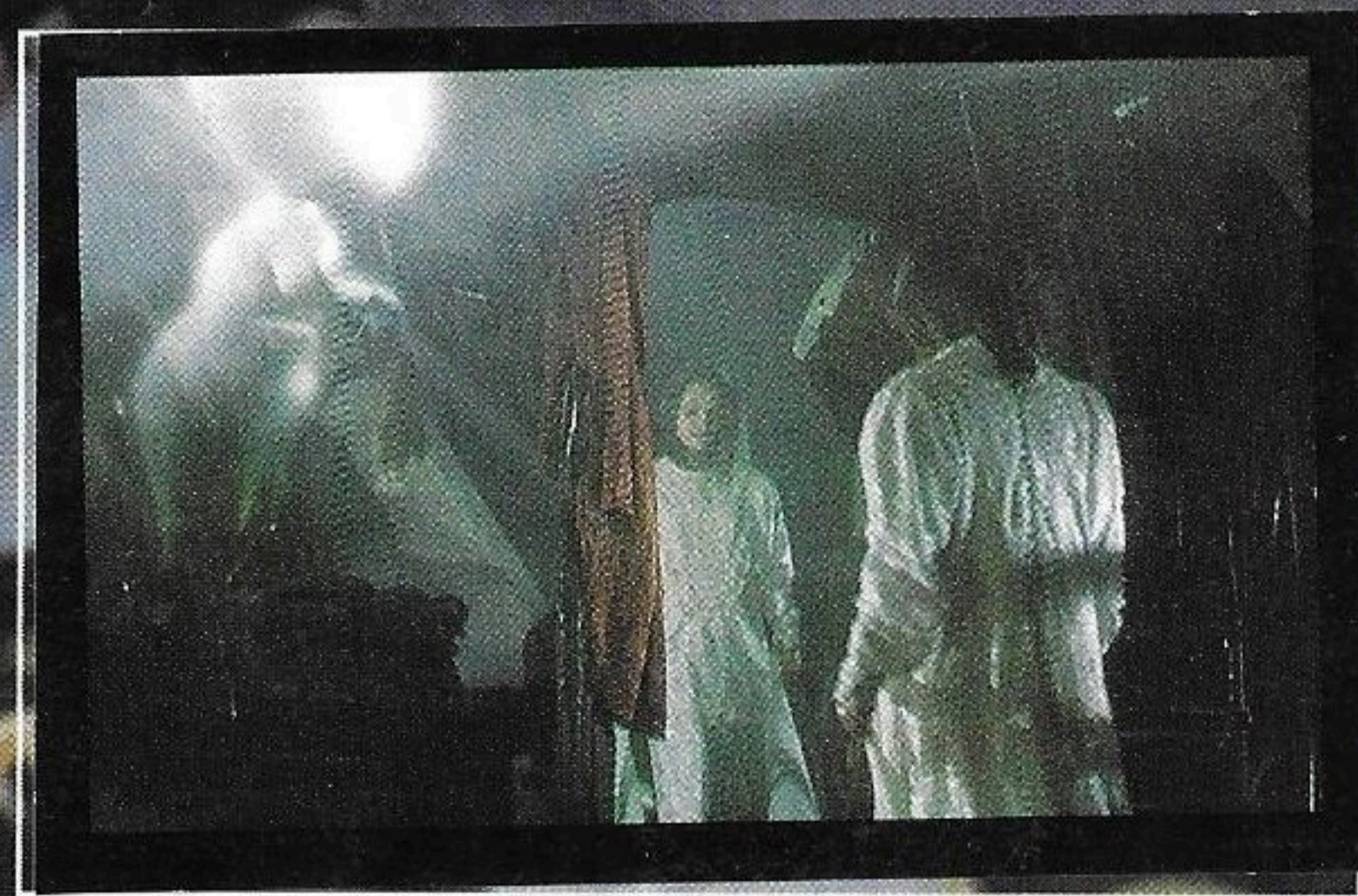
Saiu voando para o sótão e Kat seguiu-o. Afundou-se num baú e saiu levando um velho gorro de baseball dos Brooklyn Dodgers e, na mão, um precioso e antigo vestido de rendas. Deixou o vestido na cabeça de Kat e pairou à sua volta.





«Caramba!», exclamou Kat, parando diante de um espelho para admirar o vestido. «Era da minha mãe», disse Casper. «É lindo», disse ela. «Casper, importas-te que o leve à festa? Casper?» Kat virou-se e viu-o sentado num pequeno trenó vermelho.

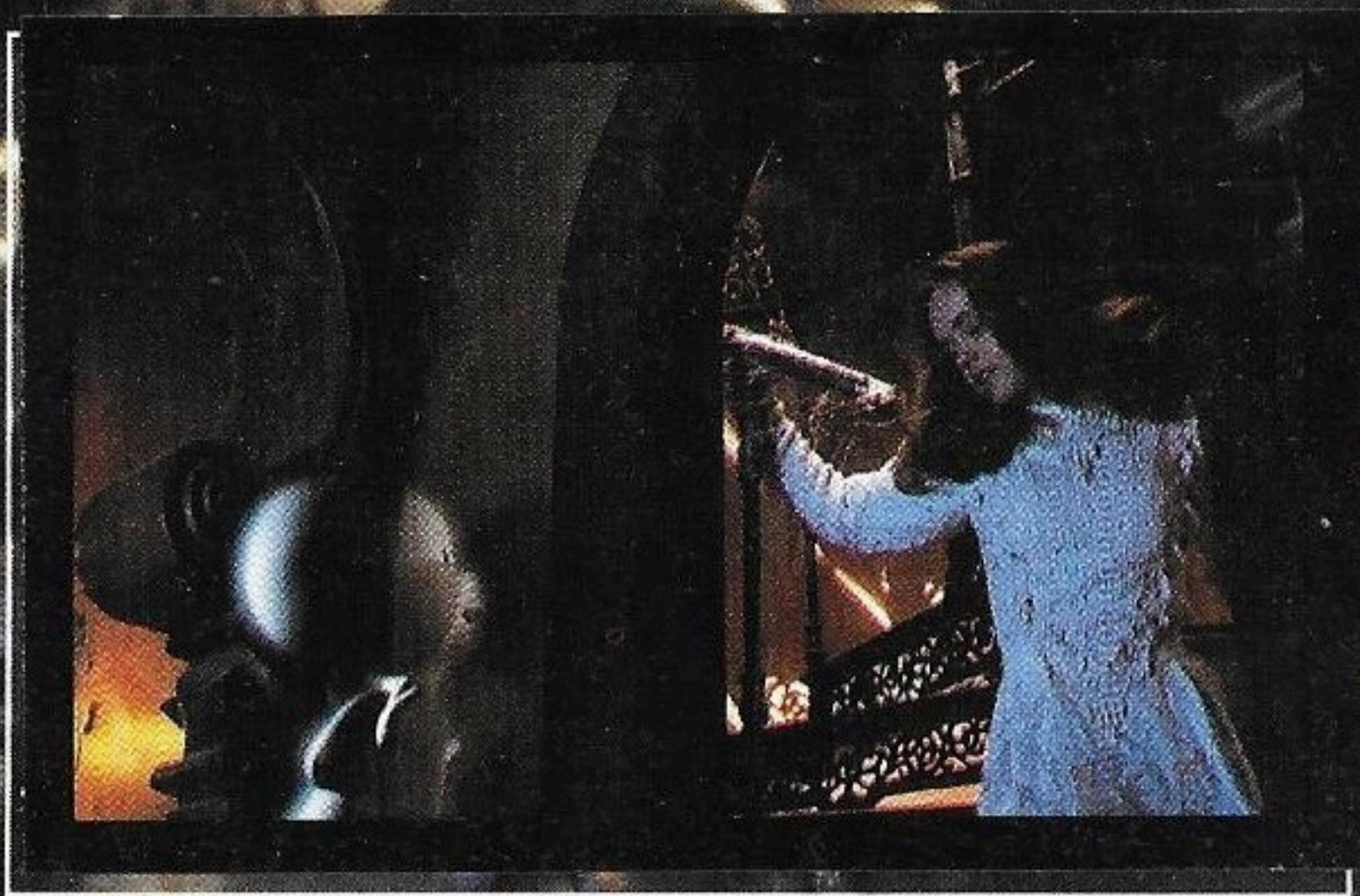
«Pedi muito ao meu pai que me comprasse um trenó, mas ele dizia que não podia ter uma coisa que não sabia conduzir e, uma manhã, acordei e encontrei-o ali sem motivo nenhum. Fui patinar com o trenó todo o dia e o meu pai disse-me que já chegava. Mas eu não podia deixar de brincar porque me estava a divertir muito. Fez-se tarde e fez-se noite, começou a fazer frio e adoeci. E o meu pai ficou triste.»



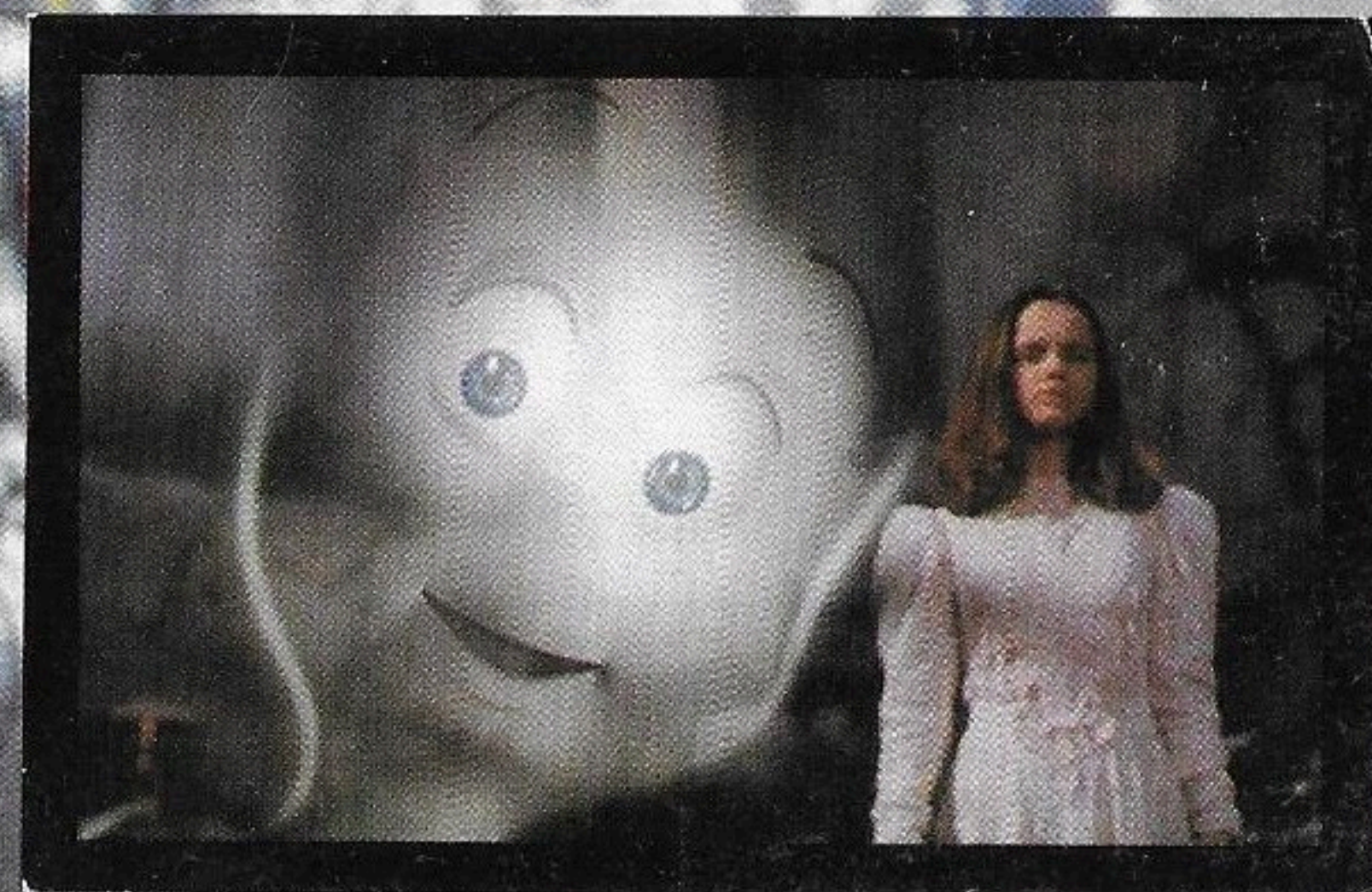
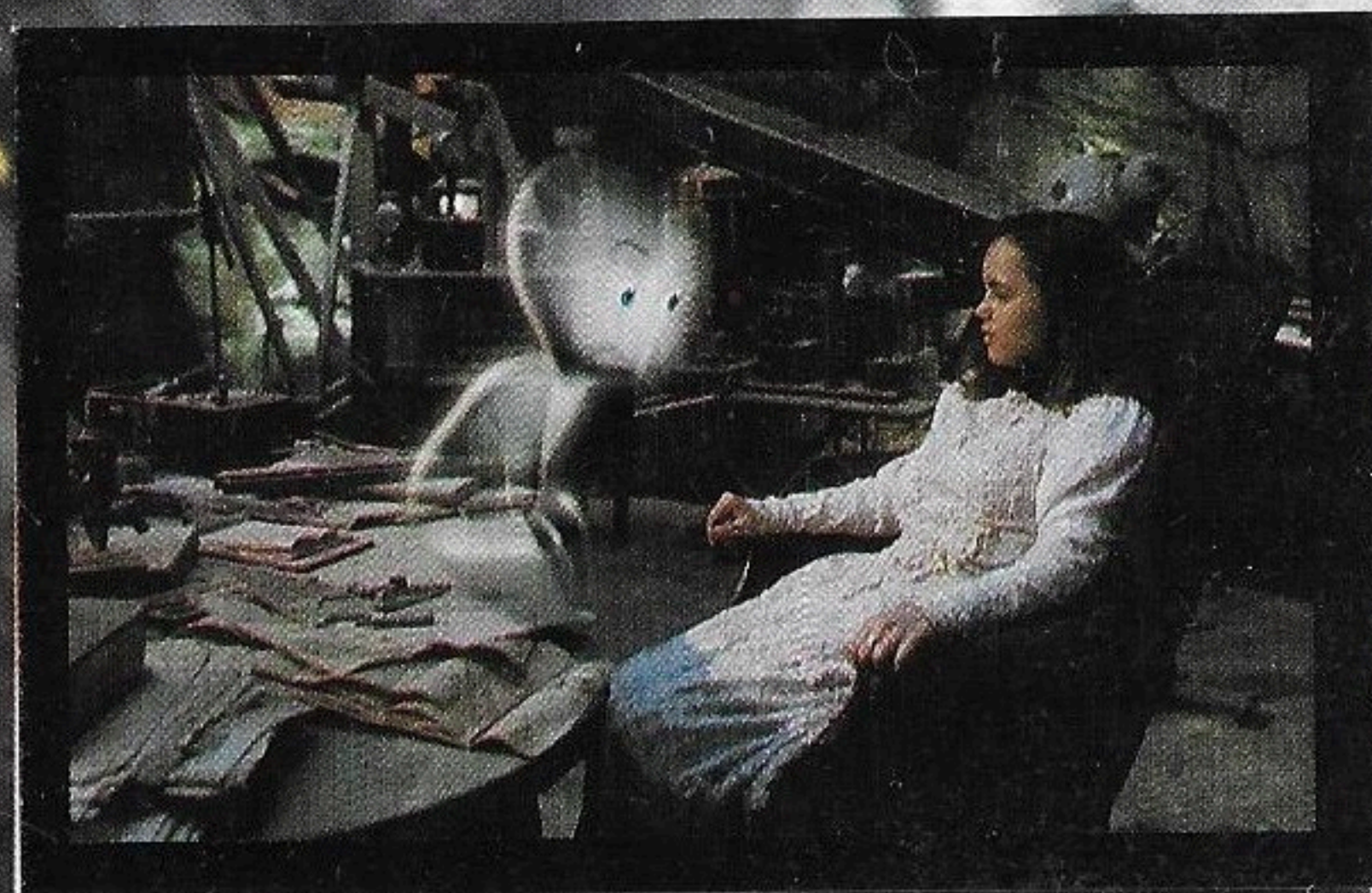
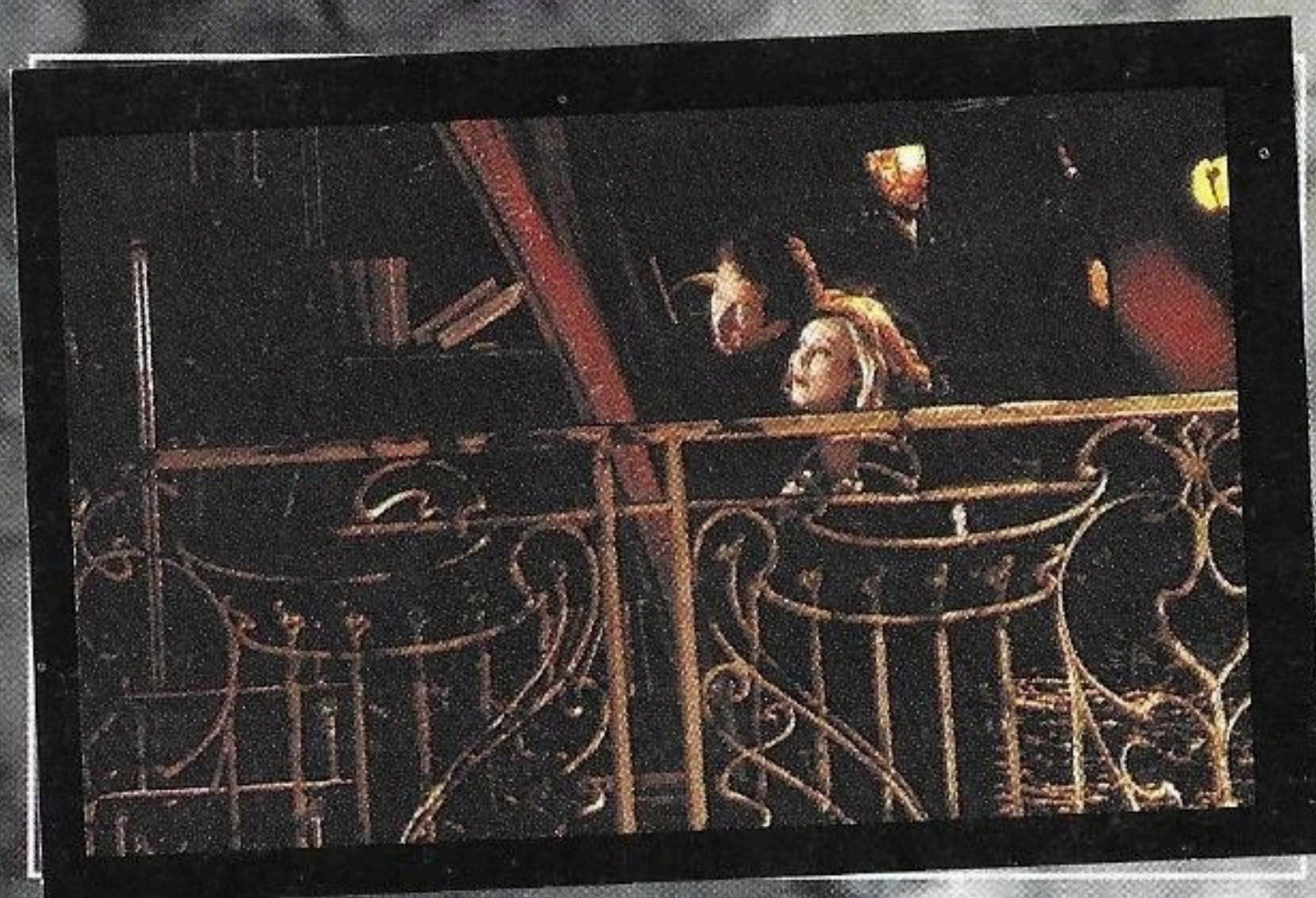
«Como é morrer?», perguntou Kat aproximando-se dele. «É como nascer, mas ao contrário. Lembro-me que não fui onde se supunha que tinha que ir. Fiquei para trás para que o meu pai não ficasse sozinho.»

Ao ver algumas fotografias antigas na parede, Kat reparou noutra informação sobre o pai de Casper: «O CÉLEBRE INVENTOR J.T. MCFADDEN DECLARADO LEGALMENTE LOUCO». «Era um grande inventor», disse Casper. «Fabricou uma máquina para me devolver outra vez à vida: a Lázaro.»

«Está aqui?» «Eu sei onde está, anda!», disse Casper, pegando-lhe na mão. Voou directamente através da parede, esquecendo que Kat não podia passar por uma parede. Kat chocou contra a parede e caiu de costas no chão «Perdão», disse Casper, tirando a cabeça pela parede. «Vou tomar o outro caminho mais longo.»



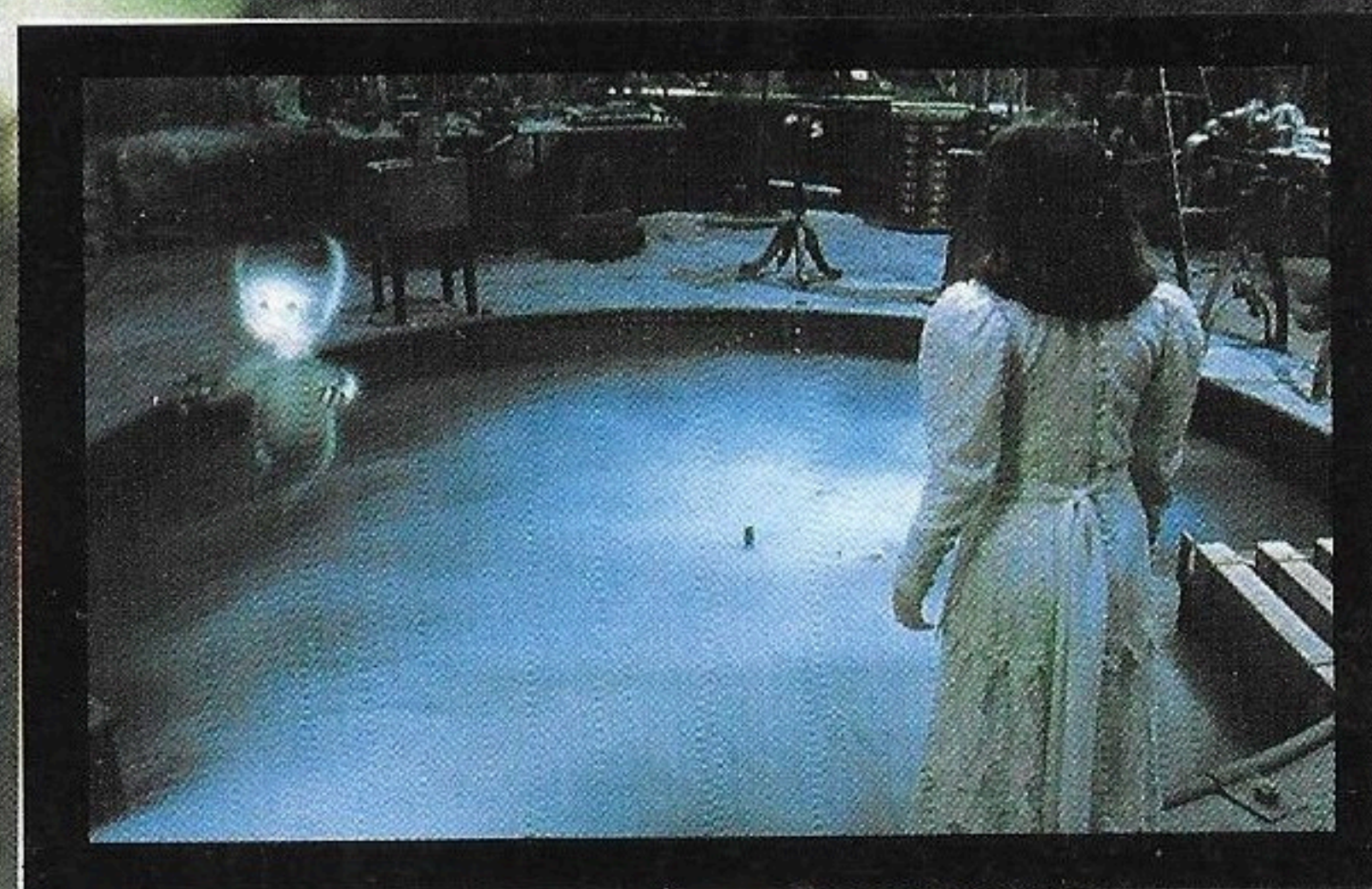




Casper levou Kat à biblioteca e mostrou-lhe a entrada de uma passagem secreta atrás de uma das estantes. Os dois amigos entraram. Carrigan e Dibs seguiram-nos.

Casper mandou Kat sentar-se numa cadeira colocada em cima de dois rails. «Agarra-te!», disse Casper, e a cadeira com Kat em cima, começou a voar pelos rails para a profundidade de um túnel. «¡C-Casper-r-r-r!»

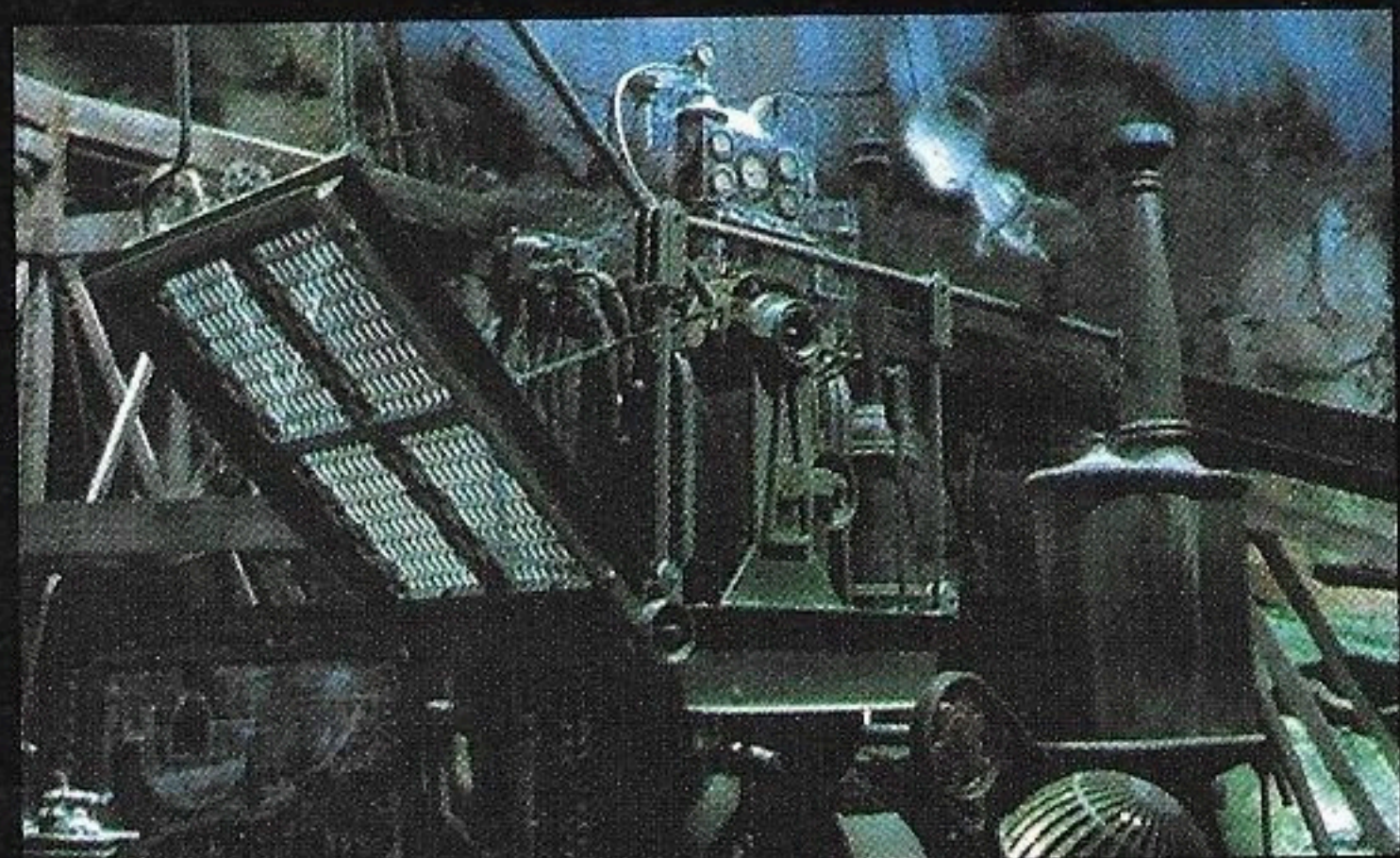
Kat deteve-se finalmente em frente de uma secretária situada numa grande sala subterrânea. «Onde estamos?», perguntou Kat, quando se refez da agitada corrida. «No laboratório do meu pai», disse Casper orgulhosamente. «É aqui que ele trabalhava nos seus inventos.»



«Então, onde está isso do Lázaro?» «Estás a vê-la», disse Casper pairando por cima de uma piscina de água vaporosa. «Aqui por baixo?», perguntou Kat, olhando para a piscina. «É muito útil.» «Sei que há uma maneira de o levantar, mas não posso...» «Não será isso?», disse Kat apontando. «Não. Isso é a cave.»

Escondidos perto, Carrigan e Dibs sorriram ao ouvir a palavra «cave». Lentamente, começaram a deslizar na direcção da ferrugenta porta da cave.





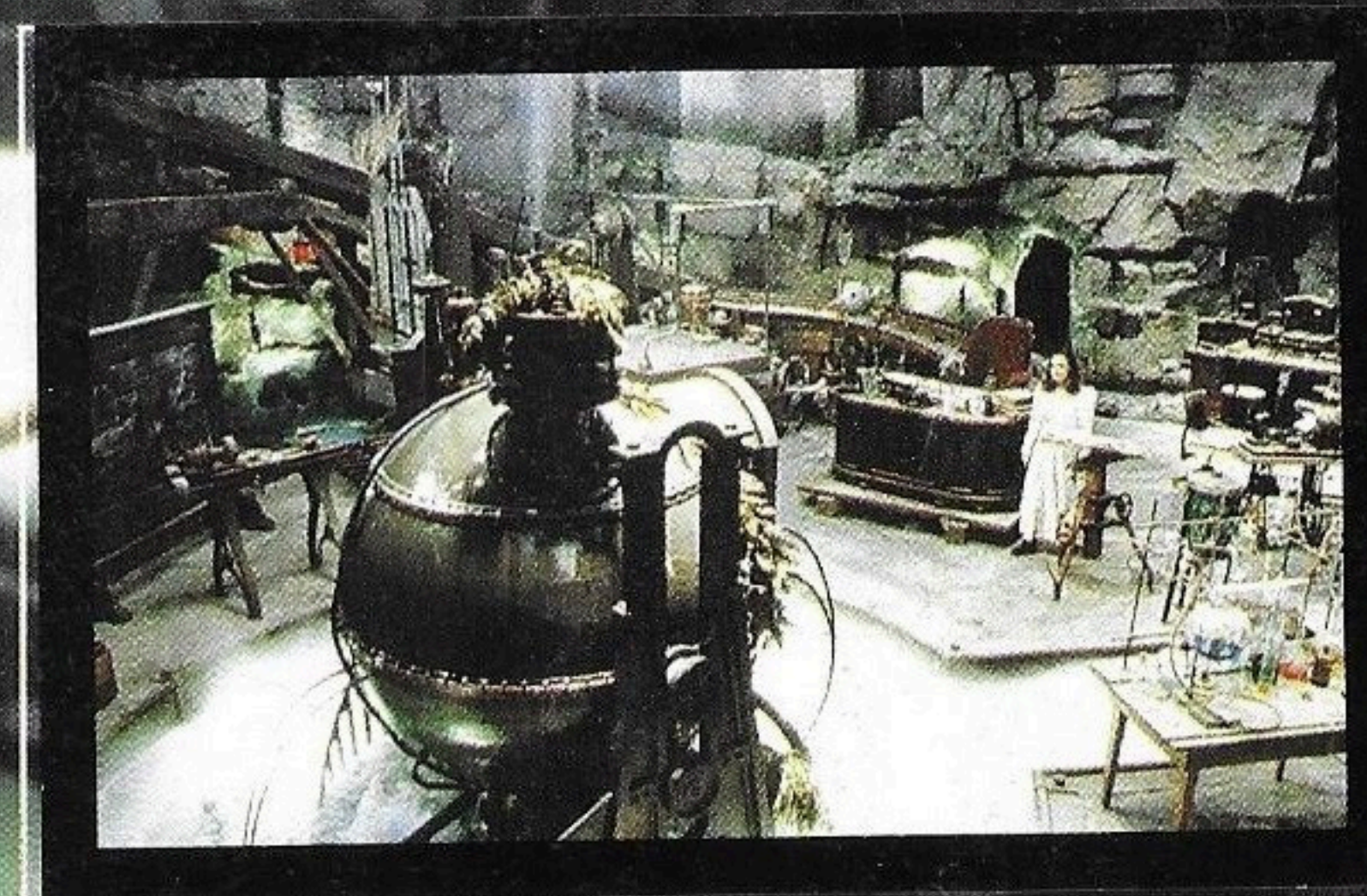
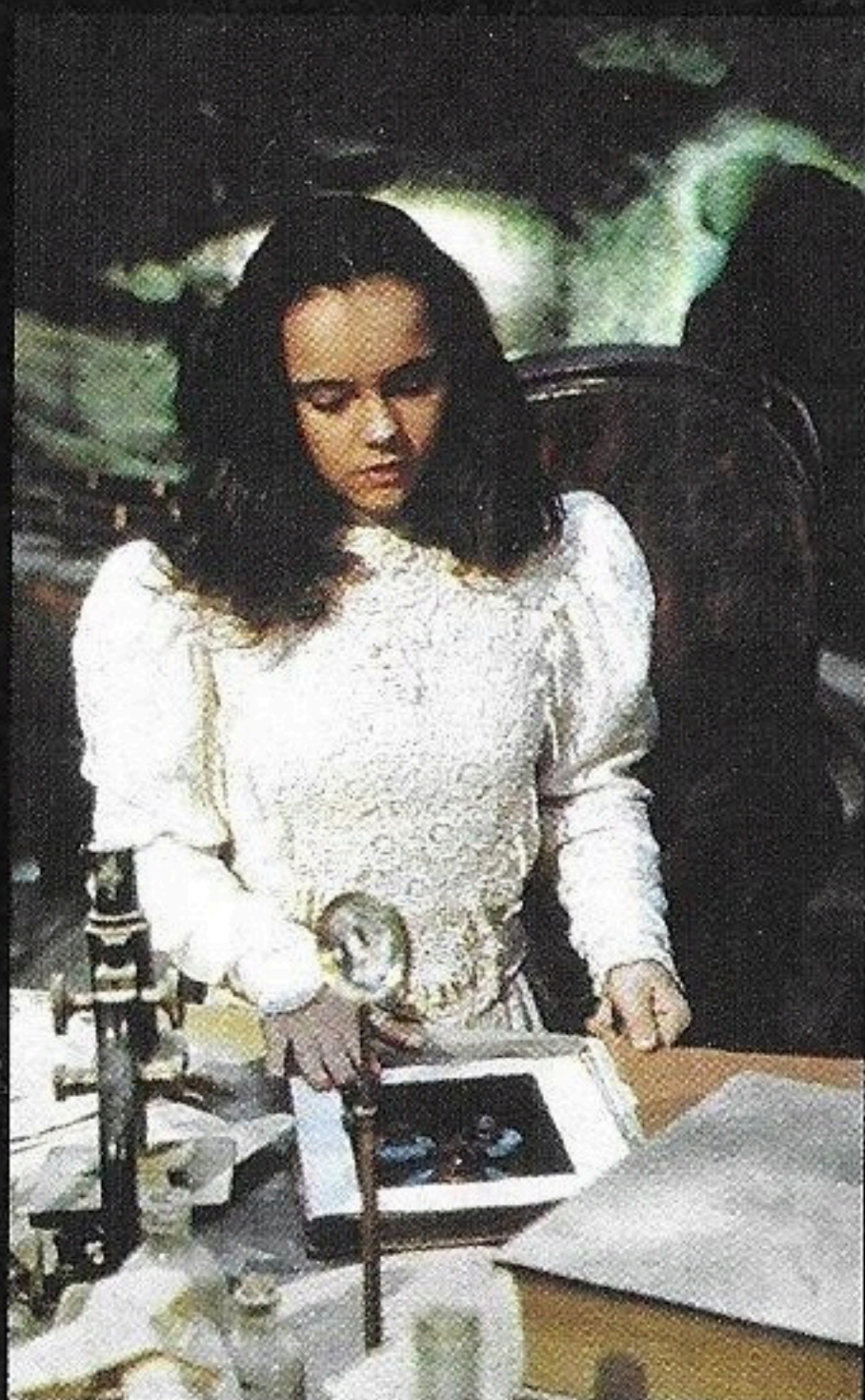
Casper voou até uma grande máquina. «Tem que ser isto!» Pairou à sua volta e começou a examiná-la.

Começou a girar botões, a levantar alavancas e a verificar os indicadores, mas não acontecia nada.

Enquanto Casper se zangava com a máquina, um livro de aspecto muito curioso que estava em cima da secretária atraiu o olhar de Kat. Na capa, podia-se ler: *Frankenstein*, de Mary Shelley. Kat abriu-o e encontrou dentro uma caixa oca com três botões. Apertou um botão e a máquina começou a funcionar. «Eh! Consegui!», disse Casper. Kat sorriu e fechou o livro.

O ar encheu-se de vapor, assobiando e redemoinhando, ao mesmo tempo que uma grande câmara em forma de sino saía da piscina. «Lázaro», disse Casper em voz baixa.

«E supunha-se que isto tinha que devolver-te à vida?», perguntou Kat.



«Sim. Eliminaram o meu pai antes que pudesse utilizá-la comigo.»

«O que é isto?», perguntou Kat, recolhendo uma pequena cápsula cheia de um líquido com uma cor estranha. Casper precipitou-se para ali e tirou-lhe a cápsula das mãos, pegando nela com muito cuidado.

«Cuidado», disse ele. «Isto é o integrador de células.»





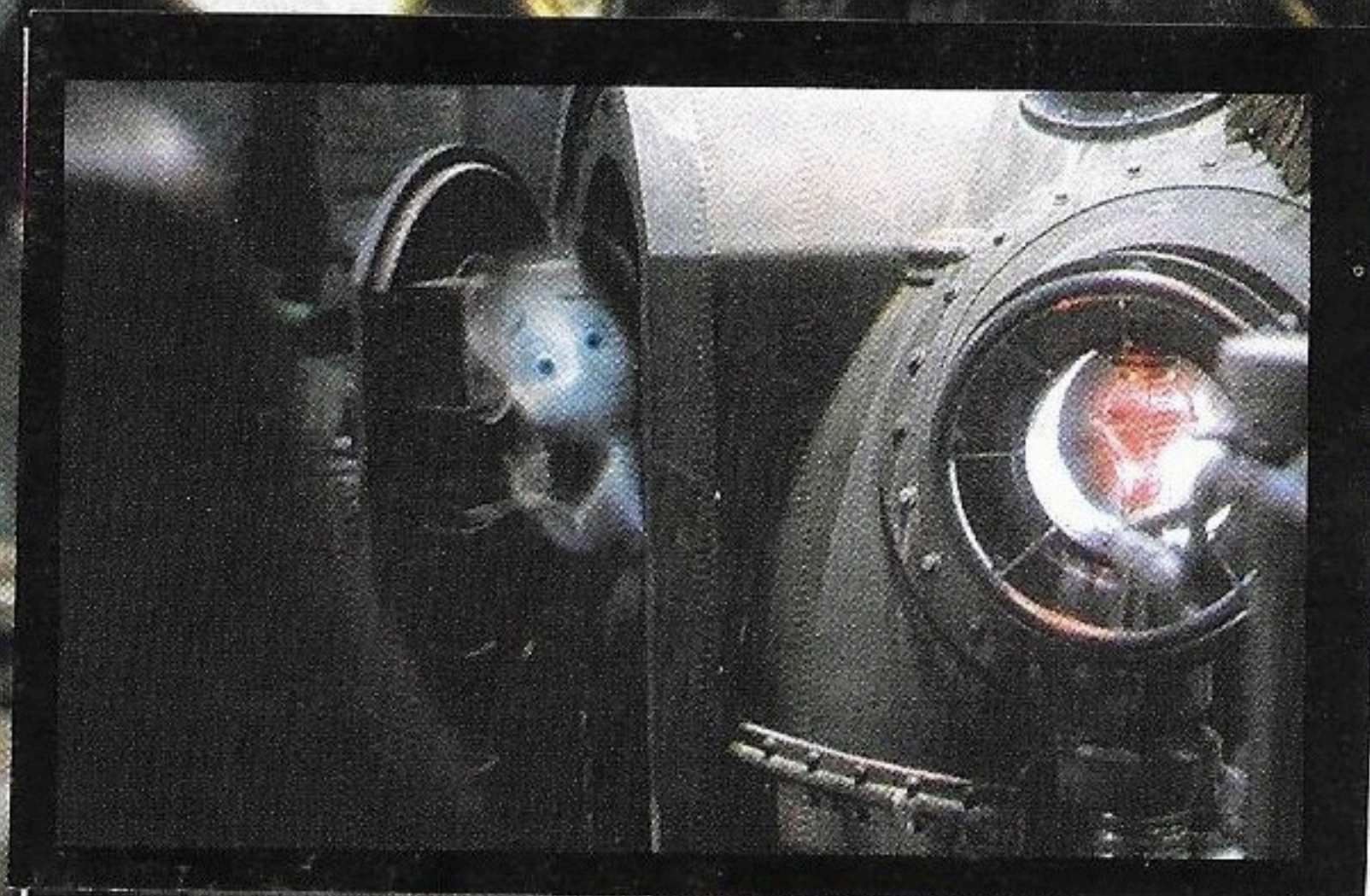
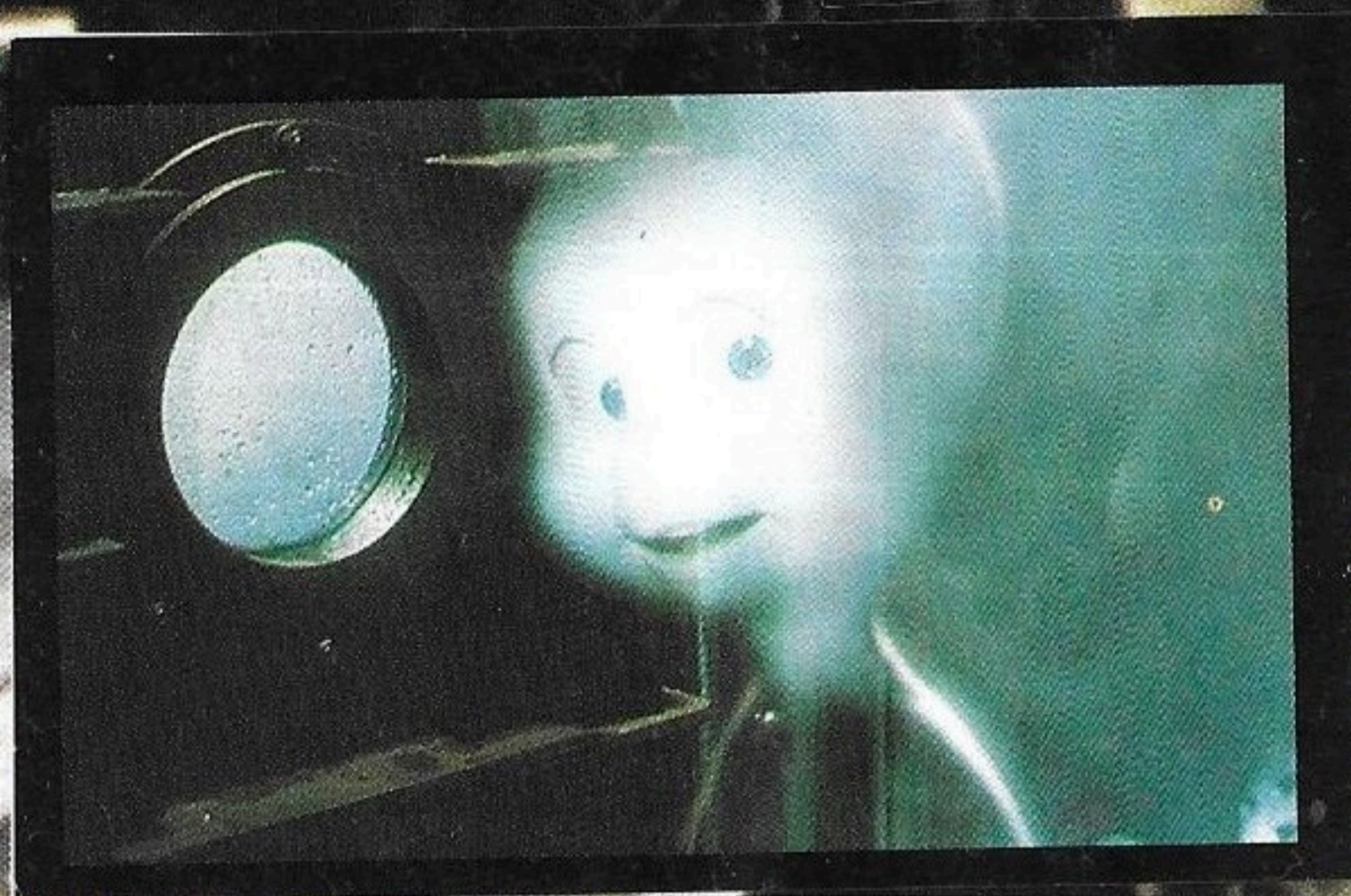
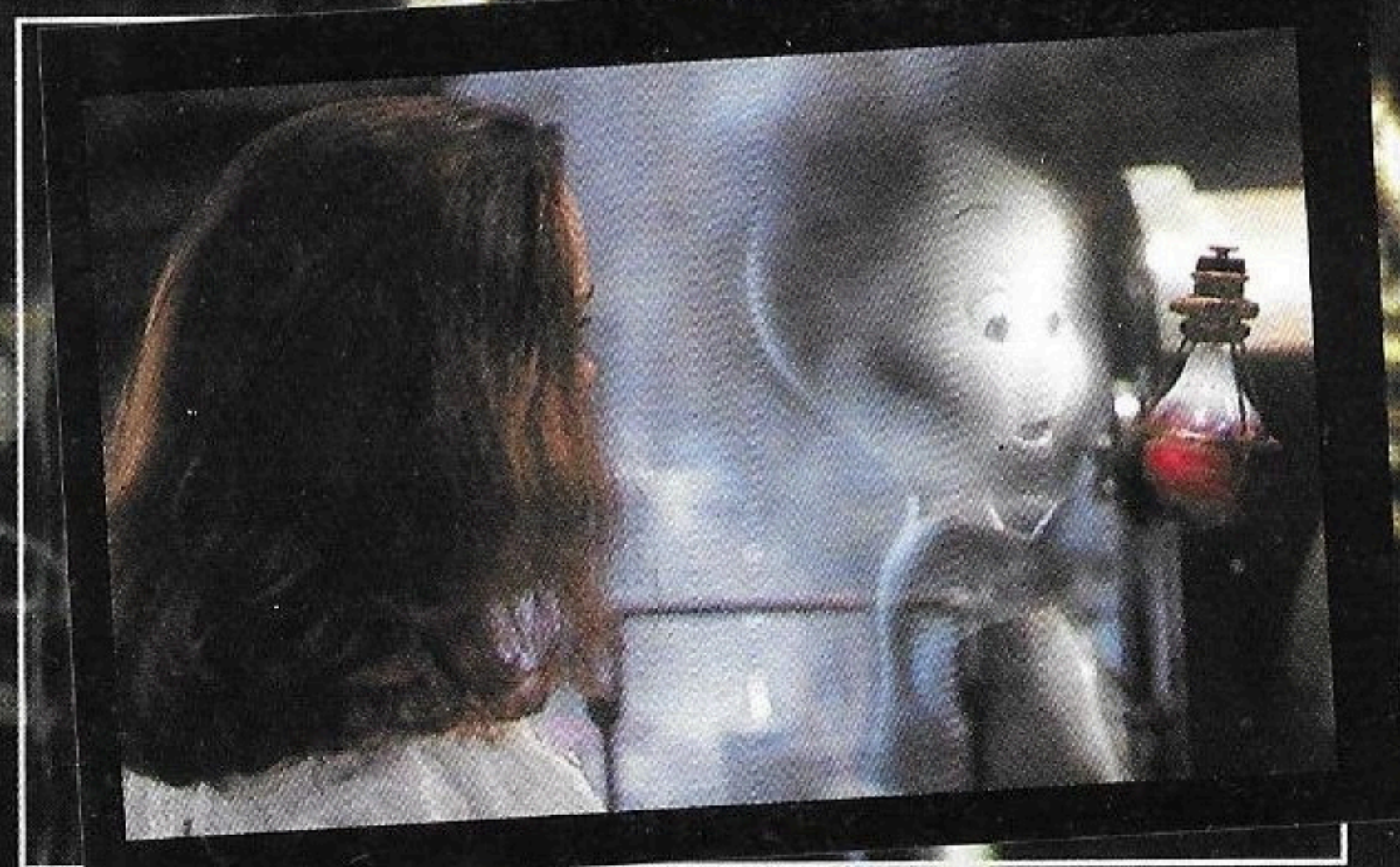
Casper examinou detidamente a cápsula e depois disse: «É o que devolve os fantasmas à vida. Chega só para um.» Calou-se durante um momento, observando pensativamente a pequena cápsula. Depois passou à acção.

Vooou com a cápsula até à câmara e colocou-a na máquina Lázaro. Voltou a olhar para Kat, que percebeu muito bem o que ele ia fazer. «Puxa a alavanca», disse-lhe Casper.

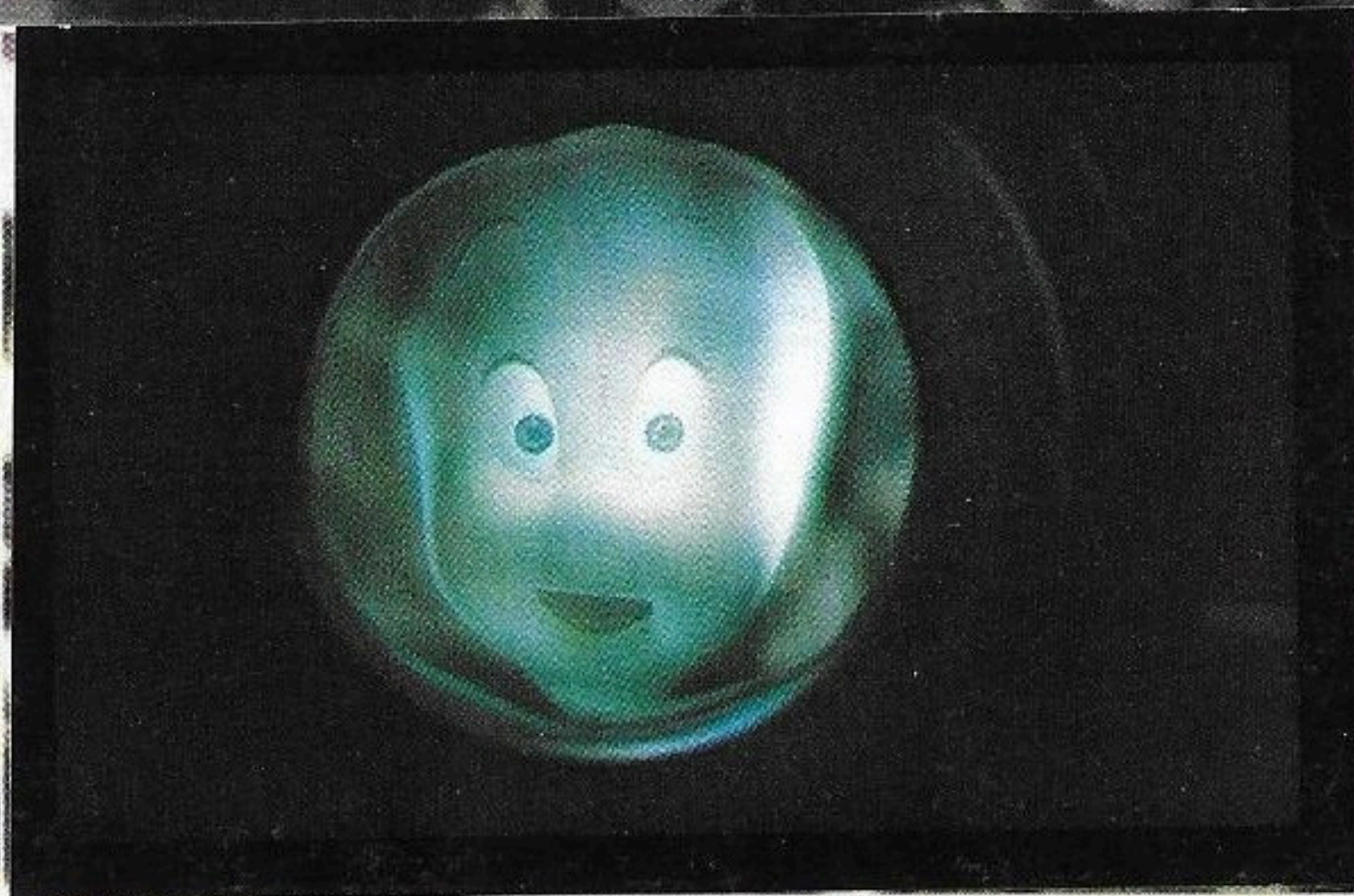
«Qual?», perguntou Kat.  
«Não sei, experimenta uma.»

Kat puxou por uma alavanca e a porta da câmara abriu-se. Casper entrou, depois virou-se para a olhar. «Casper!», chamou Kat. Ambos estavam emocionados e um pouco assustados.

«Vou estar vivo», disse Casper. Depois virou-se e fechou a porta da câmara atrás de si.



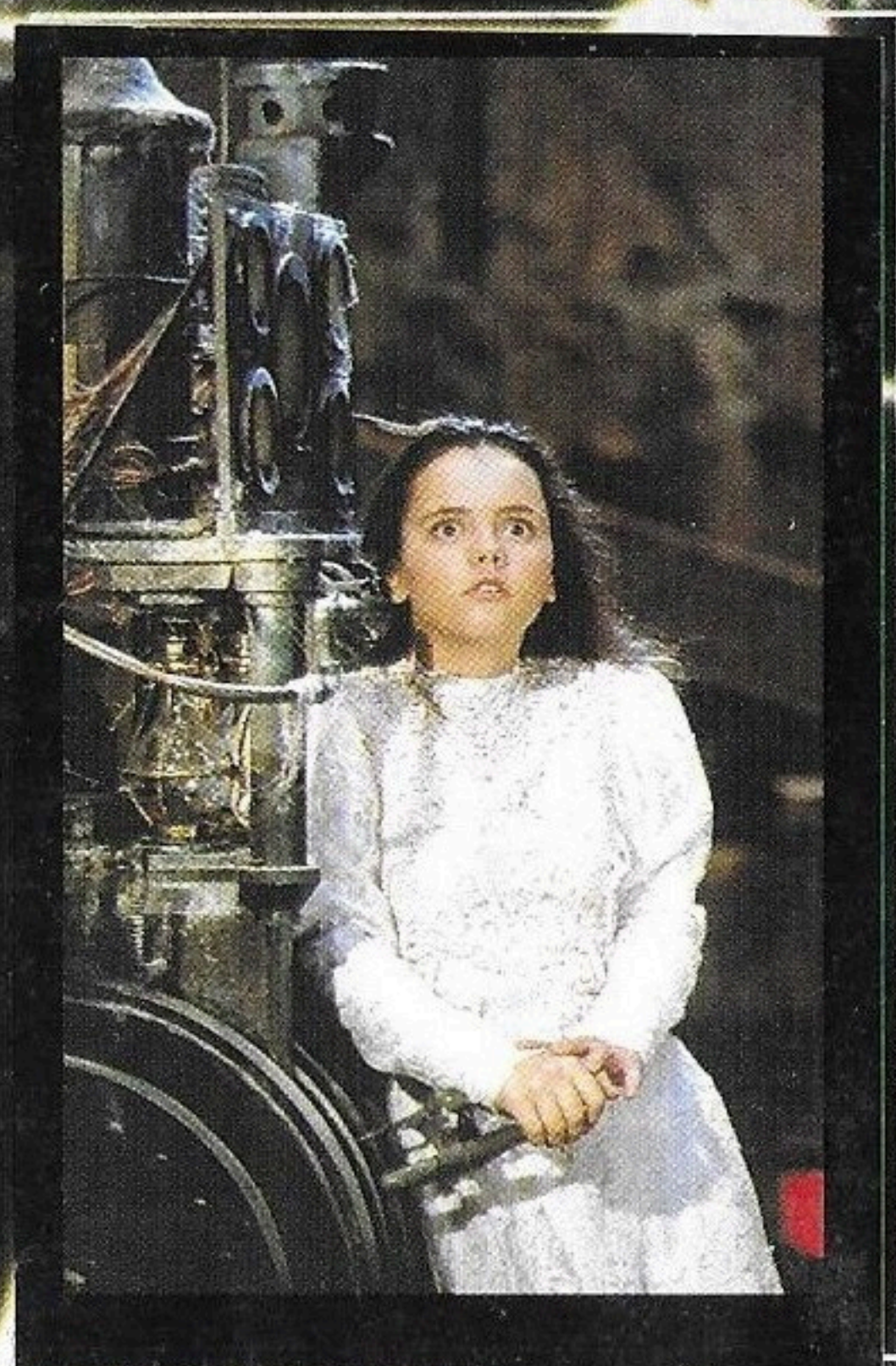




Kat pôde ver a cara de Casper na janela da câmara, respirou fundo e disse: «Oh, como vou eu poder fazer isto? Nem sequer sei fazer funcionar o fogão de casa.»

Lentamente, Kat baixou a primeira alavanca, depois a segunda, mas nada. Frustrada, deu um pontapé na máquina e Lázaro começou a pôr-se em funcionamento.

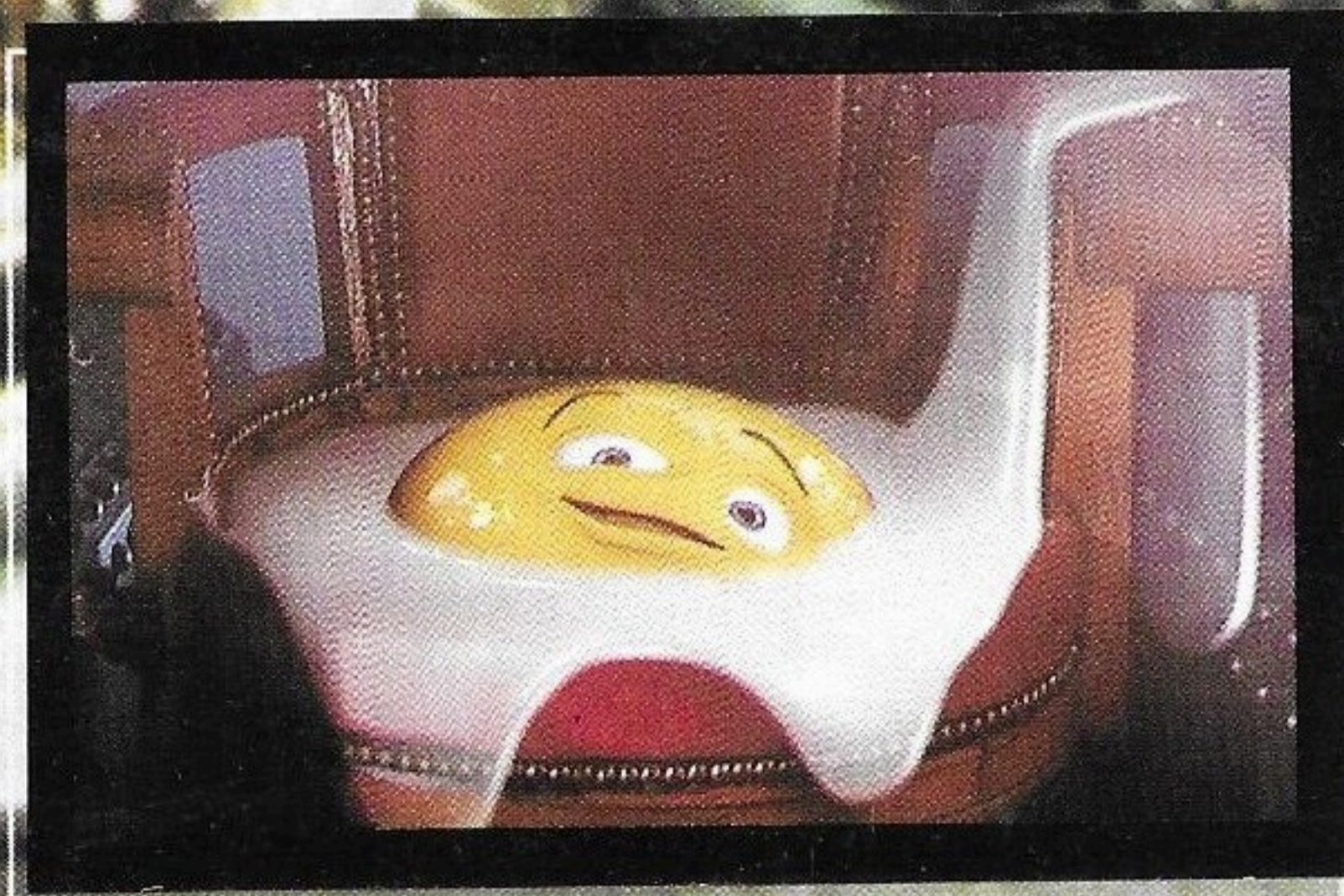
Como o vapor enchia o ar, Kat não pôde ver a mão de Carrigan tirando a cápsula da máquina.



A máquina tossiu, coxeou, cuspiu e depois, de repente, parou. Kat carregou freneticamente em todos os botões e indicadores, mas não havia nada a fazer.

Correu e abriu a porta da câmara, encolhendo-se de horror quando viu uma pequena mancha em todo o assento da câmara.

«Estou vivo?», perguntou Casper.

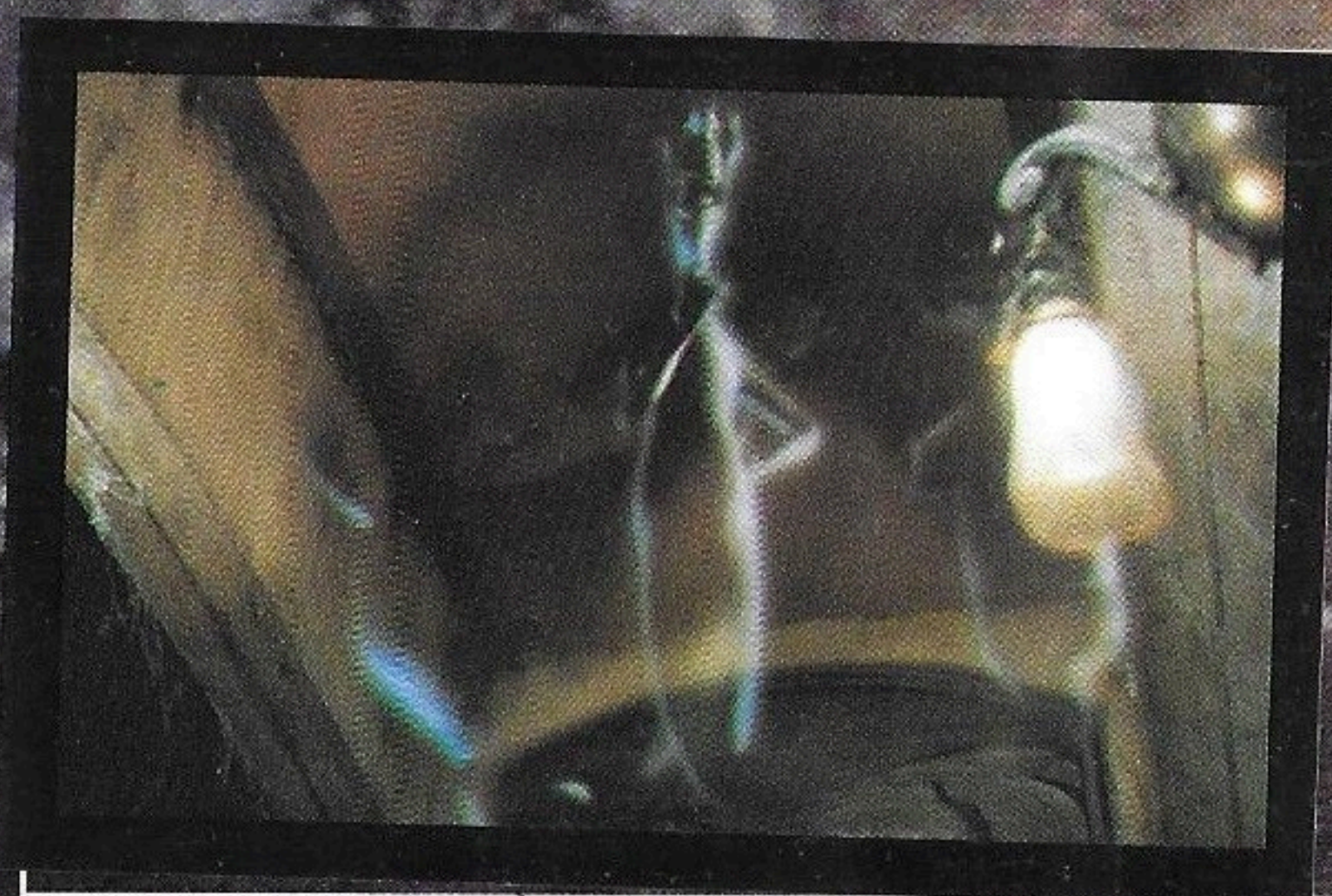




Os três fantasmas tinham levado o Dr. Harvey a voar até a um restaurante da cidade, donde afugentaram os clientes e do qual tomaram controlo para se divertirem..

«Há tempos que formamos um trio fantástico», disse Comprido apontando o Dr. Harvey que estava a cantar numa máquina de karaoke. «Chegou a altura de fazer um quarteto.» Com o Dr. Harvey de volta, começaram a aproximar-se dele às escondidas, pelas costas, com as armas na mão.

O Dr. Harvey virou-se para eles e o trio ficou imóvel. «Rapazes», disse o Dr. Harvey sem reparar nas suas intenções, «só quero dizer-lhes que são maravilhosos. Quero dizer que me deixaram tomar parte nos vossos bons momentos. Gosto muito de vocês. Somos bons camaradas, não somos?»



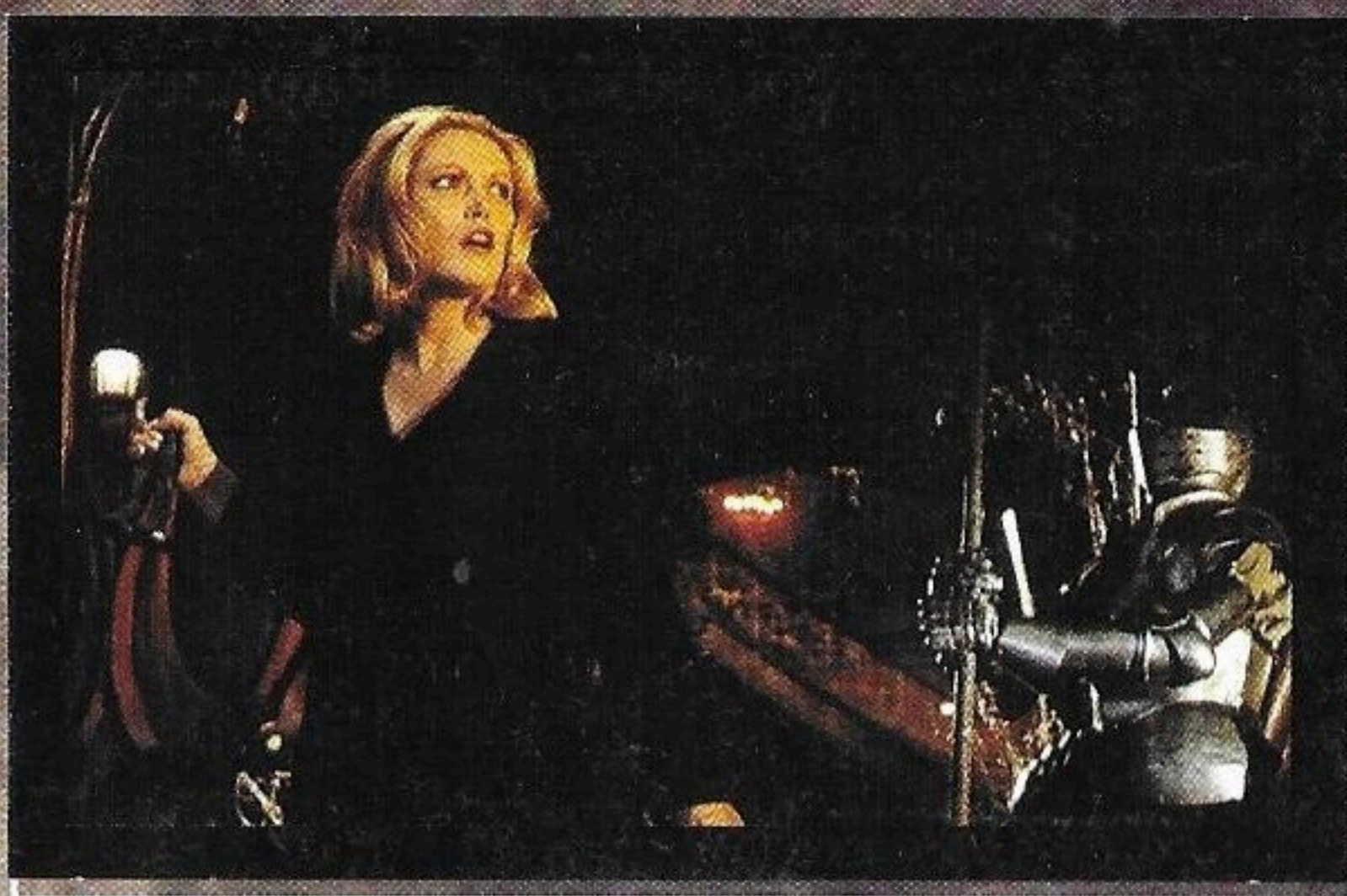
Os três fantasmas abandonaram as armas e puseram-se a chorar. «Que pessoa tão boa!» «Não posso fazer-lhe mal» «Nem eu, nem falar!» Os quatro saíram do bar a cantar pela rua. «A noite é jovem, malta! Vamos bater todos os bares da cidade! E...» De repente, o Dr. Harvey caiu num buraco fundo – TUMBA! – Quatro fantasmas em vez de três voltariam essa noite a Whipstaff.





Depois de roubar a cápsula, Carrigan planejou matar Dibs e fazer com que o seu fantasma pairasse através da pesada porta da cave para trazer o tesouro. Só havia um problema.

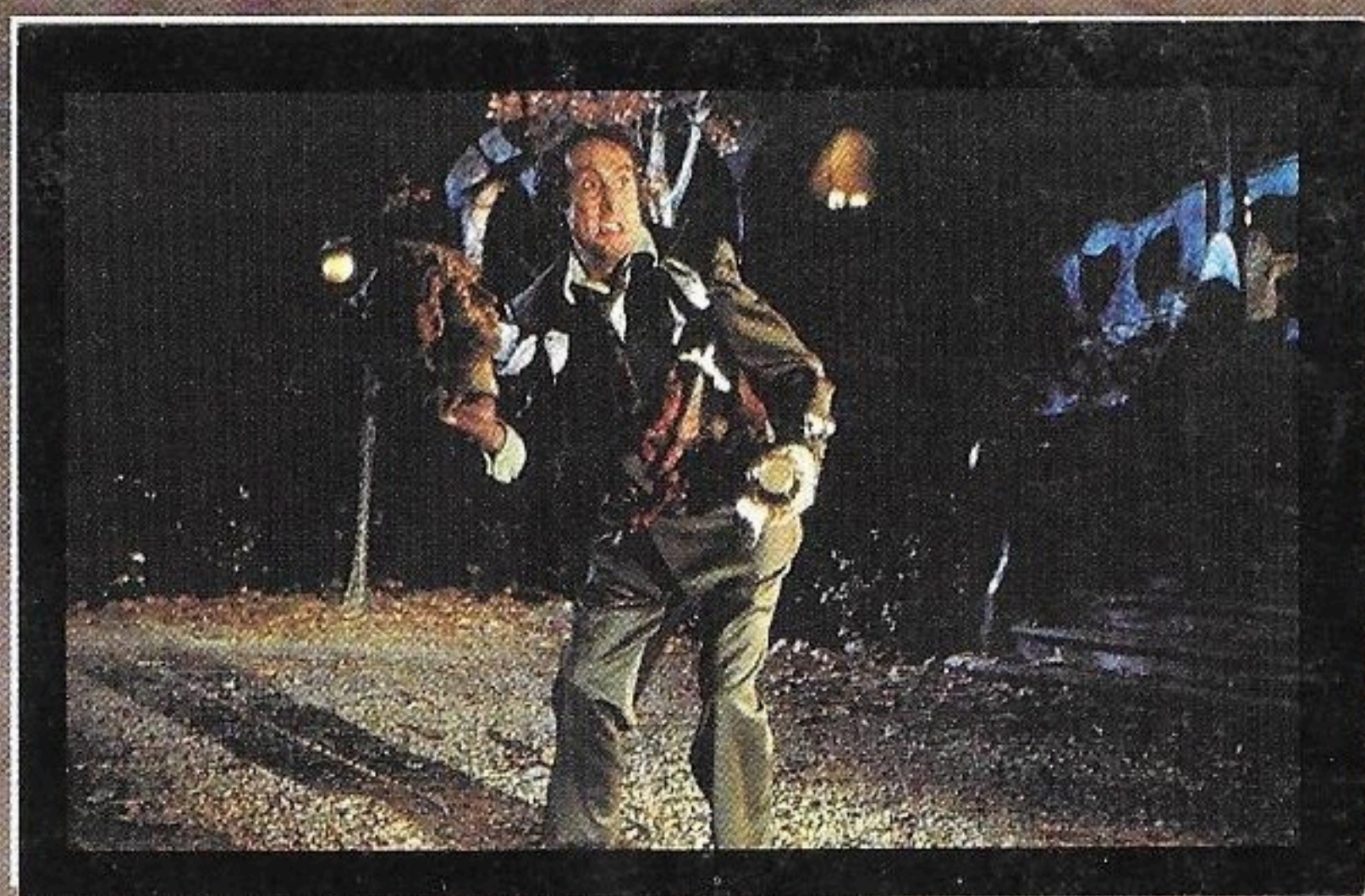
«Dibs, sai daí e porta-te como um homem! Não te vai doer nada!», gritou-lhe ela, agarrando numa estátua para lhe dar com ela.



Mas Dibs não lhe facilitava nada as coisas. Vestido com uma armadura e uma acha, estava disposto a fazer também ele alguns fantasmas.

«Dibs, só tens que ser fantasma um bocado», disse Carrigan enquanto corria. «A cápsula vai devolver-te à vida.»

«Não, a cápsula vai devolver-te a ti à vida!», disse ele dando-lhe uma boa pancada que, no entanto, falhou.



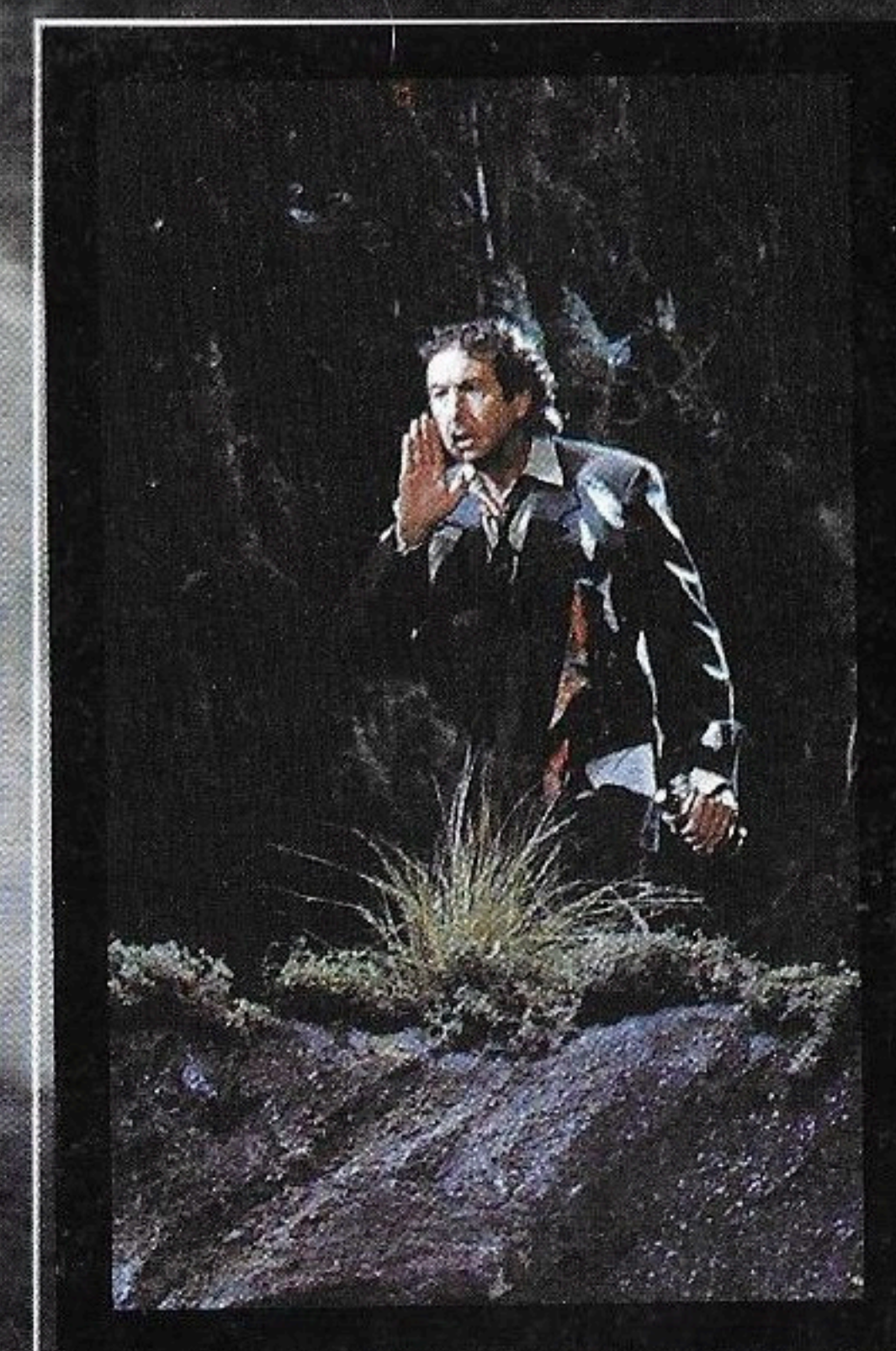
Carrigan correu para a porta principal com Dibs a correr atrás dela com a cabeça de uma estátua na mão.

Quando Carrigan tentou fugir no carro, ele atirou-lhe a estátua ao pára-brisas – PLAAAF! – fazendo com que o carro fosse contra uma árvore ao lado da falésia.



Carrigan abriu a porta do carro e saiu sem reparar que o carro estava meio pendurado no alto da falésia. Caiu ao fundo do mar rochoso.

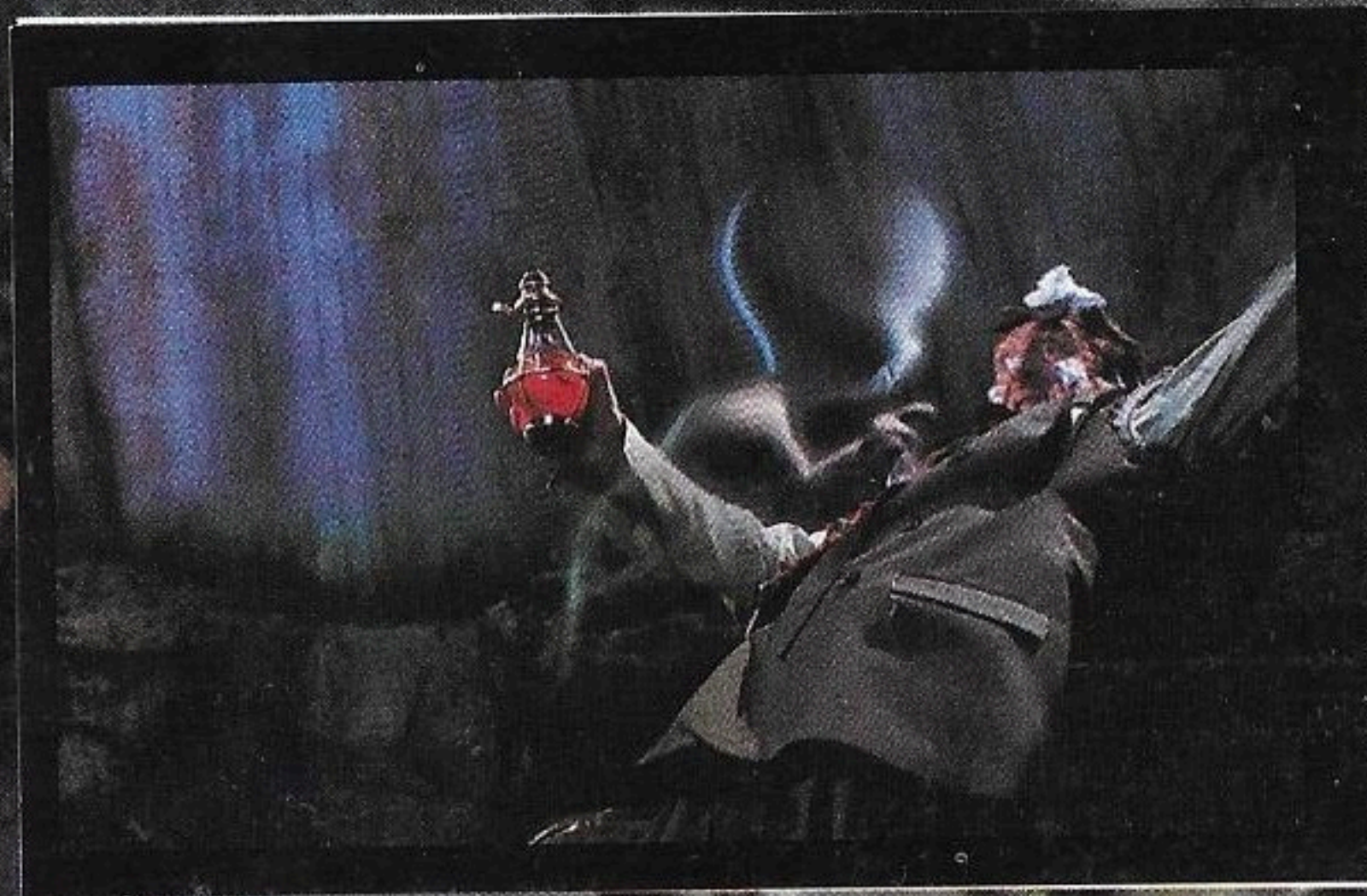
«Carrigaaaaaaan...», gritou-lhe Dibs. «Bem, acabou-se», encolheu os ombros e voltou para a casa. «Não tão depressa, meu rapaz!», disse-lhe uma voz. Voltou-se e viu um enorme e obscuro fantasma por cima.





Kat devolveu a Casper a sua antiga cabeça de borbulha, soprando com um antigo fole precisamente quando Dibs e o fantasma de Carrigan voltavam outra vez ao laboratório. «CARAMBA!» Carrigan pairou por cima de Kat e de Casper e desapareceu dentro da cave.

A porta da cave abriu-se e ela saiu pairando e levando o cofre do tesouro. «O meu tesouro!», gritou Casper. «Deves querer dizer o *meu* tesouro», disse Carrigan. Dibs levantou com a mão a cápsula, dizendo: «Está pronta para o seu bilhete de volta, senhora?» Num instante, Casper pairou pela cara de Dibs fazendo-o cair ao mesmo tempo que Kat agarrava na cápsula. Dibs caiu no canal.

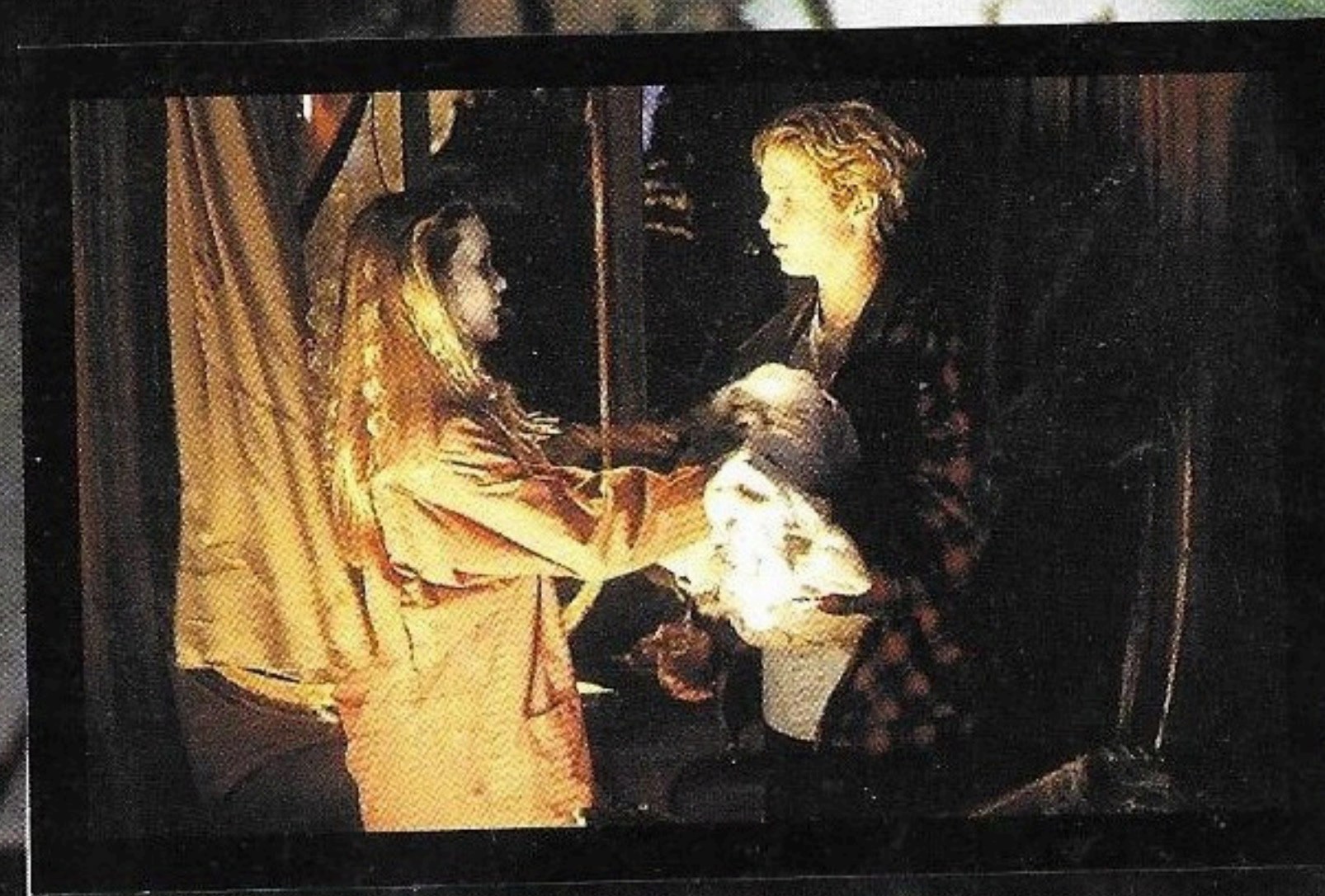


«Salta!», disse Casper a Kat. Segurando a cápsula com força, Kat saltou para a cadeira e Casper empurrou-a, a toda a pressa, pelos railles até à biblioteca.

Na biblioteca, Kat ouviu a campainha da porta. «Oh, perfeito!» Fechando com força as portas da biblioteca, Kat correu para a porta principal esperando ver o professor e os seus colegas de escola. «Bem, onde está a manteiga?», disse o Dr. Curtis, vestido com um fato de lagosta. «Percebes? Lagosta... manteiga?» Kat disse rapidamente: «Entrem... esta é a sala... fiquem aqui juntos. Volto já.» Voltou a correr para a biblioteca.

Depois de ir à entrada secreta, Kat tropeçou e caiu no chão, mal podendo evitar que a cápsula se esmagasse. «Cuidado», disse Casper.

Enquanto Casper e Kat desciam pelo túnel até ao laboratório, Amber, a amiga tão snob de Vic, e Vic entraram pela janela da biblioteca para pregarem uma partida a Kat.

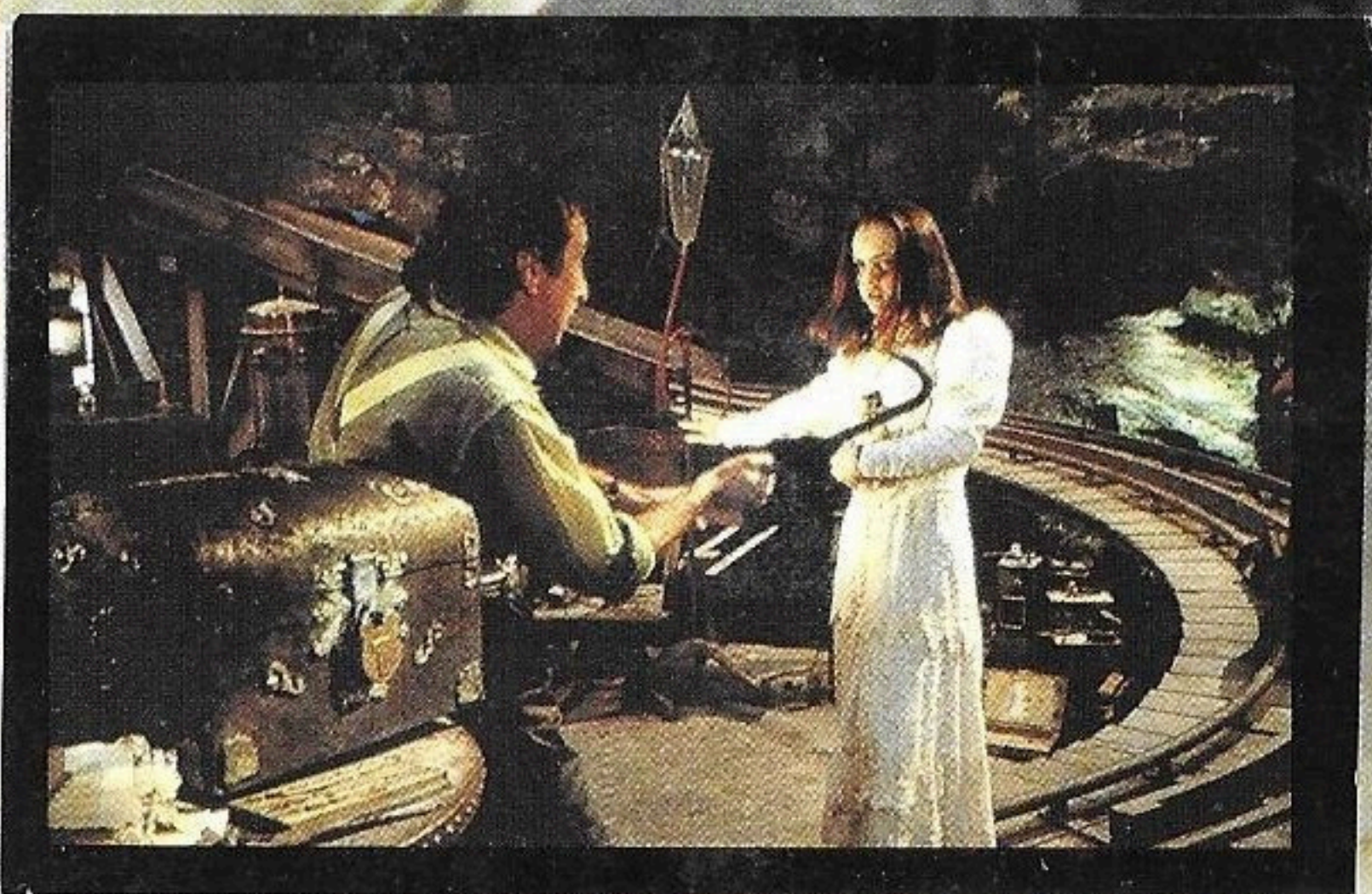




De volta ao laboratório, Kat e Casper encontraram Dibs, com a alavanca na mão, a tentar abrir o cofre. Dibs voltou-se e encarou Kat agitando a alavanca na sua cara.



«Afasta-te!», disse-lhe. «Não te aproximes!» Gritou-lhe Casper: «É o meu tesouro!» «Casper», disse Kat. «Não penses nisso! Vamos!» Carregando a cápsula na máquina Lázaro, Kat foi ao painel de controlo. Casper pairou até à porta da câmara, mas aí, encontrou Carrigan, que veio a rugir e passou como um raio à frente de Casper.

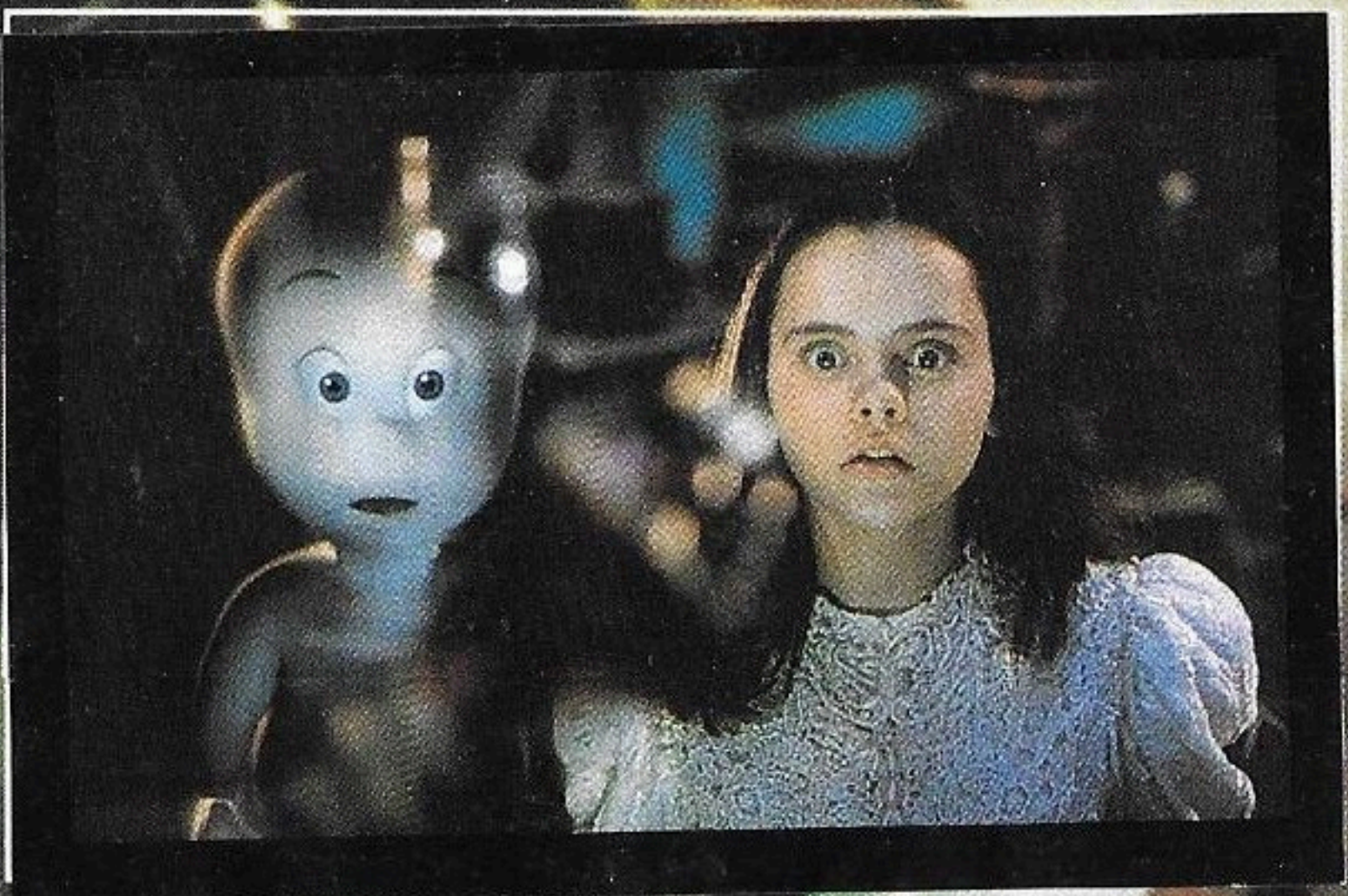


«Eh, desavergonhado», disse-lhe, «é a minha vez no forno. Dibs, faz com que isto funcione. Insignificante!»

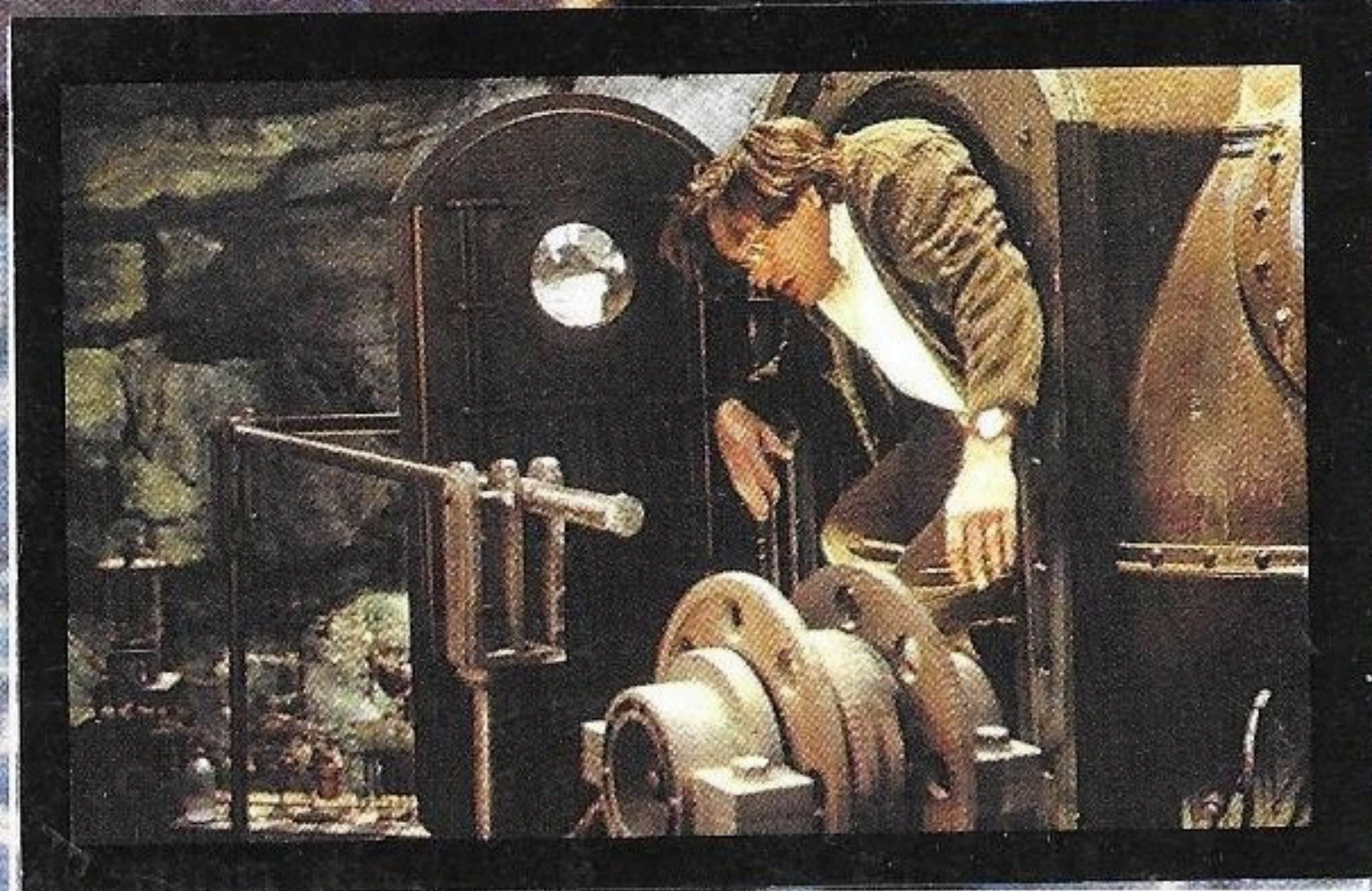
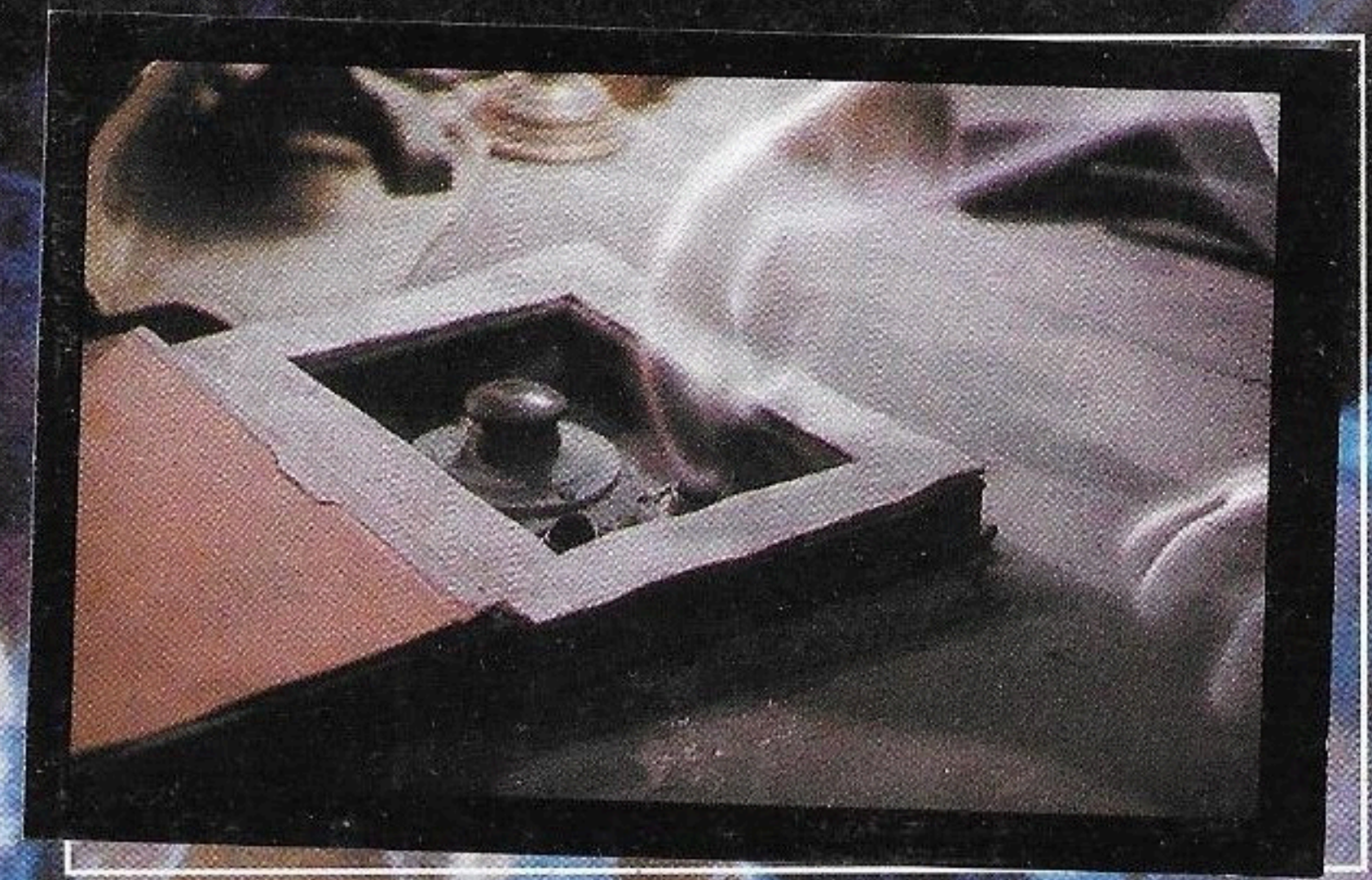
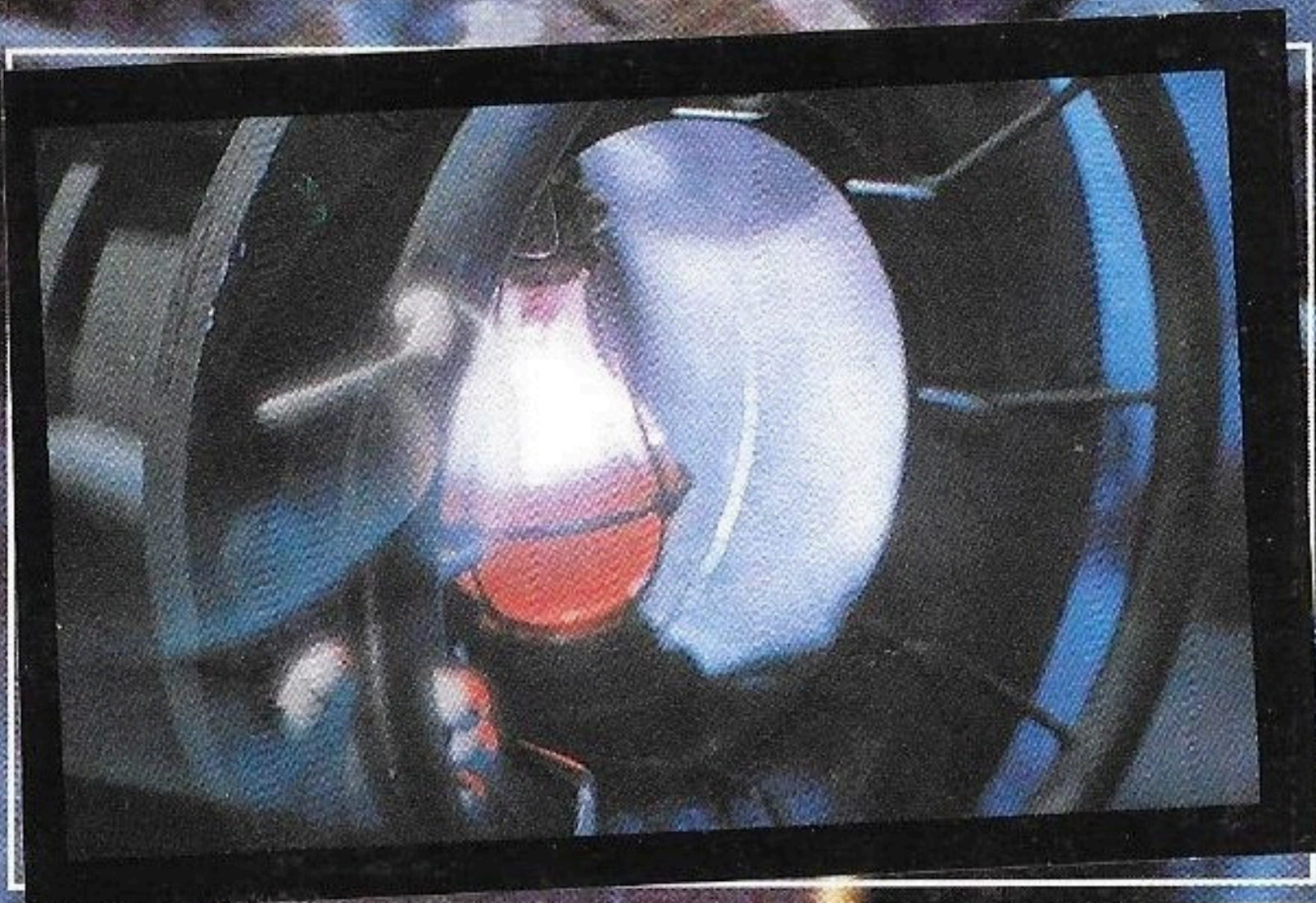
Mas Dibs tinha outras ideias. Tirando a cápsula da máquina, disse: «Carrigan, se há alguma coisa que eu aprendi de ti é que é preciso eliminar os inimigos quando estão por baixo, e tu estás mais que por baixo. Os nossos caminhos são diferentes!»

Carrigan fez-se grande e escura. «Acho que precisas de um voo», disse ela, inspirando muito. Espirrando, soprou Dibs directamente para o céu, arrebatando-lhe a cápsula a meio do caminho. Colocou a cápsula e voltou-se para Casper e Kat.

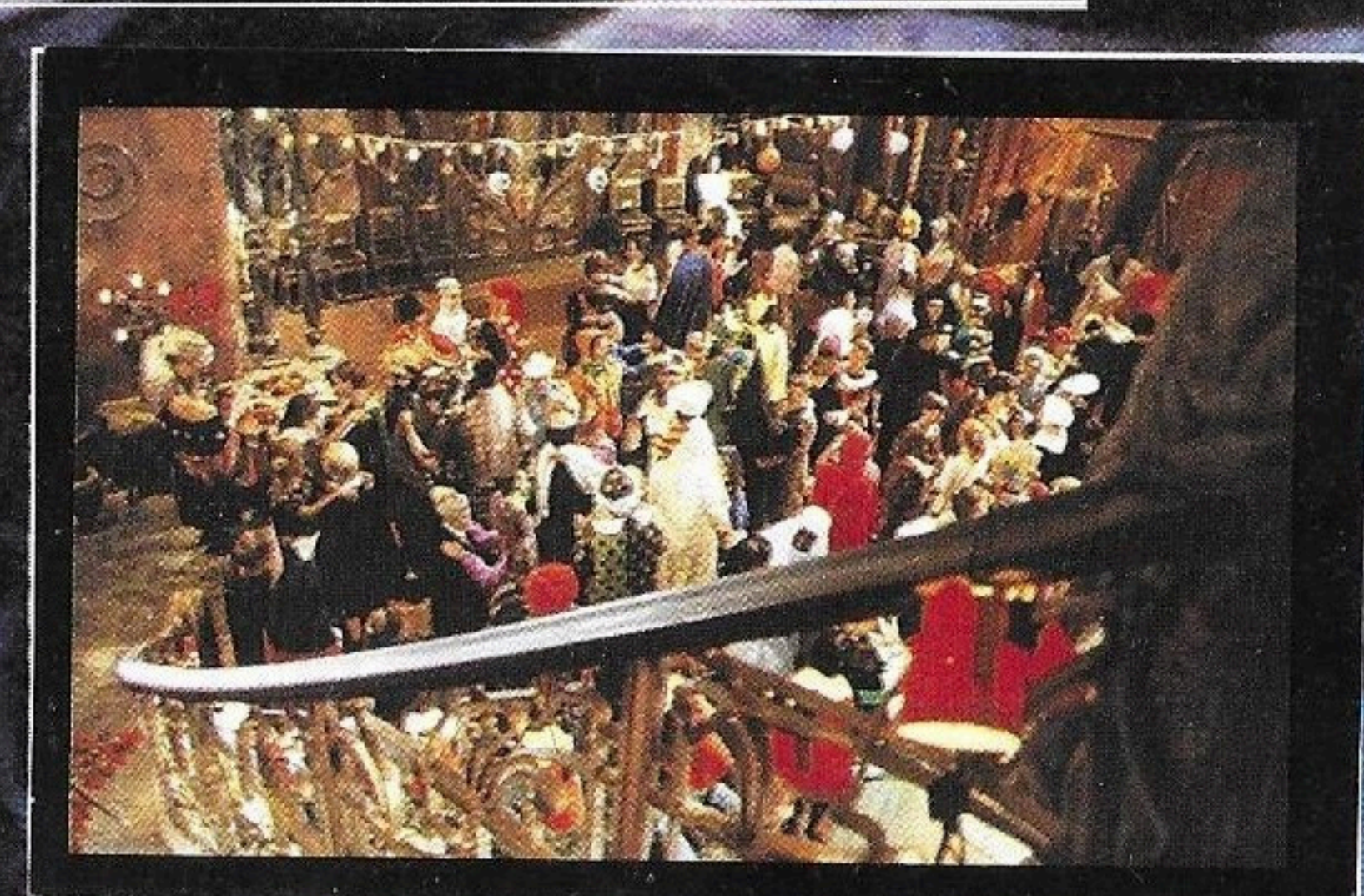
«Alguém mais?», perguntou. «Não», disse Casper. «Mas não te esqueces do teu trabalho pendente? Todos os fantasmas têm coisas pendentes. Por isso somos fantasmas.». Pegando no cofre do tesouro, Carrigan disse: «Tenho o meu tesouro – tenho tudo. Não tenho assuntos pendentes.» E com isto, Carrigan começou a esfumar-se e a tremer e – PUUF! – desapareceu. O cofre caiu no chão e abriu-se. Kat olhou para baixo para ver o tesouro: uma bola e uma luva de basebol.







«Casper», disse Kat, «chegou a hora.» Casper foi para a câmara quando... «Querida, estou em casa». O fantasma do Dr. Harvey pairou dentro da sala seguido pelos três fantasmas. «Papá! Não! Que lhe fizeram?»



«Nada!», disse Comprido. «Só está um bocado morto.» Casper sabia o que tinha que fazer. Colocou a cápsula na máquina e depois dirigiu-se ao Dr. Harvey: «Vamos, Doutor. Os vivos precisam mais de si do que os mortos.» Conduzindo o Dr. Harvey à câmara, Casper apertou o botão e a máquina Lázaro começou a retumbar e a balançar. Casper perdera a sua oportunidade de voltar à vida.

O Dr. Harvey encontrou-se fora da câmara, vivo e com um corpo. «Papá!», gritou Kat, abraçando o pai.

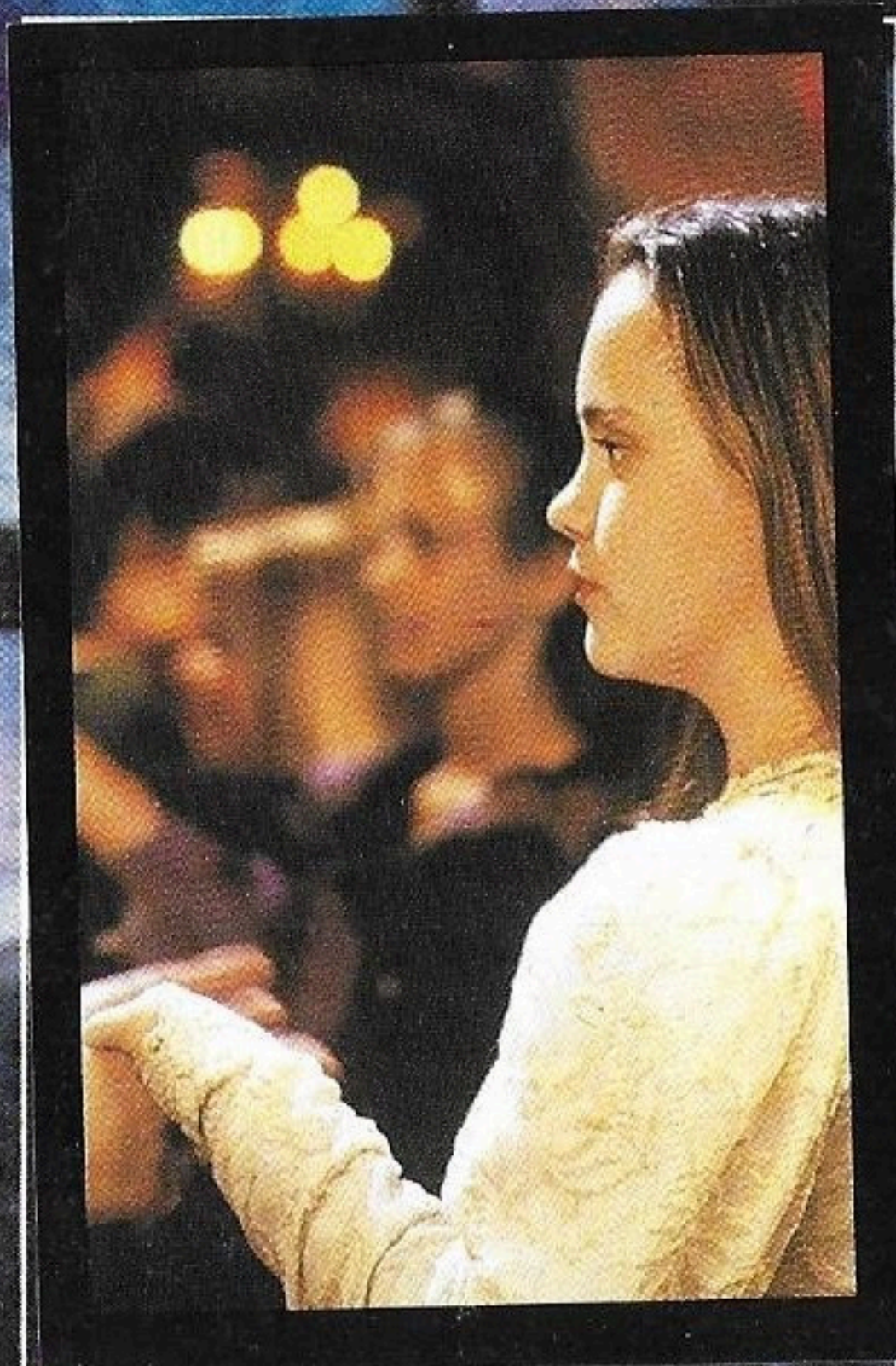
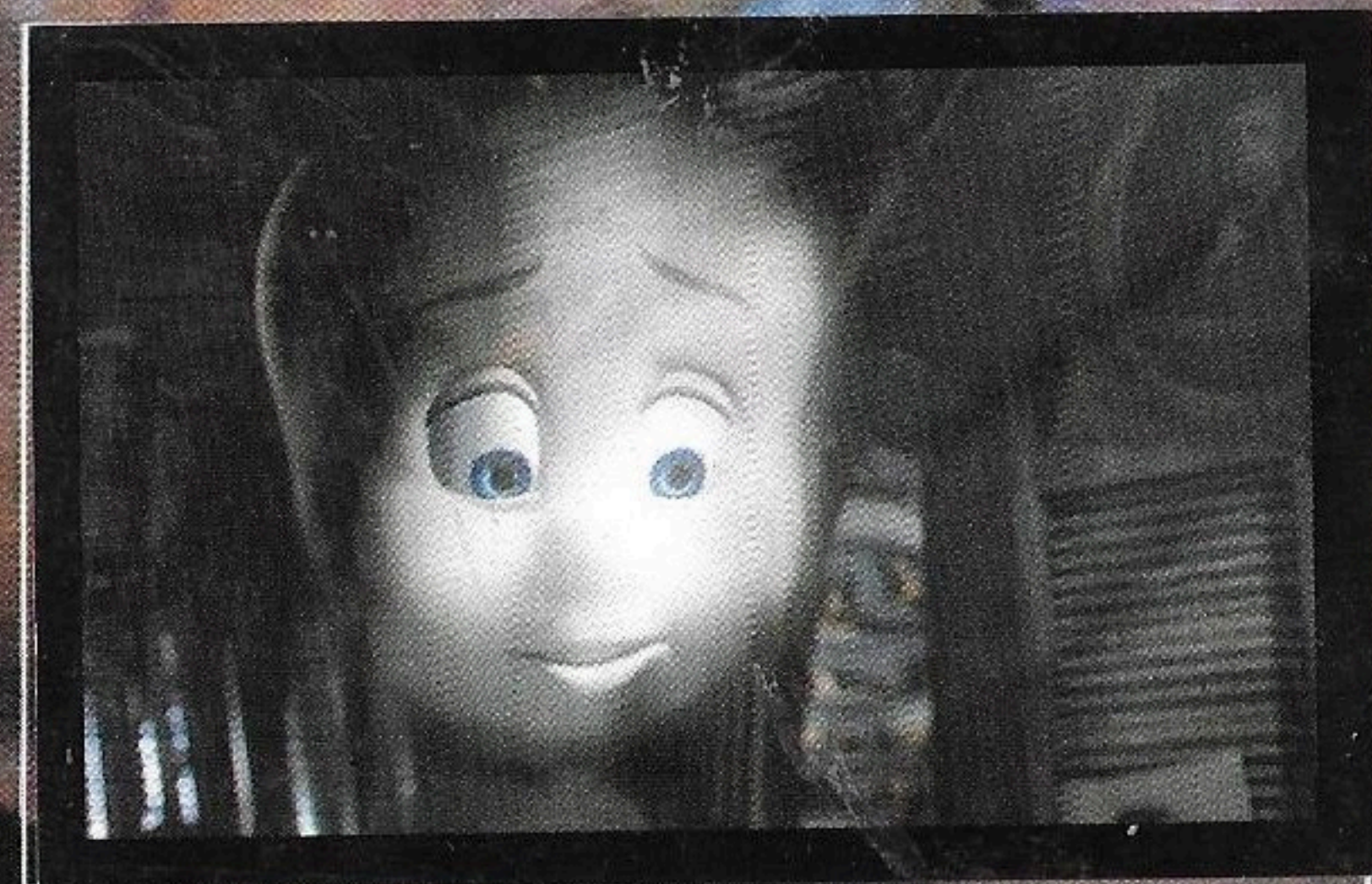
Casper sorriu ao vê-los abraçados. Depois disse baixo: «A festa começa sem ti. O teu par deve estar à tua espera.» «Vamos, querida», disse o Dr. Harvey. Casper olhava como ambos se afastavam de mãos dadas e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.

«Vai tu», disse o Dr. Harvey, olhando para a festa.

«E tu, quê?» perguntou Kat.

«Esta é a tua festa. Diverte-te e vai procurar o teu par!». Kat juntou-se à festa muito contente e foi à procura de Vic.





Enquanto Amber e Vic preparavam a sua pequena surpresa para assustar Kat, os três fantasmas resolveram aparecer por ali e fazer uma pequena suuuuuu-rpresa.

Triste e só, Casper pairou até à sala dos brinquedos. Ali, a falecida esposa do Dr. Harvey, Amélia, apareceu-lhe como um anjo. «Casper, o que tu fizeste esta noite foi muito nobre. Sei que a Kat nunca te esquecerá. Pelo que fizeste, vou conceder-te o que sonhaste... mas só por esta noite. Isto é... uma espécie de Gata Borracheira.» «Tenho até à meia noite?» «Até às dez.» «Um momento. A Gata Borracheira teve até à meia-noite.»

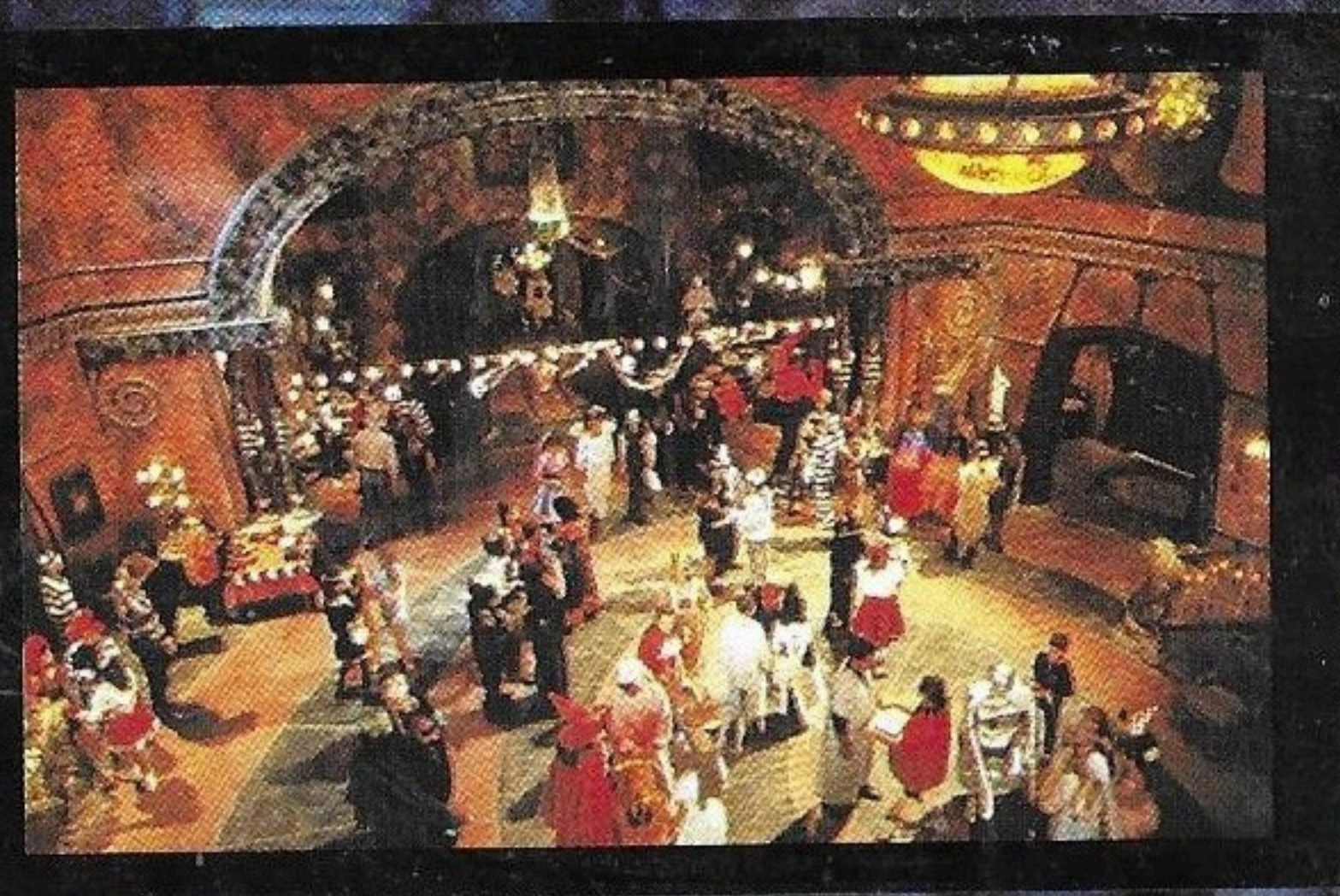
«A Gata Borracheira não tinha doze anos.»

Um jovem muito bonitão, vestido com um fato de pirata desceu pela escada e atravessou a pista de baile até onde estava Kat. Estendendo-lhe a mão, convidou-a para dançar.

Enquanto Kat dançava com o rapaz, ele sorriu e disse: «Já te disse que era um bom dançarino... Vou cuidar de ti...»

«Casper?», disse Kat com os olhos muito abertos de surpresa.

Amélia apareceu ao Dr. Harvey. «James, sei que tens andado à minha procura. E sei que julgas que fizeste tudo por Kat... mas tanto tu como eu sabemos que o fizeste por ti. James, tens de compreender uma coisa: tu e Kat amaram-me tanto quando eu estava viva que não fiquei com assuntos pendentes. Por favor, não me faças voltar.»





Enquanto dançavam, Casper olhou para o relógio, que começava a dar as dez badaladas, e soube que era a altura. Aproximando-se, beijou suavemente Kat. Quando se beijavam, soou a última badalada e Casper transformou-se outra vez num fantasma.

Voltando-se para a cara tão atônita que todos fizeram pelo que acabavam de ver, Casper sorriu e disse baixo: «BUUUU». Todos gritaram: «AHHHHHHHHHHHHH!»

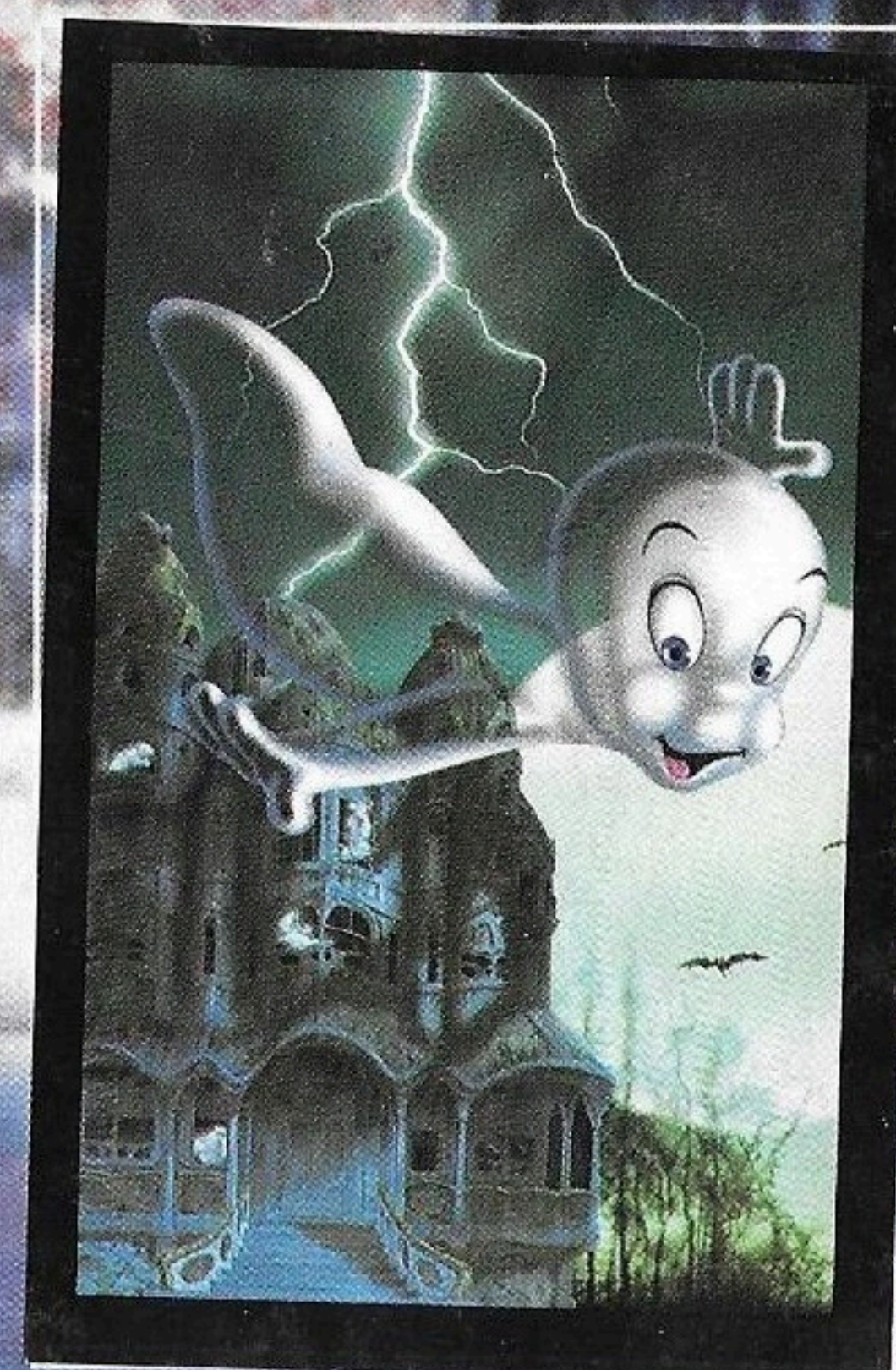
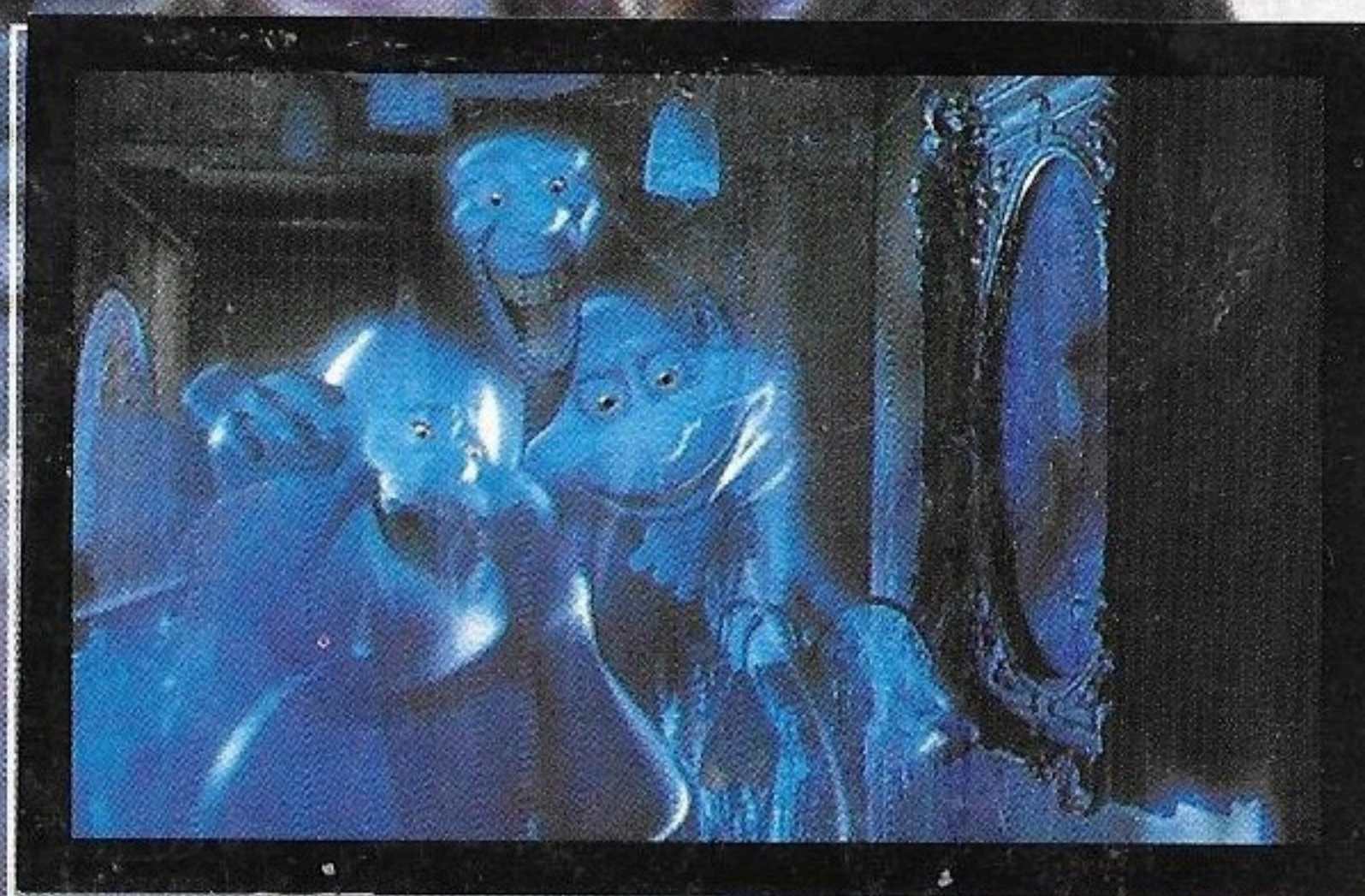
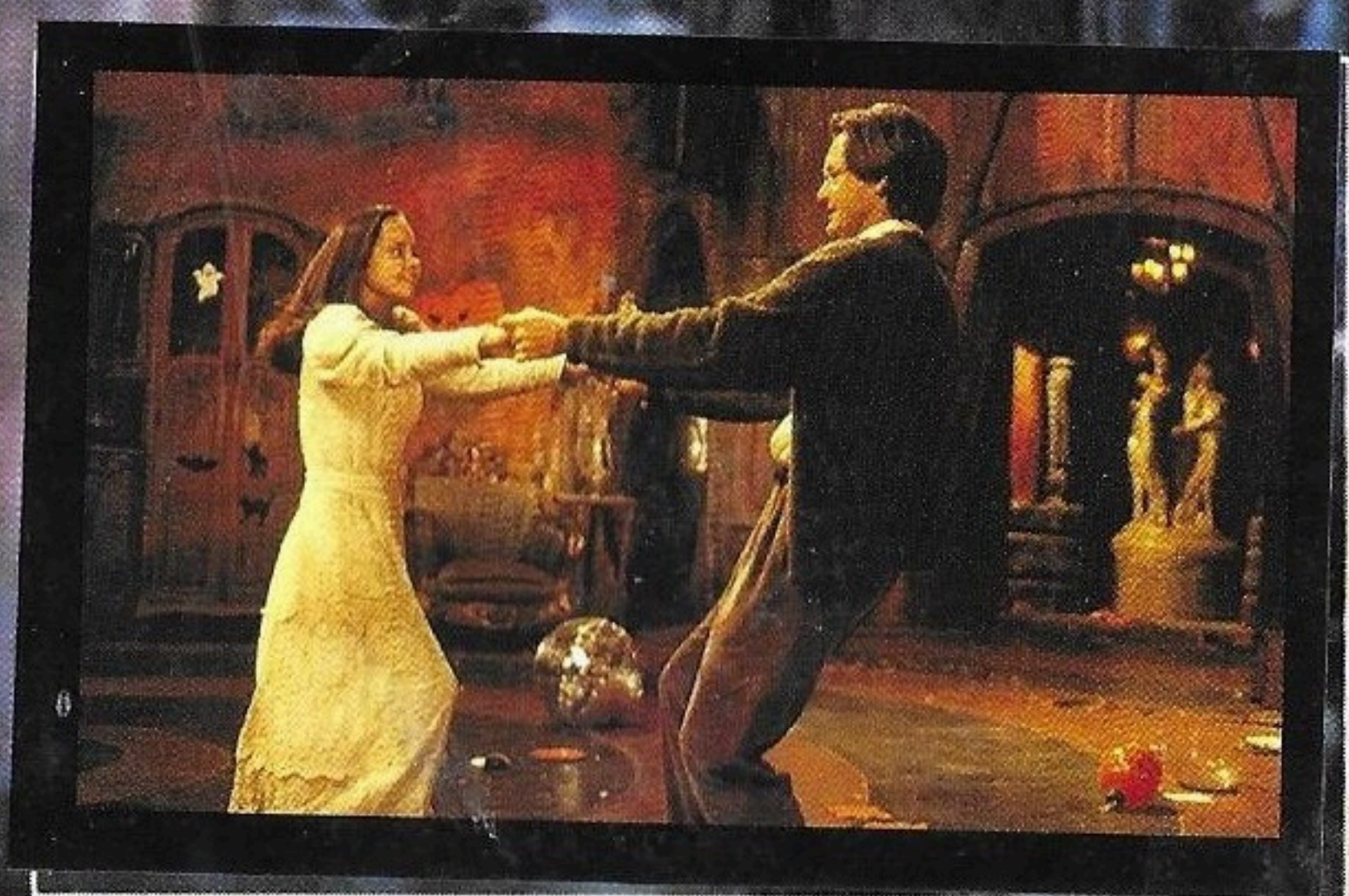
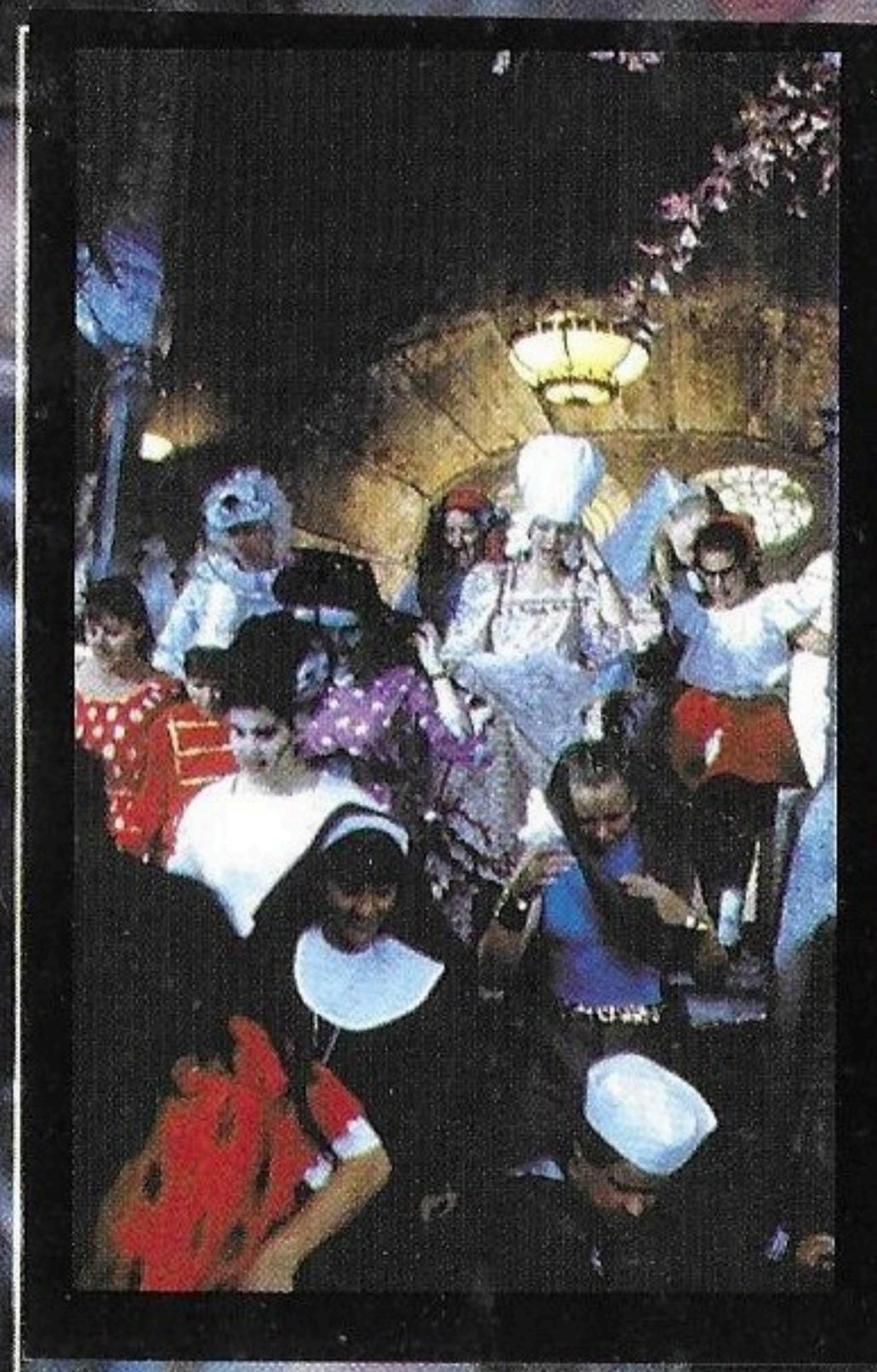
Houve uma correria geral para a porta.

«Bem, não esteve mal para a nossa primeira festa, hã?», disse Kat.

«Nunca se vão esquecer», disse Casper com um sorriso.

O trio de fantasmas começou a tocar e podes ter a certeza de que todos passaram um momento fantasmal estupendo.

Simplesmente fantaaaaaaáástico.







# AS COLECÇÕES DE CROMOS PANINI SEMPRE SE COMPLETAM

**Contudo, ainda te faltam cromos para terminares a caderneta?**

Pede-me então os últimos cromos em falta que eu envio-tos.  
Tem um pouco de paciência, porque desde que tu envias a carta até receberes os cromos, vão passar quatro a cinco semanas.  
Não envies carta registada, vai demorar mais e vais gastar mais dinheiro.

Para terminares esta colecção poderas pedir o máximo de 20 cromos.  
Para o efeito usa o cupão que vem no interior da caderneta.  
Não te esqueças de usar letra bem legível, em maiúsculas e enviar-me os seguintes dados.

- 1 O nome da colecção.
- 2 Teu nome e apelidos completos.
- 3 Tua morada correcta  
(não esqueças o Código Postal).
- 4 O número de cada cromo, ordenados  
do menor para o maior.

Cada cromo que pedires vale **10\$00** e ainda deves juntar **80\$00** para despesas de envio.

Deverás fazer o pagamento através de cheque endossado a PANINI.

**PANINI**

Ed. Bonag


Rua Emb. Teixeira de Sampaio, 4

1300 LISBOA

## QUE GIRO! PINTA-ME COMO MAIS GOSTARES.







# CASPER™



CASPER © 1995 Universal City Studios, Inc. and Amblin Entertainment, Inc.  
All Rights Reserved.

Casper TM and the Casper characters are trademarks of and copyrighted  
by Harvey Comics, Inc.



PORTUGAL  
DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL  
**PANINI** - Edifício Bonag  
Rua Embaixador Teixeira de Sampaio 4 - 1300 Lisboa  
Tel. (01) 396 32 25

**150\$**  
PORT. (CONT.)